

O atentado de ontem em Cascais

PJ e GNR já prenderam "suspeitos"

As autoridades empenhadas nas investigações (PJ, GNR e PSP) sobre o atentado de ontem de manhã, em Cascais, contra o administrador-delegado da Standard Eléctrica, Piçarra de Oliveira, já teriam efectuado até ao momento várias detenções. Por exemplo, no Bairro Alto, a nossa reportagem registou ontem a prisão de dois jovens numa pensão da Rua da Atalaia. «Estamos a seguir todas as pistas possíveis», foi a resposta que recebemos, junto de uma fonte da PJ, quando procurámos saber se aquelas duas detenções estavam relacionadas com o caso da Standard. Entretanto, referindo-se ao atentado, a esposa do eng.º Piçarra de Oliveira, afirmou que há cerca de um ano o seu marido vinha recebendo ameaças telefónicas anónimas, «não em casa, mas na empresa». Tanto o eng.º Piçarra de Oliveira como o motorista Lino Neves, igualmente atingido pelos disparos dos dois jovens desconhecidos, se encontram já livres de perigo, devendo ter alta nos próximos dias.

Pág. 11

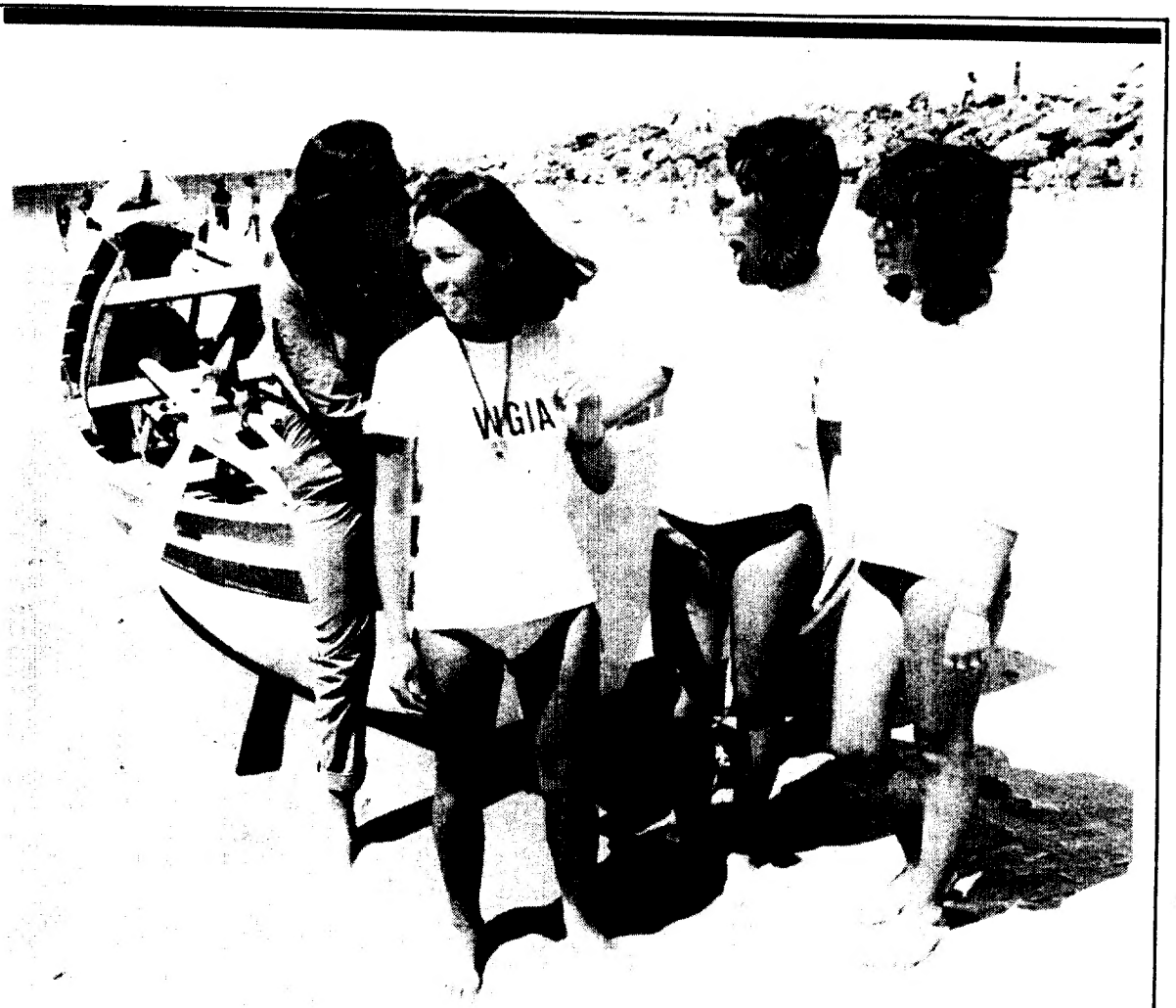


Menahem Begin parece não confiar nos «F-16» que comprou, ou lhe foram vendidos pelos Estados Unidos. Esperando que o próprio céu lhe caia em cima? (Telefoto UPIANOP/«DL»)

Israel aceita cessar-fogo no Líbano

O cessar-fogo anunciado esta manhã por Philip Habib. Emissário americano no Médio Oriente e aprovado pelo primeiro-ministro Menahem Begin deve ter entrado em vigor hoje a partir das 11.05 TMG, soube-se oficialmente em Jerusalém. A essa hora, todas as acções militares entre o território israelita e o território libanês nos dois sentidos devem ter cessado, declarou Habib

Pág. 15



Fins-de-semana preocupantes

Olhos jovens estão atentos ao viveiro humano da Costa

Desde o passado dia 6, jovens estudantes de Almada vigiam as praias da Caparica, colaborando na luta contra os acidentes mortais em que a época balnear é, infelizmente, tão fértil. Uma equipa do «DL» esteve ontem com eles e faz o ponto da situação na «maior praia de Lisboa», nas páginas centrais. Por outro lado, a Câmara Municipal de Cascais anunciou esta manhã uma «campanha de limpeza» dos areais que dela dependem. Notícia sobre esta iniciativa na última página desta edição.

Basílio Horta sobre a crise no PSD:

Se não gostam de Balsemão, substituíam-no!

Enquanto Balsemão está no Algarve, descansando ou preparando a remodelação de Agosto, Basílio Horta, o segundo homem do CDS no Governo, interpela o PSD e desafia-o a tomar uma posição clara

quanto ao lugar que o Primeiro-Ministro ocupa no partido: «Se não gostam dele, substituíam-no!» Ao mesmo tempo, começa nos órgãos de Comunicação Social a «dança dos ministérios».

Pág. 6



Hoje Sete Ponto Sete

Uma entrevista com Ricardo Pais, encenador, um poster sobre a Lisboa de Abecasis por J.P. Martins Barata e uma reportagem sobre os tesouros afundados no mar das Caraíbas são as principais «atrações» do Sete Ponto Sete que hoje publicamos. Além disso, o Sete Ponto Sete congratula-se com a autorização dada ao Presidente da República para ir assistir ao casamento do príncipe Carlos com Lady Di, e lamenta a sorte de nova-iorquinos e californianos, que terão a madrugada de 29 comprometida pelo feliz acontecimento.

PCP sugere a todas as forças democráticas estratégia comum para derrubar o Governo

Pág. 5



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA



III IDEAL COLOR

camisola amarela da Volta a Portugal

Neves de Sousa enviado especial
"DL" viaja com

REPORTAGEM
NAS PÁGINAS
DE DESPORTO

AVIS
Rent a Car

O Governo e o Zé Pistoleiro

Quem não conhece o caso verídico do «ZÉ PISTOLEIRO»?

Um «caminheiro» das Faculdades de Medicina portuguesas e que ao cabo de 20 anos ininterruptos de frequência das mesmas, consegue licenciarse em Lisboa! Apanhava três «chumbos» e zás mudava de Faculdade. Para amedrontar os professores mais tímidos trazia sempre, na pasta, uma pistola razão pela qual era conhecido entre os colegas, de sucessivas gerações, por «ZÉ PISTOLEIRO».

A parte o exagero que possa haver na comparação do caso do Governo com o caso do «ZÉ PISTOLEIRO», há, no entanto, uma série de circunstâncias extraordinariamente semelhantes.

Para o «Z.P.» os «chumbos» que apanhava eram sempre injustos e os professores uma série de incompetentes.

Também para o Governo todos os «chumbos» que apanha nas leis apresentadas são injustos e dados por um júri «incompetente», «antidemocrático», «aberrante» etc., etc.

Convém esclarecer o leitor que o «Z.P.» «nunca apanhou 4 chumbos» na mesma disciplina como sucedeu com este Governo na mesma lei! Caramba, é forte 4 «chumbos» seguidos e sem ao menos mudar de Faculdade, como fazia o «ZÉ PISTOLEIRO».



Também para o «Z.P.» havia uma peça-chave na cúpula do seu projecto clínico: fazer a — Clínica Médica — o que só conseguiu fazer no fim de 20 longos e porfiados anos de trabalho.

Será que teremos de adiar por 20 anos, este jardim à beira mar plantado, aguardando que este Governo estude e aprenda a Constituição

vigente, para fazer um exame sem apanhar um 5.º «chumbo»? Basta, senhores, de tanto primarismo que o «ZÉ PISTOLEIRO» pode sentir-se ofendido com semelhante comparação!

Se a tal Lei era, e continua a ser a peça-chave — o abre-te Césamo do projecto da AD — porque não mudaram de Faculdade?

Porque não recorreram para a prestigiosa Instituição que deve ser, em regimes democráticos, a Assembleia da República?

Recelos de que a traiçãozinha, da última hora, falhasse e que novo «chumbo» aparecesse?

O Governo invoca a sua legitimidade, para considerar antidemocrático o «veto» do CR, a maioria eleitoralista concedida à AD pelas eleições de 5 de Outubro (ironia do destino, em 5 de Outubro!). Pura demagogia! Confirmada na RTP pelo ministro Morais Leitão. Ninguém contesta à AD a legitimidade de «governar», como ninguém contesta que o cidadão munido da sua licença possa usar uma arma. O que se contesta é o uso criminoso dessa arma, que não está incluído na legitimidade do seu porte! Os votos de que tanto se orgulha a AD dados pelo Povo, não foram dados para cometer o crime de actuar contra a Constituição, enquanto não for revogada. Os votos de que tanto se orgulham não chegam para cobrir a esperteza salaia de subverter, sub-repticiamente, o regime democrático. Esta é uma das muitas e insofismáveis provas do mau uso do Poder que este Governo tem feito.

Expedientes e incompetências não resolverão a grave crise económica interna e externa que avassala o País:

— o infernal ciclo vicioso dos afrontosos «pacotes» e dos cada vez mais pesados empréstimos são como os alcastruzes de uma nora que nunca mais se vê o fim. E é assim o Governo: em vez humildade, arrogância; em vez de um «mea culpa», sobrançeria e autoritarismo como o exemplo que a RTP ontem nos apresentou no frente-a-frente do ministro Morais Leitão e do conselheiro da Revolução ten. cor. Vítor Alves. Que contraste, senhores! O Povo não esquece quem mente e quem lhe fala verdade. O senhor ministro em Abril veio afirmar que não haveria mais aumentos este ano e em Julho veio desmentir-se e dar novo golpe à nossa já débil possibilidade económica.

Quem os pode acreditar? Não **indrominem** mais o Povo, basta, senhores, de mentiras!

E, agora, algumas perguntas indiscretas: Com a lei que o CR «vetou», **em vigor**, seria possível ao Estado arrecadar doze milhões e meio de contos do sector nacionalizado entre os anos de 76/79?

E a que mãos iriam parar os seis milhões de contos de lucro da Banca no ano de 1980?

O Governo ficaria com as mãos inteiramente presas porque antecipadamente tinha feito a sua opção pelo liberalismo económico. Os exemplos que se poderiam

apresentar são aos milhares que justificam uma Constituição como a nossa. Só com uma perfeita e harmoniosa delimitação de fronteiras dos dois sectores poderá existir uma sociedade democrática e verdadeiramente de **bem-estar para todos**.

Ora aí têm os leitores o grande crime que a «ala marxista» do CR praticou contra a «ala dos namorados» da AD: acautelar os interesses de todos e não só de alguns.

Ignoro se o «ZÉ PISTOLEIRO» chegou a usar a sua arma, mas o Governo, no estado de choque em que ficou, já começou a usar a sua.

O primeiro tiro cortou 10% nos investimentos do sector público!

De um homem com a cabeça perdida tudo há a esperar! Quatro chumbos é chumbo a mais! Caramba!

O que não vislumbra lá muito bem é como sair deste imbróglio governamental Baralhar e tornar a dar as cartas da AD? As elites aliancistas já deram provas mais que suficientes da sua incapacidade.

Dilema: Novo Governo da AD com o seu projecto fracassado e uma maioria parlamentar, politicamente estéril e a reboque do seu seu Governo, ou a dissolução da AR com novas eleições intercalares. Ao PR pertencerá a última palavra.

Abreu Faria

nós é que
valorizamos
o seu dinheiro

LIQUIDAÇÃO

GRANDE

SÓ 20 DIAS
LISBOA
abertos aos Sábados até às 19 h



ALVERCA 4+1000

LISBOA

ALMADA

BAIXA DA BANHEIRA

FÁBRICAS EM LISBOA E PORTO
SALÕES DE EXPOSIÇÃO

ALVERCA • R. Proj. à Cap. Meleças
Lote 1 - Telef.: 258 24 03 - 2615 Alverca

LISBOA • Est. de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico - a 500 m de Sete Rios)
Telef.: 78 05 99 - 1500 Lisboa

ALMADA • Av. 25 de Abril, 45
Telef.: 276 90 01 - 2800 Almada

BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir,
23-B - (Antiga Rua 5 - Esquina com Rua do Trabalhador)
Telef.: 204 22 44

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de jun-

tar um selo de correio de 8\$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar — não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Entre a crise e a alternativa

A carta do Primeiro-Ministro ao Presidente da República, que, como foi afirmado, terá sido divulgada antes de chegar ao destinatário, não constituiu apenas um elemento de pressão relativamente à deliberação do Conselho da Revolução, como pretendia aliciar o Presidente da República para uma política que precedia a revisão constitucional e, de algum modo, era sectorialmente substitutiva da revisão constitucional. Sendo a «Lei dos Sectores», na óptica do Governo, necessária e mesmo decisiva para dinamizar a economia nacional, concordamos ou não com tal juízo de valor, poderemos compreender o expediente utilizado e a ênfase com que se dramatizou a resposta do Conselho da Revolução. Mas o que é mais estranho, o que é inquietante, é o assistimos a reacções histéricas e irresponsáveis, a histericos e irresponsáveis apelos à rebelião civil e militar.

Um semanário que vem perdendo audiência e que nunca teve coluna vertebral excedeu-se, nos termos e no propósito, insultando os Conselheiros da Revolução, procurando dividi-los, e procurando atingir o próprio Presidente da República. Um verdadeiro apelo à subversão corre por aí impresso.

Dir-se-á que — sendo o autor quem é — não vale a pena exagerar a força e a repercussão desse apelo subversivo, mas é sintomático que um cavalheiro tímido o tenha lançado à cidade e aos leitores. Sintomática será, também, a linguagem desbragada de homens que deveriam ter a noção da responsabilidade política. De um clima de desespero na AD, já falámos nestas notas cursivas. E, efectivamente, é de desespero que se trata.

São os problemas internos da Aliança Democrática, é a crise interior do PSD, são as dificuldades de gestão administrativa, é a ausência de uma política económica e financeira ajustada à conjuntura que não perca de vista as soluções estruturais, é a ansiedade de realização pessoal e de instalação pessoal, a avidez, o carreirismo, a ambição.

Não esqueçamos, igualmente, que como é já proclamado por sondagens de diversa origem, o PSD perde terreno político e eleitoral. Dizem-nos agora que o PS o bateu já na preferência dos eleitores e anunciam que o PCP (10,2) ultrapassaria em votos o CDS (8,0). Dizem-nos que a AD de uma percentagem de 37,9 (Julho de 1980) desceu para 33,8 (Julho de 1981), que a FRS de uma percentagem de 26,8 (Julho de 1980) subiu para 29,0 (Julho de 1981). No horizonte político começa a desenhar-se a eventualidade de «eleições legislativas»; para o próprio PS essa hipótese está a ser considerada como dependente das «eleições autárquicas». O «Governo para 4 anos», não convence. A remodelação em Agosto, prevista, falada, não promete uma recomposição que se traduza numa reformulação política. O Governo sobrevive à sua crise interna e à crise da Aliança Democrática, porque a Oposição não se define como «al-

ternativa de Governo», e porque, dada esta falta de «alternativa exterior» (ao campo da AD), na própria AD as alternativas que se esboçam surgem posicionadas à direita de Francisco Pinto Balsemão.

O actual Primeiro-Ministro tendo, para uso próprio e imagem de função, assumido, cada vez mais, a posição de «herdeiro e continuador», e constituindo-se nessa linha prisioneiro de uma parte do CDS, foi deixando esbater — até na imagem televisiva — o perfil liberal, convivente e dialogante que tinha constituído o melhor do seu crédito político. Quando ao homem sorridente e convivente sucedeu, por má inspiração, o homem de semblante fechado, disposto (?) a dar murros na mesa (na Rua Buenos Aires, preferencialmente), destruiu-se um crédito pessoal e o Governo AD cerrou-se sobre si próprio, vergando-se ao gosto maximalista do CDS e arrastando a uma concordância penosa um PPM com tradições (individuais) de oposição ao regime fascista.

Na Aliança Democrática, uma alternativa desenvolvimentista liberal, que não se situaria em contradição com o «restauracionismo» intencional, mas que o moderaria e o subordinaria a um processo de revisão constitucional respeitador da Constituição de Abril, essa que foi a possibilidade de Francisco Pinto Balsemão, não está hoje à vista, apesar de os «tecnocratas europeus» não se mostrarem na disposição de apoiar «regressos» que nos afastam da Europa e da África que se exprime oficialmente em Língua portuguesa.

Abordamos um novo Verão político numa inquietante expectativa: temos a crise e temos a instabilidade. Não temos política de alternativa. Não temos alternativa.

Estas carências apresentam-se com uma gravidade que deverá ser considerada a sério, responsavelmente.

Não se pense que os Portugueses estão habituados... à democracia e que consideram democracia as exhibições e as pretensões da «classe política». O que se está a preparar, por processos nem sempre subtils, é o caminho para soluções não-democráticas. E um dos métodos de aproximação é desprestigar qualitativamente as instituições democráticas (como sucedeu no «caso dos vencimentos» e privilégios dos senhores deputados) ou como sucede agora com as acusações delirantes, mas carregadas de veneno, ao Conselho da Revolução.

Por arrastamento, e tudo sacrificando a projectos pessoais, alguns homens políticos não medem a velocidade do desgaste institucional, preocupados apenas, como estão, com a erosão governamental. Todavia, a erosão deste Governo AD pode ter consequências mais vastas e mais graves que a derrota eleitoral da AD em 1982, ou em 1984.

O problema da alternativa democrática não pode estar subordinada a meros cálculos eleitorais, partidários ou pessoais. Está em causa o regime democrático. Está em causa a Constituição de Abril.

O acordo tácito para defender a Constituição terá que conduzir, a curto prazo, a uma convergência democrática, política e sindical, que assegure a alternativa democrática e social.

Irradiante vitória da unidade da esquerda (em França)

(1) Quando em Janeiro passado, neste mesmo local, afirmámos que François Mitterrand tinha boas possibilidades de vencer Giscard d'Estaing, quase ninguém acreditava nisso. O cepticismo generalizado, implantado nas mentes cansadas e confusas de muitos intelectuais e analistas políticos da velha Europa, superestimava a força real do conservadorismo francês, criava o mito da impossibilidade de o bater no terreno escolhido com meticolosidade por De Gaulle. Mas Mitterrand e o seu estado-maior analisaram a situação com mais realismo, verificaram que a coligação de direita, corrompida e sem credibilidade, havia encontrado o seu bico. Souberam comunicar o seu entusiasmo ao Partido Comunista, que, no momento propício, lhes forneceu o total (e leal) apoio, indispensável para a vitória. Toda a maravilhosa sequência dos actos políticos em França, em Maio e Junho, resultou da clarividência estratégica de François Mitterrand, assessorado por uma equipa de homens imaginativos, competentes e honestos, que sempre creram no princípio que vimos defendendo nestas colunas: a unidade (ou convergência) do campo democrático e socialista: a Esquerda.

Joaquim Ribeiro Simões

A inclusão de ministros comunistas no Governo, assunto que tem feito correr rios de tinta nas páginas da Imprensa burguesa, era, para Mitterrand, um ponto de honra. Tratava-se de cumprir escrupulosamente (e com toda a lógica) as promessas implícitas nos acordos firmados e, por isso, Mitterrand não cedeu às pressões dos falcões de Washington. «A política da França é determinada em França» é uma frase que marca a altura e a dignidade do novo presidente, que, neste aspecto, só encontra paragem em De Gaulle, o seu oposto. A intromissão do Governo de Reagan na política francesa, protagonizada com o primarismo cultural que caracteriza o ex-actor de Hollywood, recebeu a merecida resposta e serviu para reforçar o prestígio de Mitterrand.

O PC de França, embora diminuído eleitoralmente, aproveitou a ocasião com as mãos ambas e bem andou em aceitar os quatro lugares de ministro no Governo de Mitterrand. Teria sido mais cómodo para o PC ficar do lado de fora do Eliseu, com as mãos inteiramente livres, mas

com isso, Georges Marchais fugia às suas responsabilidades e, no fim de contas, fazia o jogo dos adversários da unidade da Esquerda. Quanto ao decréscimo de aderentes (mais de 4%), cabe ao PC de França efectuar uma autocrítica profunda, para lhe detectar as causas. Num país como a França, pátria da liberdade e da discussão política, questões como a presença do Exército soviético no Afeganistão e as constantes advertências ao Governo polaco, podem, por si só, determinar importantes fugas de votos ao Partido Comunista.

O Governo de Mitterrand tem largos horizontes para realizar o seu vasto programa, que permitirá resolver graves problemas herdados do gaullismo (e, sobretudo, do neogaullismo). A sua acção terá ser estorvada e atacada pelas forças de direita, francesas e estrangeiras, que procurarão os pontos fracos para o assalto. Será uma luta sem tréguas, no plano interno e no externo, com dois objectivos principais:

a) Ganhar tempo, demorar ao máximo as nacionalizações

e as medidas radicais; b) Introduzir-se nos centros de decisão, na ala mais moderada do Executivo e procurar a todo o custo, a ambiguidade e a divisão.

F. Mitterrand e P. Mauroy terão de usar, sagazmente, todos os potentes meios ao seu alcance para não serem surpreendidos pelas arremetidas dos adversários, que não se farão esperar, nem pedirão licença para vibrarem os golpes. O melhor caminho ainda será o cumprimento do programa que os franceses votaram maioritariamente.

Que as nacionalizações não tardem e que o combate ao desemprego não afrouxe; que a produção cresça e que as enormes fortunas sejam convenientemente taxadas, são pontos vitais para o êxito desta magnífica experiência que a França está vivendo.

(2) A Europa tem os olhos postos no presidente François Mitterrand e no seu Governo. O seu exemplo, relacionado com a conjuntura económica da década de 80, será determinante para a evolução política do velho continente. O capitalismo — seja qual for a roupagem que envergue — encontra-se agonizante na Eu-

Continua na pag. 4

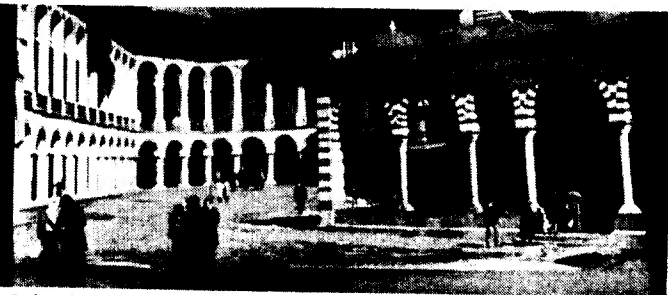
Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, acusou o secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana, de actuações inconstitucionais relacionadas com a venda de uma empresa de pesca.

Num requerimento dirigido ao Governo, Carlos Brito refere um despacho de Gonçalves Viana «tendo em vista a venda do património da empresa 'Pescrul'».

A referida empresa, a Sociedade de Pescas de Crustáceos (PESCRUL), com sede em Olhão, com cerca de 150 trabalhadores, foi directamente nacionalizada e «pagou mais de 24 milhões de escudos de dívidas em três anos», diz o requerimento.



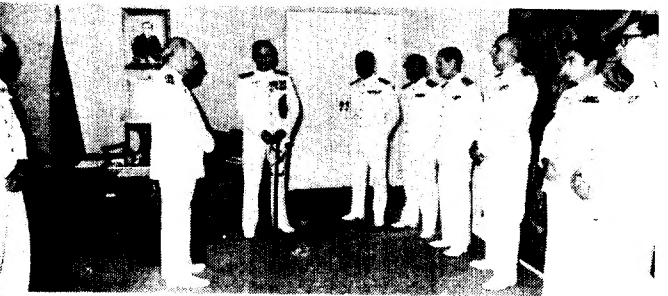
Para tomar contacto com as realidades do concelho, os deputados do MDP/CDE estiveram esta manhã na Câmara de Loures. Entretanto, aquele partido leva a efeito, no próximo fim-de-semana, mais uma jornada de debates públicos sobre revisão constitucional considerada como um acto de defesa e dinamização da democracia. Os debates terão lugar sexta-feira, em Lisboa (sede do MDP de Campo de Ourique), no Porto e em Évora nas sedes distritais, às 21.30. Sábado, em Santarém (Barca do Tejo-Rio de Moinhos) a partir das 15 precedido de um piquenique com início às 10.



A cultura búlgara acaba de sofrer uma enorme perda. Com efeito, vítima de doença súbita faleceu no passado dia 21 a Dr.^a Liudmila Jivcova, filha do presidente da República da Bulgária.

A Dr.^a Liudmila Jivcova, apenas com 39 anos, desempenhava papel importante nos meios culturais e científicos da Bulgária. Licenciada em História pelas Universidades de Sofia e de Moscovo e ainda com trabalhos de investigação na Universidade de Oxford era presidente do Comité da Cultura, vice-presidente do Comité das Relações Culturais e de Amizade com o Estrangeiro, exercendo também funções docentes no Instituto de Balcanística e na Academia das Ciências da Bulgária.

No princípio deste ano, Liudmila Jivcova foi eleita presidente da Comissão Coordenadora Nacional para as Comemorações dos 1 300 Anos da Bulgária, comemorações que se alargaram a numerosos países com os quais a Bulgária mantém relações.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, conferiu ontem posse ao novo comandante naval dos Açores, contra-almirante Coutinho Lanhoso. Durante a cerimónia, a que assistiram vários oficiais gerais, o almirante Sousa Leitão, num breve improviso, salientou a acção desenvolvida pelo anterior comandante naval dos Açores e apontou as principais linhas de orientação a desenvolver naquele Comando da Área Atlântica.



No âmbito do programa anual de visitas, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem à Base Aérea N.º 1, em Sintra, cujas instalações percorreu. De tarde, Lemos Ferreira esteve na Academia da Força Aérea tendo visitado as obras de ampliação em curso naquele estabelecimento de ensino da FAP. Hoje, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea visita a Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas N.º 1 em Monsanto.

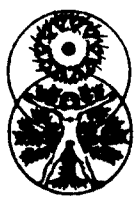


O secretário-geral do PS, Mário Soares, visita oficialmente a Jugoslávia em 10 e 11 de Agosto a convite do presidente deste país.

Em 8 e 9 de Agosto, Soares participa em Rodos, na Grécia, numa reunião de dirigentes socialistas da Europa do Sul.

Estarão presentes Andreas Papandreu, do Partido Socialista Grego (PASOK), Filipe Gonzalez, do PSOE, Leonel Jospin, do PS francês, e Bettino Craxi do PS italiano.

Olof Palme, dirigente dos social-democratas suecos, participa na reunião na qualidade de convidado especial.



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AV. PADRE CRUZ - 1699 LISBOA CODEX - PORTUGAL - TEL. 79 24 61

Curso de Administração Hospitalar

De 27 de Julho a 11 de Agosto de 1981, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Administração Hospitalar de 1981-1983.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 11 de Agosto de 1981.

É condição indispensável a licenciatura em um dos seguintes cursos:

Medicina, Direito, Economia, Administração de Empresas, Engenharia, Sociologia, Ciências Político-Sociais, Farmácia e Matemática.

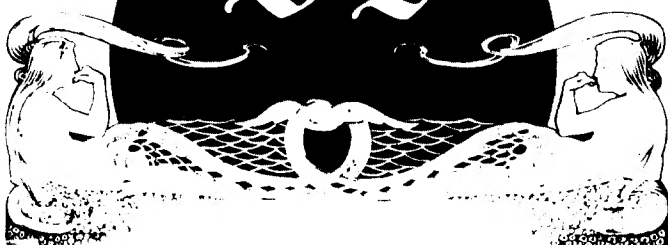
A selecção dos candidatos far-se-á por provas de cultura geral, de adaptação psicotécnica e entrevista.

Os impressos e informações relativas ao Curso são fornecidos na Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 Lisboa Codex, telefones: 792461, 795716, 795742, 795793 e 795744.

Lisboa, 16 de Julho de 1981.

O DIRECTOR
CORIOLANO FERREIRA

NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O



TERMAS

- VIMEIRO João Ferraz
- MONTE REAL Aníbal Pereira
- LUSO Pap. Luísa
- CALDAS DA RAINHA Pedro Franco - Jornalista

**Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
15\$00 por exemplar**

**Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio**

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

EVITE

locais pouco
frequentados

Após congressos distritais PS poderá acalmar



Se se conseguir o consenso, a direcção parlamentar do PS ficará constituída por Salgado Zenha (presidente), João Cravinho e Carlos Laje (vice-presidentes) e José Niza e

Aquilino Ribeiro Machado (vogais), afectos ao ex-Secretariado; e, da linha de Mário Soares, Almeida Santos, José Luís Nunes e Jaime Gama (vice-presidentes) e Bento de

Azevedo e Armando Lopes (vogais).

A acalmia da situação interna no Partido Socialista é hoje desejada por todas as tendências do partido. Com efeito, enquanto a maioria «soarista» quer consolidar a vitória alcançada no Congresso do Coliseu, os elementos afectos ao ex-Secretariado encaram como muito positivos os resultados dos recentes Congressos distritais, onde viram substancialmente melhoradas as suas posições. Com efeito, conseguiram a maioria em dez Federações, enquanto que nas eleições para os delegados ao Congresso Nacional do PS, quanto estava em causa a pessoa de Soares, tinham apenas vencido em Vila Real e nas três federações dos Açores.

A Comissão Permanente do PS encontrava-se reunida esta manhã, provavelmente para preparar a realização das reuniões do Grupo Parlamentar e da Comissão Política, previstas para hoje, de tarde e à noite e a da Comissão Nacional, marcada para amanhã.

Ministro espanhol segunda-feira com Balsemão

Navegabilidade do Douro e três pontes na agenda lisboeta de Luís Ortiz

O ministro espanhol das Obras Públicas disse hoje em Madrid que a sua próxima visita a Lisboa se prende com a necessidade de apressar a construção de pontes que ligarão Portugal e Espanha.

Luís Ortiz, que chegará a Lisboa segunda-feira, onde terá uma entrevista com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e uma reunião de trabalho com o seu colega Luís Barbosa, revelou que o presidente Calvo Sotelo tem manifestado todo o interesse na concretização desse plano.

«A minha visita a Portugal — disse — tem muito a ver com os planos de aproximação entre os dois povos e os dois Governos e

insere-se no contexto da recente visita a Portugal do presidente Calvo Sotelo e do espírito de relações especiais e concretas que o actual gabinete espanhol pretende manter com Portugal».

A construção das pontes sobre os rios Guadiana, Minho e Erges encerra um projecto que viabilizará uma maior aproximação que ambos os governos desejam — acrescentou Luís Ortiz.

O ministro espanhol considerou de «pseudocônflicto» a oposição que alguns sectores das populações de Ayamonte e Vila Real de Santo António têm manifestado relativamente ao projecto de construção da ponte sobre o Guadiana.

«Trata-se apenas — disse — da

preocupação de alguns comerciantes que ficarão mais afastados do ponto principal de passagem. Mas a solução encontrada parece ser a melhor do ponto de vista técnico e orçamental e não prejudica quaisquer outros interesses das populações locais».

Quanto à ponte sobre o rio Minho, entre Tuy e Valença, informou que a «comissão mista para tratar do assunto se reunirá em princípios de Setembro».

Espero que «as diversas fases demorem o menos tempo possível», acrescentou.

«Pretende-se além disso — afirmou — que a nova ponte sirva perfeitamente as exigências de ligação da auto-estrada do

Atlântico, na Galiza, com Portugal».

Sobre a ponte do Rio Erges, afuente do Tejo a leste de Castelo Branco, disse que, depois de assinado o protocolo quando da visita do ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal a Madrid, não há quaisquer problemas, seguindo o processo normal.

O tema que o ministro espanhol estudará particularmente com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão será a navegabilidade do Douro.

Luís Ortiz afirmou que «se trata de um empreendimento para que é necessário fazer grandes estudos prévios de viabilidade técnica e económica».

Irradiante vitória

Continuação da pág. 3

(ou reassumir) o seu papel: surgiram novas formas de socialismo, mais subtis e operacionais, que darão resposta aos poderosos desafios que se colocam ao homem e à sociedade.

(3) Em Portugal existem condições, potencialmente superiores às dos países enunciados, favoráveis ao próximo acesso da Esquerda à área do Poder. A pequena maioria de deputados de que a AD dispõe na AR, conseguida pela desunião das forças do campo democrático e socialista (e por uma lei eleitoral que distorce a realidade social) será pulverizada em futura eleição, caso o PS e o PC não cometam demasiados erros nas suas estratégias. O actual Governo AD tem prestado provas tão medíocres, tem-se revelado tão desvelado servidor das multinacionais, dos grandes empresários e da alta burguesia, que se encontra desacreditado. Junto das populosas camadas da pequena burguesia e do campesinato centro-norteño fervilham as reclamações e as queixas, todas elas justas e fundamentadas. Com o recente aumento do vencimento dos deputados, que atinge foros de escândalo público, a AD ficou completamente desautorizada: caiu a máscara e o rosto surgiu na sua verdade. Que os deputa-

dos da AD propusessem um aumento paralelo ao da Função Pública, compreendia-se.

Mas que fossem tão longe na sua avariz de ganhos e privilégios, nada o pode justificar. Mau exemplo para o milhão (ou mais) de portugueses que são obrigados a viver com o salário mínimo ou com pensões de miséria.

Como irão os senhores deputados da AD explicar aos pequenos agricultores o principesco acrescimo com que se mimosearam? Além do mais, forneceram ao Presidente Eanes um argumento de peso para que ele confirme a sua popularidade, vestindo o diploma. Na verdade, os deputados da AD, meteram a pata na poça, como diria o Soldado.

Mas a Esquerda não deve engalanar as suas ruas. A AD está no Governo e as eleições autárquicas ainda vêm longe (fins de 1982). Como víamos, as escaramuças CDS-PSD foram superadas e a coligação vai manter-se.

As tentativas do PS de puxar o PSD para o seu barco fracassaram, e não-de fracassar no futuro, porque Portugal não tem camadas médias suficientemente fortes que sirvam de base ao tão sonhado bloco central. Assim, a aliança natural, liberal conservadora, é correctamente representada pela AD. Tanto o

PSD como o CDS conhecem perfeitamente as nefastas consequências se caíssem no erro da separação. Por isso, tudo fará para se manterem unidos e os timoneiros do PS devem olhar noutra direcção.

Que poderá (que deveria) ser a apontada por Mitterrand. É esse o caminho mais simples, o mais cartesiano e também o mais sábio. As semelhanças dos cenários políticos de França e de Portugal são flagrantes. Se no país de Voltaire e de Pascal as forças socialistas souberam dar-se as mãos, base da irradiante vitória de Maio-Junho, por que não há-de acontecer o mesmo em Portugal?

Para começar, urge que os dirigentes do PS lancem o complexo anticomunista (o estafado papão usado pelo salazarismo) pela borda fora; e que os dirigentes do PC dêem provas de menor ortodoxia (e de maior liberalização). A eleição para as autarquias locais seria excelente teste para provar a boa vontade dos dois grandes partidos do campo democrático e socialista. A reconquista das Câmaras Municipais de Lisboa, Porto, Oeiras, Sintra e outras de primeiro plano, está perfeitamente ao alcance da Esquerda. Basta um pouquinho de vontade política. Um golpe de asa.

PSD como o CDS conhecem perfeitamente as nefastas consequências se caíssem no erro da separação. Por isso, tudo fará para se manterem unidos e os timoneiros do PS devem olhar noutra direcção.

Que poderá (que deveria) ser a apontada por Mitterrand.

É esse o caminho mais simples, o mais cartesiano e também o mais sábio. As semelhanças dos cenários políticos de França e de Portugal são flagrantes. Se no país de Voltaire e de Pascal as forças socialistas souberam dar-se as mãos, base da irradiante vitória de Maio-Junho, por que não há-de acontecer o mesmo em Portugal?

Para começar, urge que os dirigentes do PS lancem o complexo anticomunista (o estafado papão usado pelo salazarismo) pela borda fora; e que os dirigentes do PC dêem provas de menor ortodoxia (e de maior liberalização). A eleição para as autarquias locais seria excelente teste para provar a boa vontade dos dois grandes partidos do campo democrático e socialista. A reconquista das Câmaras Municipais de Lisboa, Porto, Oeiras, Sintra e outras de primeiro plano, está perfeitamente ao alcance da Esquerda. Basta um pouquinho de vontade política. Um golpe de asa.

O PCP apela a todas as forças democráticas para uma alternativa conjunta ao Governo AD

O Partido Comunista Português, de acordo com um comunicado da comissão política do Comité Central divulgado ontem, considera que «a dissolução da Assembleia da República, a convocação de eleições antecipadas e a formação de um Governo de gestão podem ser um dos recursos institucionais para substituir o Governo AD».

Tendo analisado atentamente a situação política, económica e social, a comissão política do PCP entende necessário — pode ler-se na introdução do referido comunicado — alertar todos os partidos e organizações democráticas para a gravidade da situação actual.

E prossegue: «Aprofunda-se a crise. O Governo AD/Balsemão, do PPD e do CDS, na prossecução do plano subversivo da «AD» contra o povo, contra a Democracia e contra a Pátria, multiplica os atentados à legalidade e às instituições democráticas, às conquistas de Abril, aos direitos

e liberdade dos trabalhadores, aos interesses das camadas mais vastas da população portuguesa».

«Fiel servidor dos monopólios/ o Governo AD/ Balsemão abre as portas ao grande capital privado português e estrangeiro violando a Constituição, tenta por todas as vias restabelecer o poder económico e político dos grandes capitalistas e latifundiários, submete o País aos interesses e objectivos económicos e estratégicos do imperialismo, compromete, gravemente a nossa independência e soberania, põe em risco a segurança, a tranquilidade e a paz dos portugueses.»

«Nesta política antidemocrática, antipovo e antinacional a «AD» e o seu Governo choca-se cada vez mais com a resistência do povo português cioso das suas conquistas políticas económicas e sociais, com a firme luta dos trabalhadores, com os energéticos protestos dos peque-

nos e médios agricultores, com a oposição das forças democráticas e patrióticas do País.»

«A deterioração da crise e a crescente resistência popular e patriótica à política do Governo da «AD» põem na ordem do dia a sua substituição por um Governo democrático e uma viragem política que restabeleça os valores e as conquistas essenciais do 25 de Abril.»

Depois de salientar que «a gravidade da situação actual está patente nos actos e nas medidas do Governo AD/ Balsemão dos últimos dias, designadamente com a nova tentativa de imposição da lei inconstitucional de delimitação dos sectores público e privado, com as recentes medidas económicas gravemente lesivas nacionais, com o recrudescimento da ofensiva contra a Reforma Agrária, com a escandalosa manipulação e instrumentalização dos grandes meios de Comunicação Social estatizados, com a cedência

de bases e novas concessões e compromissos com os círculos belicistas e armamentistas dos Estados Unidos» o PCP afirma que «a demissão do Governo Balsemão e a sua substituição por um Governo democrático será um passo essencial para a defesa e consolidação das conquistas democráticas do povo português e da própria independência nacional».

Depois de sublinhar que «a rápida deterioração da AD, o agravamento das suas lutas e contradições internas são o produto do conflito entre o Governo e o seu projecto político subversivo e a vontade e resistência do povo» e de dizer, ainda, que «a AD não tem legitimidade para impor a destruição da legalidade e das instituições democráticas», o comunicado da comissão política do CC do PCP diz que «a dissolução da Assembleia da República, a convocação de eleições antecipadas e a formação de um Governo de gestão podem ser um dos recursos insti-

tucionais para substituir num breve prazo o Governo AD/ Balsemão e encontrar uma saída para os graves problemas que o País defronta».

A terminar, a comissão política do Partido Comunista português reafirma que o partido «se mantém pronto a examinar sem ideias preconcebidas com outras forças políticas — nomeadamente o PS, a UEDS, a ASDI, componentes da FRS, com o MDP, seu aliado na APU e outros agrupamentos democráticos — as possibilidades conjuntas de uma alternativa democrática de Governo e de política ao Governo, Balsemão e à política da AD».

E a Comissão Política do Comité Central do PCP dirige um apelo solene a todas as forças, organizações e individualidades democráticas para a elaboração de uma proposta conjunta viável, visando «uma saída para a crise actual na linha dos interesses superiores da democracia, do povo e do País».

Inflação:

**25 por cento
este ano**

Ultrapassando largamente as previsões optimistas do Governo Balsemão, a inflação ronda actualmente os 25 por cento, segundo um suplemento especial dedicado a Portugal, publicado pelo jornal inglês «Financial Times». A referida taxa estaria assim muito além dos 16 por cento que o Governo fixou como objectivo a atingir durante este ano.

O artigo apresenta a elevada taxa de inflação como uma das consequências da política eleitoralista da AD durante o ano passado. Uma outra consequência dessa política, apontada pelo jornal, seria «uma taxa de crescimento da oferta de moeda calculada em 30 por cento».

O «Financial Times» oferece contudo uma ligeira consolação à AD afirmando, a dado passo, que o Governo «está finalmente a apresentar sinais de que tem uma política económica coerente e que está decidido a aplicá-la».

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

A VISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo (domingo) dia 26 das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- PINTEUS, CASAINHOS, FANHÕES
- CARRICHE, OLIVAL BASTO, BARRUNCHO

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE JULHO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO,
Casimiro Martins Neves Cabaço



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AV. PADRE CRUZ - 1699 LISBOA CODEX - PORTUGAL - TEL. 79 24 61

Curso de Saúde Pública

De 1 a 15 de Setembro de 1981, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1981-1982.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 15 de Setembro de 1981.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina. A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevista.

Os impressos e informações relativas ao Curso são fornecidos na Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 Lisboa Codex, telefones 792461, 795716, 795742, 795793 e 795744.

Lisboa, 16 de Julho de 1981.

O DIRECTOR
CORIOLANO FERREIRA

VISA II bonito de se ver

Seguro de se andar. Visa II - sólido e resistente como um grande amor, para toda a vida!

Citroën Visa II, um carro renovado em segurança e maturidade de concepção.

A banda lateral e os novos frisos dos vidros a acentuar a sobriedade e a elegância.

Uma nova grelha, faróis e pára-choques protectores, a oferecer uma nova segurança.

A tampa da mala e os novos faróis traseiros, o ponto final de uma nova estética.

Além disso o Visa II é muito económico, tem 5 portas e o espaço suficiente para toda a família.

Com o Visa II fica provado que um grande carro se renova sempre.



CITROËN ^ VISA II

um amor para toda a vida

CITROËN ^ VISA II

Basílio Horta tira "tapete" a Pinto Balsemão

"Se não o apoiam substituíam-no"

— ultimato do CDS ao PSD

«O PSD tem de decidir, de uma vez por todas, se Pinto Balsemão deve continuar a liderar o Governo. Se sim, apoiem-no, se não substituíam-no» — a afirmação é de Basílio Horta, ministro de Estado, em representação do CDS. Tal como o «Diário de Lisboa» afirmou já na passada segunda-feira, o CDS não está particularmente interessado em apoiar o Primeiro-Ministro. Os centristas preparam a «ponte» para a próxima remodelação governamental, ou mesmo, um novo Executivo.

«Não se concebe que o presidente de um Partido ganhe todas as votações nos Conselhos Nacionais e perca essa confiança na vida política» — prossegue Basílio Horta. Afirmações que valem pelo que significam de autorização da direcção do CDS para as proferir. Basílio Horta está, também ele a «deslocar-se» de Pinto Balsemão.

Dirigentes que apoiaram Balsemão, como Carlos Macedo, abandonaram, agora, o «barco», perante as críticas crescentes à actuação de Pinto Balsemão que...

Está em férias

O nome do prof. Freitas do Amaral está a ser cada vez mais empurrado para a acção governamental. Rui Oliveira, (o «patrão» do CDS) está a movimentar-se com o objectivo de Freitas do Amaral integrar o próximo Executivo.

Mais do que «comandar» as críticas a Balsemão, no último Conselho Nacional, Freitas do Amaral «controlou-as».

Basílio Horta, transmite mais esse «recado»: a posição

de Freitas do Amaral «deve ser cuidadosamente examinada» e deve ser feito «melhor aproveitamento da figura e acção política do líder democrata-cristão». No final, Basílio Horta confessa não haver «alternativa nem para o PSD nem para o CDS fora do quadro da AD».

Enquanto Basílio Horta faz estas declarações, Pinto Balsemão reflecte sobre a crise, em dois dias de férias no Algarve. Pinto Balsemão é um homem isolado, no partido e no Governo. Isolado, Balsemão é um Primeiro-Ministro e um presidente do PSD sem apoio. Após o seu regresso do Algarve, Pinto Balsemão deverá fazer «qualquer coisa». Aparentemente ultrapassada a crise, quando evitou a demissão de Carlos Macedo, Pinto Balsemão é agora, ele próprio visado, pelo CDS.

A vida política portuguesa vai, agora entrar num ritmo mais acelerado. Curiosamente, Pinto Balsemão que poderia ter apresentado a demissão com o «veto» do Conselho da Revolução sobre a Lei de Delimitação de Sectores, saindo airoso do Governo, poderá ter de o fazer



Rui Pena e Rui Oliveira: dois homens de aparelho por dentro das actuais posições do CDS

em condições politicamente mais desvantajosas.

Mas que alternativa? Eurico de Melo, Cavaco e Silva, Hernâni Lopes, Carlos Macedo? Nomes cada vez mais apontados como candidatos a Primeiro-Ministro. Mais do que abandonar o Governo, Balsemão está preocupado em perder a sua posição de presidente do PSD. O fracasso de Balsemão - Ministro arrastará a queda de Balsemão - presidente do PSD? Neste partido, a «oposição»

cresceu muito nos últimos tempos. De Helena Roseta a Cavaco e Silva — desde o início opositores a Pinto Balsemão — juntaram-se muitos que de apoiantes entusiastas são, oportunamente, críticos acérrimos.

Pelo que se fala nos corredores, se insinua nos órgãos de Comunicação Social, a confirmar-se a entrada de alguns dos dirigentes para um novo Executivo, este será o Executivo «duro», mais à direita.

Começou a dança dos ministeriáveis

Começou a «dança dos ministeriáveis». E «dança» é o termo exacto já que muito será tratado na festa deste fim-de-semana em casa do ministro dos Negócios Estrangeiros.

A partir de agora, a conversa vai ser quem entra ou quer entrar no Governo; quem sai ou tenta ficar no Executivo. Nomes que os interessados deixam «fugir» para a Comunicação Social, como promoção... ou auxílio.

Por uma questão de ordenação, vamos dar por ordem alfabética os nomes já apontados:

- A — António Barreto
- C — Carlos Macedo, Cavaco Silva
- E — Eurico de Melo
- F — Freitas do Amaral
- H — Hernâni Lopes
- L — Lucas Pires
- M — Marcelo Rebelo de Sousa
- V — Vasco Pulido Valente

Basílio Horta, actual ministro de Estado pelo CDS, está a ten-

tar não sair da «dança» dos ministeriáveis. Ministros como Meneses Pimentel (Justiça), Nascimento Rodrigues (Trabalho) têm-se evidenciado, nesta crise, pela discrição.

Outros nomes poderiam ser lançados para o «salão» desta «dança» governamental. Por que não Sousa Tavares, Ângelo Correia, Narana Coissoró? Tudo é possível.

Pinto Balsemão, que estará no Algarve este fim-de-semana, apreciará todas estas movimentações. Tal como dissemos já, a AD está sem projecto de sociedade, sem coesão interna, sem «equipa» política. É apenas um grupo de pessoas que quer o Poder, troca o Poder, perde o Poder. Por enquanto, apenas entre elas. Uma «festa» que está a custar muito aos «bolsos» dos portugueses... que nem sequer foram convidados. A economia portuguesa está pelas horas da amargura, diz o insuspeito «Financial Times». A Dança continua...

Vitor Alves responde ao Conselho de Ministros

Designação de ala marxista do CR é inqualificável

O Conselho da Revolução poderá analisar o comunicado do último plenário de ministros, apesar de «não ser hábito do CR entrar em polémica com outro órgão de soberania» disse Vitor Alves.

O porta-voz do CR declarou considerar a título pessoal, «uma birra» a decisão governamental de corte de investimento nas empresas com intervenção estatal, dada «a sua inerência e por vir na sequência da comunicação» do CR, que reprovou a Lei de Delimitação dos Sectores.

Quanto à designação de «ala marxista do CR», Vitor Alves, considerou, também a título pessoal «uma efabulação de muito mau gosto, utilizada por pequenos e médios partidos e mais ou menos aceitável na luta política,

mas inqualificável partindo de um órgão de soberania».

O porta-voz do CR acrescentou que, contrariamente ao que se depreende da redacção do comunicado do Conselho de Ministros, «não há qualquer tipo de conflito entre o Presidente da República e o CR».

«O PR foi vencido pela maioria dentro de um órgão colectivo democrático e, como democrata, o PR está habituado a aceitar a posição da maioria», salientou.

Vitor Alves lamentou que no debate televisivo de ontem à noite com o ministro das Finanças, não participassem elementos representativos da maioria e minoria da Assembleia da República, porque assim, disse — «ficam defraudadas as expectativas e o esclarecimento do povo português».

SENSACIONAL OFERTA OMICROM!

Na compra, até 31 de Julho, duma calculadora de escritório FIRST receberá inteiramente grátis 30 rolos de papel no valor de 750\$00



FIRST 720PD
9 450\$00

EXTRAORDINÁRIAS FACILIDADES DE PAGAMENTO

A OMICROM possui um sistema de garantia e assistência post-venda único no país:

- ★ 18 Meses de GARANTIA
- ★ Em caso de avaria substituição em 24 horas de calculadora avariada por outra equivalente, enquanto se processa a reparação
- ★ Contratos de Manutenção Anual.

CONTACTE-NOS

Possuímos uma completa gama de calculadoras para o seu escritório.

OMICROM
ELECTRÓNICA DE CONSUMO

Possuímos 3 locais de venda:

SALDANHA: N/ESCRITÓRIOS:
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 18-1. DT. S. 6 Tel. 57 97 28
{horário de expediente}

RESTAURADORES: SHOPPING CENTRE PALLADIUM, L. 4
AV. DA LIBERDADE, 1a7 Tel. 32 64 74
{aberto das 10 às 24 h.}

CONDE DE REDONDO:
DRUGSTORE ZODÍACO, L. D
R. CONDE DE REDONDO, 5 Tel. 57 97 26

Município de Setúbal CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE PINTURA DE PASSADEIRAS DE PEÕES

Preço base — 250 000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos)

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — 5.ª Secção da Secretaria Municipal, até às 16.00 horas, do último dia do prazo de vinte dias contados a partir da data da publicação deste anúncio no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — No dia útil imediatamente a seguir ao termo do prazo anteriormente fixado nos Paços do Concelho, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo — Serviços Técnicos — Departamento de Administração Urbânica da C.M.S..

Paços do Concelho de Setúbal, 13 de Julho de 1981

O VEREADOR SUBSTITUTO
DO PRESIDENTE DA CÂMARA,
em exercício
EGAS NUNES DE SALES

comunicação social

A propósito da Batalha de Ourique

"Aqui e Agora" vai ao Alentejo

O programa televisivo "Aqui e Agora", que costuma ir para o ar aos sábados no Canal Um da RTP, será transmitido de Ourique, no distrito de Beja, no próximo dia 1 de Agosto. O programa incluirá uma intervenção sobre a Batalha de Ourique, pelo prof. Veríssimo Serrão e entrevistas com o governador civil de Beja e presidente da câmara local. "Aqui e Agora" apresentará ainda um retrato da região, nomeadamente da culinária alentejana e pontos turísticos e ainda uma intervenção sobre "vestígios da presença árabe e influência árabe na língua portuguesa" por Abdel Sidarus, professor da Universidade de Évora. Uma segunda parte cultural contará com a participação da Banda Filarmónica da Vidigueira, Grupo Coral de Ourique e diversos artistas alentejanos.

Novos directores da TV francesa

Foram ontem nomeados novos directores para a Televisão francesa. Assim, o Primeiro Canal (TF-1) passará a ser dirigido por Jacques Boutet, de 53 anos, funcionário da Administração Pública. É licenciado pela Escola Nacional de Administração tendo chefiado a Comissão de Controlo de Espaços Televisivos Eleitorais. Quanto ao Segundo Canal («Antenne 2») será presidido por Pierre Desgraupes, de 63 anos, que nos anos quarenta trabalhou para a Rádio tendo passado em 1953 para a Televisão. Em 1963 Desgraupes, autor de

vários livros, era redactor-chefe do Primeiro Canal, cargo do qual foi demitido pelo Governo gaullista três anos depois. A partir daí trabalhou como comentista do semanário «Le Point» e como produtor de cinema.

Na Madeira: contrato da imprensa

A portaria de extensão do Contrato Colectivo de Trabalho para a Imprensa e Agências Noticiosas foi aplicada à Madeira, segundo revelou ontem no Funchal a Secretaria Regional do Trabalho. O documento que mereceu parecer favorável do Governo Regional e tornado extensivo às entidades patronais, não inscritas nas associações de classe e que exerçam actividade editorial ou informativa. É também aplicada aos trabalhadores não inscritos em sindicatos e que se encontram ao serviço de entidades patronais ou da Anop.

"Washington Star" vai fechar as portas

O jornal norte-americano «Washington Star» deixará de publicar-se a partir do próximo dia 7 de Agosto, segundo anunciou ontem o seu proprietário. O encerramento do jornal acontece — segundo a mesma fonte — face à crescente baixa de tiragem que tem originado «grandes prejuízos». A empresa «Time Corporation» comprou o jornal em 1978 por 20 milhões de dólares.

Câmara de Grândola com renda anual

Jogo na zona de Tróia já tem "explorador"

O ministro do Comércio e Turismo, Alexandre Vaz Pinto e a Delphinus, assinaram ontem o contrato que concede a esta sociedade a exploração, em definitivo dos jogos de fortuna e azar, na zona de Tróia. A empresa concessionária obriga-se a fazer determinados investimentos, além de ter de satisfazer obrigações para com a Câmara Municipal de Grândola, concelho em que está implantada a zona de jogo.

De entre os investimentos que a concessionária terá de efectuar destacam-se a construção de um Centro de Congressos, um hotel de cinco estrelas, três hotéis de apartamentos (um de quatro estrelas e dois de três), campos para a prática de ténis, «marina» para 150 embarcações, um museu arqueológico e um campo de golfe com dezoito buracos. A concessionária terá, também de construir um hotel de quatro estrelas, com capacidade para 150 quartos, em Coimbra, bem como hotéis em outras regiões do País. Das receitas brutas de jogo, cinco por cento ca-



«Delphinus» assinou contrato dos jogos de fortuna e azar

berão ao Fundo de Turismo para Investimento no sector.

A Câmara Municipal de Grândola receberá anualmente três

mil contos, sujeitos a actualização, para investimentos em estradas, águas e saneamento básico. Após a assinatura do

contrato Vaz Pinto deu posse ao presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Turismo, Henrique Carmona.

Ramalho Eanes em Tróia

«Onde deveria já existir a clareza dos debates técnicos, a análise aprofundada dos significados dos projectos no quadro político global, a selecção ponderada da afectação dos recursos existentes, continua a verificar-se a tendência, em algumas áreas, para o aproveitamento das influências, para a lentidão das decisões, para a distorção das iniciativas por métodos adequados, onde se procura a obtenção de lucros fáceis a

curto-prazo que ameaçam interesses nacionais essenciais e permanentes.»

Estas palavras foram esta manhã proferidas pelo Presidente da República, durante uma visita que fez ao empreendimento turístico da Torralta, em Tróia, num discurso em que equacionou a relação entre os empresários e o poder político.

O general Ramalho Eanes afirmou que o empresário «não tem que recear pelo destino dos seus projectos, dos seus êxitos e

da sua dimensão desde que, para os conseguir, não tenha violado as regras da legalidade democrática nem tenha confundido a sua função de gestor de empresas com a de manipulador de influências políticas ilegítimas».

O responsável político, disse também o Presidente, «não tem que recear o poder económico dos empresários, como não tem que recear o poder reivindicativo dos sindicatos, desde que saiba manter-se fiel ao seu mandato e não procure, no recurso ao apoio

especial de grupos corporativos, uma fórmula qualquer de continuidade no poder em tração aos princípios democráticos».

Falando sobre a gestão das empresas, Eanes disse: «Nunca houve, nem é concebível que haja, gestão empresarial sem a noção de risco, sem a noção de inovação e modernidade, sem a noção de que o gestor tem por missão específica compatibilizar e orientar interesses diversos que, muitas vezes, se exprimem em oposição e conflito.»

RN RODOVIA NACIONAL

TRÓIA

SÁBADOS E DOMINGOS
DE 4 de JULHO A 13 de SETEMBRO

Praça de Espanha

Setúbal (TRÓIA)

(NA PRAÇA DA REPÚBLICA JUNTO AO CAIS DE EMBARQUE PARA TRÓIA)

PARTIDAS	Praça de Espanha	8.45 h
	Setúbal	19.30 h

DURAÇÃO DO PERCURSO — 45 MINUTOS
CARREIRA DIRECTA VIA AUTO—ESTRADA

OBS: Poderão ser efectuadas outras viagens após o horário referido desde que a afluência de passageiros o justifique.

Câmara Municipal de Almada

Serviços Municipalizados de
Água e Saneamento
SECRETARIA

AVISO

Dá-se conhecimento a todos os munícipes deste Concelho, que os Postos de Cobrança encontram-se encerrados durante o mês de Agosto, excepto o da Costa de Caparica, que se manterá aberto, apenas para informações, tendo em consideração a época balnear. Os mesmos reabrem a 1 de Setembro.

Almada, 20 de Julho de 1981

O Conselho de Administração

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da afixação da 2.ª e última publicação

Execução sumária n.º 9739/3.ª Secção
Exequentes BANCO PINTO & SOTTO
MAYOR, EP.
Executado E. D. FERREIRINHA &
IRMAO MOTORES E MAQUINAS EPI
SARL., com sede na Rua da Boa-Nova
125-163 PORTO
Lisboa, 17.7.81

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros
O Escrivão Adjunto,
José Alberto Martinho Pereira

D. L. 24/7/81

1.ª Publicação

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

3.ª Sector — CONCELHO DE LISBOA — B.ª da Serafina, B.ª da Liberdade (parte) e imediações.

4.ª Sector — Av. Gomes Pereira, 1. Est. de Benfica, 466 a 524 e de 519 a 571.

8.ª Sector — R. Alexandre Braga, 23 a 33 e de 20 a 28, R. D. Estefânia, 16 a 48 e de 85 a 139, Casal de St.ª Luzia e Av. da República, 38 a 56-E.

10.ª Sector — Ac. das Lajes ao Lumiar, Qt.ª do Pisani, Zona 2 de Chelas (das 8 às 12 h).

1.ª Zona — CONCELHO DE Oeiras — Oeiras: Al. Conde de Oeiras e imediações (das 8 às 14 h).

2.ª Zona — CONCELHO DE CASCAIS — Murches, Est. de Aldeia de Juzo para a Malveira da Serra e imediações. Estoril: Av. de França, Av. da Holanda, Av. dos Bombeiros Voluntários e imediações. Malveira da Serra (parte norte) (das 8 às 14 h).

3.ª Zona — CONCELHO DE SINTRA — Cacém: Av. Elias Garcia, R. Dr. António José de Almeida, R. D. Maria II e imediações. Rio de Mouro: Alto do Forte, R. Cupertino Ribeiro, R. do Alto e Forte, R. António Cardoso, R. António F. Pedrosa e imediações (das 8 às 14 h).

4.ª Zona — CONCELHO DE ALENQUER — Tojal, Aldeia Gavinha, Qt.ª dos Negros, Soeiro, Cunhado, Ribafrio, Mato, Silveira do Pinto, Azédia, Caçãoaria.

5.ª Zona — CONCELHO DE MAFRA — Penegache, Venda do Pinheiro: Av. Dr. Oliveira Salazar, Est. da Asseiceira Grande, R. Capitão João Lopes e imediações (das 8 às 14 h).

6.ª Zona — CONCELHO DE VILA FRANCA — Vialonga, Morgados, Santa Eulália, Cabo Vialonga, Verdelha do Ruivo, Alverca: Qt.ª da Vala, Escola Preparatória, R. da Cumeira, Qt.ª do Galvão, Qt.ª do Forno, Várzea do Brejo, R. de A Confidente, R. Brig. F. A. de Oliveira e imediações. Vala do Carregado (das 8 às 14 h).

Trabalhadores da ICESA continuam em frente ao Ministério das Finanças

Os trabalhadores da ICESA, empresa do sector da construção civil, prosseguem a sua luta, concentrando-se todos os dias junto do Ministério das Finanças, com o objectivo de pressionarem os responsáveis deste departamento governamental, a receber os seus representantes.

Os trabalhadores pretendem dialogar com os órgãos directamente responsáveis pelo processo da empresa, a fim de se achar uma solução para a viabilização da ICESA e para que lhes sejam pagos os salários e subsídios em atraso e seja garantida a manutenção dos postos de trabalho.

Relativamente ao problema da ICESA, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa repudia «veementemente a passividade do Governo AD através do Ministério das Finanças que até hoje não recebeu as organizações representativas dos trabalhadores» e afirma que «tudo fará dentro do quadro constitucional para que os trabalhadores continuem na sua justa luta até à resolução dos seus problemas, da empresa e da economia nacional».

Paralisação de protesto na Rodoviária

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) vão paralisar toda a actividade, durante sete horas, no dia 6 de Agosto, como forma de protesto contra as tentativas do Governo de desmantelamento da empresa, com a entrega das suas actividades lucrativas ao sector privado.

O Conselho de Gerência (CG) da RN, dando cumprimento a uma recente resolução do Conselho de Ministros, que visa o desmembramento

das empresas públicas do sector de transportes, cedeu a exploração do Hotel Eva, de Faro a uma empresa privada criada para o efeito e encerrou o Centro de Mercadorias do Algarve, preparando-se para alienar a respectiva frota.

Os trabalhadores afirmam que o CG se prepara para fazer o mesmo com os Centros Transitários, de Mercadorias e de Actividades Comerciais e o **rent a car**, en-

quanto o Governo reduziu o investimento de quatro para 1,7 milhões de contos e se recusa a pagar dois milhões de dívidas à empresa.

Ainda segundo os trabalhadores, a alienação daqueles sectores pôs em causa milhares de postos de trabalho e deixa à empresa pública apenas serviços de carácter social que, por serem deficitários, não interessam ao capital privado.

Secretariado das UCP's de Évora protesta contra a entrega de mais reservas

O Secretariado das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora acusou o Governo de ter tirado nos últimos dias mais de seis mil hectares de terras aos trabalhadores da zona.

Num extenso comunicado, aquele órgão representativo dos trabalhadores diz que o ministro da Agricultura «mentiu ao País» quando afirmou que o processo de entrega de reservas tinha parado, porque já estava tudo entregue.

O secretariado afirma que o MAP «desencadeou uma vasta operação em toda a zona da Reforma Agrária que se traduziu, só no distrito de Évora, e em três dias, no roubo de mais de seis

mil hectares, correspondentes a 41 reservas».

Após localizar as UCP onde foram desanexadas as reservas, o documento diz que as terras foram entregues «a agrários e outros para exploração a título individual, na maior parte dos casos, a pretensos pequenos agricultores inventados pelo MAP».

O comunicado diz a terminar que «perante a actuação subversiva do Governo AD», os trabalhadores «não compreendem o silêncio continuado» do Conselho da Revolução e do Presidente da República, órgãos «garantes da Constituição e do Portugal de Abril».

Fraca participação no referendo dos Bancários do Sul

Um total de 6.980 sócios do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (36 283 com direito a voto) participaram no referendo que ontem se realizou, tendo-se registado 5079 votos «sim», 1566 «não», 237 brancos e 89 nulos.

Estes resultados são ainda provisórios pois não incluem o apuramento dos Açores e Ma-

deira.

O referendo efectuou-se para ratificação da posição assumida pela direcção do Sindicato no recente processo de negociação da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do respectivo CCT.

A nova tabela, que está na origem do referendo, já entrou em

vigor e impôs aumentos salariais de 19,7 por cento e a subida do subsídio de refeição.

O presidente da direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, Miguel Pacheco, admitira a possibilidade de se demitir caso os resultados do referendo fossem muito desfavoráveis.

Governo já demonstrou incapacidade — afirma a USP

«O Governo AD demonstrou, volvidos oito meses de governação, a sua total incapacidade para em democracia e no quadro da Constituição da República, governar e resolver os graves problemas que afligem o povo e o País», afirma-se numa nota da União dos Sindicatos do Porto, difundida ontem a propósito do «pacote de aumentos» anunciado pelo ministro das Finanças. A nota recorda alguns aspectos da política do Governo neste campo, nomeadamente as

promessas de não fazer aumentos de preços este ano, a escandalosa proposta dos vencimentos dos deputados e o «violento pacote de aumentos» que será agravado novamente em Setembro, para concluir que «todos estes aumentos naturalmente que terão forte incidência num aumento generalizado dos preços dos produtos e bens essenciais, a maioria dos quais se encontra no regime de preços livres estabelecido igualmente pelo Governo AD».



Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

ACERCA DA LUTA EM CURSO NOS CTT/TLP E DAS GREVES A DESENCADear NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

1. De acordo com as decisões aprovadas em Plenário efectuado no passado dia 20, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, os trabalhadores dos TLP, filiados no nosso Sindicato, iniciam às zero horas de segunda-feira, dia 27/7/81, uma greve às horas extraordinárias, por tempo indeterminado.

2. Esta forma de luta, cujo pré-aviso foi hoje entregue, tem como objectivo o pressionar o C.A. por uma negociação rápida da tabela salarial e clausulado pecuniário do ACT dos TLP, cujas negociações, iniciadas no passado dia 7, não registaram desde então um avanço significativo, devido à irredutibilidade do Conselho de Administração da empresa.

3. Ao contrário do afirmado ontem em conferência de Imprensa da Federação das Telecomunicações da Intersindical — da qual, aliás, este Sindicato se encontra desvinculado — não é verdade que os trabalhadores dos TLP de Lisboa, associados do nosso Sindicato, participem na greve geral dos CTT anunciada igualmente para a próxima segunda-feira.

4. O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa considera provável a necessidade dum próximo agravamento da forma da luta aprovada no passado dia 20 — inclusive com recurso à greve total — mas, no entanto, é verdade reconhecida pelos trabalhadores dos TLP, que a presente situação não justificava ainda esse agravamento nem, sobretudo, estavam criadas as condições para desencadear a luta em conjunto nos TLP e nos CTT. E porquê?

5. Tal situação — que impede se concretize de imediato uma aspiração de solidariedade de facto sentida nos TLP como nos CTT — é da exclusiva responsabilidade da Federação da Inter para as Telecomunicações, nomeadamente pelos seguintes motivos:

- A Federação da Inter para as Telecomunicações, já na Assembleia dos TLP efectuada em 14 de Maio no Coliseu, ao ser votada a alternativa sindical a negociar no presente processo, viu derrotada a sua proposta e aprovada a proposta do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa;
- Certamente para ilustrar os seus conceitos de **democracia** e de **unidade CTT/TLP**, a Federação, dias depois, nem sequer aceitou para discussão nos CTT, uma proposta com fundamentos idênticos à da aprovada no Coliseu e, fez aprovar a sua, como única alternativa;
- Por este motivo, estão agora a ser negociadas duas propostas diferentes perante a mesma Administração dos CTT/TLP;
- A Federação da Inter para as Telecomunicações, apesar de inteiramente ao corrente da preparação e expressamente convidada para a sua realização, recusou participar no referido plenário do dia 20, onde os trabalhadores dos TLP de Lisboa, associados do nosso Sindicato, viriam a aprovar a única forma de luta que, neste momento, consideram viável e possível de desencadear;
- A Federação da Inter para as Telecomunicações, ao anunciar que se vão efectuar amanhã, dia 23, em Lisboa, **plenários conjuntos** dos CTT e TLP, bem como ao sugerir a participação dos TLP na greve total dos CTT de segunda e terça-feira, está a ensaiar uma demagógica **ultrapassagem de esquerda** ao Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, a fim de tentar apagar os efeitos do golpismo e do divisionismo que têm caracterizado a sua actuação;
- Basta acrescentar, em conclusão, que — quanto ao **plenário conjunto**, ninguém tinha dele conhecimento nos TLP de Lisboa, até ler alguns jornais da manhã de hoje...

Lisboa, 22 de Julho de 1981.

A Direcção



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

CCTV DA METALURGIA E METALOMECÂNICA COMUNICADO

O plenário da Federação analisou as matérias acordadas ontem, dia 21 de Julho, decorrentes das negociações para a revisão do CCTV da Metalurgia e constatou o seguinte:

- Que as matérias globalmente acordadas são um êxito de grande importância para a defesa do poder de compra e da segurança social da classe.
- Considera o Plenário que o êxito agora obtido está ainda incompleto dado não estarem concluídas as negociações da restante matéria da revisão contratual em curso.
- O Plenário congratula-se pela dinâmica imprimida pela Comissão Negociadora Sindical nesta fase das negociações, onde ficou bem claro a alta capacidade negociadora sindical, conseguindo levar o patronato depois de ter pedido a conciliação, voltar à negociação directa que teve como resultado o actual acordo.

Este êxito é sobretudo o resultado directo da resposta que a classe deu nas lutas que teve que travar e onde mais uma vez deixou bem clara a sua vontade determinante de defender os seus legítimos anseios de melhorar as condições de vida e de trabalho.

O patronato graças à determinação da classe não pode contar nesta fase com o desejado apoio directo do seu Governo AD/BALSEMÃO nem tão pouco com os «serviços das Organizações Sindicais divisionistas», embora estes ainda tenham tentado aqui ou acolá cumprir o seu dever, chegando mesmo a anunciar o pseudo-acordo com o patronato no momento mais crítico das nossas negociações, com a intenção clara de lançar a confusão na classe e na tentativa de pressionar a nossa Comissão Negociadora Sindical a fazer um acordo precipitado.

Aos divisionistas, pensa o plenário que a classe deve continuar a dar-lhes a devida resposta, mantendo a unidade, reforçando a Organização e desmontando as manobras traiçoeiras.

Por último, considera o Plenário fazer um apelo à classe no sentido de esta se manter mobilizada e vigilante com vista a que no final da revisão contratual possamos concluir que a revisão foi um êxito completo.

MATÉRIAS QUE ANTES SE ENCONTRAVAM CONTROVERTIDAS E QUE O PATRONATO DESEJAVAM PASSAR PARA A CONCILIAÇÃO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

MATÉRIA ACORDADA TABELA SALARIAL

24% de aumento de massa salarial global, com efeitos a 1 de Setembro de 1981

COMPLEMENTO DE SEGURO CONTRA ACIDENTES DE TRABALHO

120 dias após a entrada em vigor do presente contrato, as empresas pagarão aos trabalhadores com incapacidade temporária superior a dez dias seguidos, uma percentagem nas seguintes proporções:

- 30 dias 25%
- De 31 dias até 60 dias 50%
- De 61 dias até 90 dias 75%
- Mais de 90 dias 100%

NOTA: Estes subsídios são na base do diferencial entre os 60% que o seguro paga e a remuneração líquida do trabalhador acidentado.

CRITÉRIO DIFERENCIADOR DAS TABELAS

Passa de 42 000 para 47 500 contos.

As empresas que já pagam a tabela II não poderão passar a aplicar a tabela I.

SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO

Fica desde já acordado entre as partes que na próxima revisão do presente CCTV, se estipulará uma verba a título de subsídio de refeição, bem como o esquema da sua atribuição.

HORÁRIO DE TRABALHO

Foi acordado, que conste no contrato uma declaração de princípio sobre a matéria de redução de horário de trabalho.

MATÉRIA QUE NÃO FOI ACORDADA

- Prémio de Antiguidade
- Subsídio em caso de doença Profissional e/ou Hospitalização

Lisboa, 22 de Julho de 1981

O PLENÁRIO DA FSMMP

Trabalhadores dos CTT paralisam na 2.ª-feira

Os trabalhadores dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT) vão entrar em greve na próxima segunda-feira e manterão a recusa às horas extraordinárias e à condução por acumulação, se o conselho de administração (CA) entretanto não melhorar a sua última contraproposta.

O CA, que inicialmente recusava aumentar os salários mais de 21 por cento, apresentou nova contraproposta de 22 por cento e aceitou fixar o subsídio de refeição em 150 escudos diários, de acordo com a reivindicação dos trabalhadores. Entretanto, um só sindicato (o Sindetelco) entre as dezenas de organizações envolvidas, entrou em acordo com as administrações dos CTT e TLP para a revisão do ACT salarial. Mas a Federação das Comunicações e Telecomunicações, a FETESE e o Sindicato dos Engenheiros prosseguem as negociações.

Arsenal do Alfeite

Os trabalhadores do Arse-

nal do Alfeite terminaram ontem três dias de paralisações que registaram uma adesão da ordem dos 98 por cento, segundo informou um dirigente sindical.

Os trabalhadores do Arsenal estão em luta por um caderno reivindicativo que exige os direitos à organização e actividade sindical e de reunião, aumentos salariais de 22 por cento e melhoria de regalias sociais — precisou o dirigente sindical.

Acrescentou que recentemente a administração do Arsenal fez acompanhar o aviso de que descontinua o tempo de paralisação aos grevistas por uma ficha a preencher pelos trabalhadores, o «que causou repúdio generalizado, mesmo entre os que não aderiram à greve» e foi interpretado como «uma manobra de intimidação».

Anteriormente os trabalhadores do Arsenal do Alfeite paralisaram duas horas no primeiro dia de Julho e três horas em 14 e 16.

O Arsenal do Alfeite é um estabelecimento fabril militar que se dedica à construção e reparação naval e emprega 3200 trabalhadores.

Malhas do Ameal

Os trabalhadores da fábrica de malhas do Ameal, no Porto, foram impedidos pela administração de efectuar dentro das instalações da empresa um plenário legalmente convocado e que por esse motivo teve que ser feito na rua. Esta a informação constante de um comunicado sindical ontem difundido e onde se acrescenta que na altura os trabalhadores daquela empresa não deixaram de aprovar uma moção em que denunciavam impedimentos ilegais à actividade sindical e, simultaneamente, a passividade e indiferença manifestadas pelo MT, perante uma situação que se vem repetindo. Na mesma moção pede-se uma reunião da administração com a comissão sindical, conforme

compromisso já assumido perante o MT, a fim de tratar de diversos problemas.

Mocar

Os trabalhadores da Mocar terminam hoje uma greve de dois dias, decretada pelo Sindicato dos Metalúrgicos para obrigar a administração da empresa a negociar um caderno reivindicativo. Segundo uma fonte sindical, a adesão à greve é superior a 85 por cento.

Os trabalhadores contestam, entre outros aspectos, os aumentos selectivos concedidos recentemente pela administração e reivindicam o estabelecimento de negociações directas.

Está marcado para hoje um plenário de trabalhadores para análise da situação e eventual adopção de novas formas de luta.

A Mocar, empresa do sector automóvel, é a representante em Portugal das marcas Peugeot e Alfa-Romeo.

Suspensão de investimentos públicos é "terrorismo político e económico" — diz a CGTP/IN

A CGTP-IN tornou público um comunicado em que considera como «actos premeditados de verdadeiro terrorismo político e económico» a decisão do Conselho de Ministros de suspender do Plano de Investimentos do Sector Público «os investimentos produtivos que ele próprio entende».

Aquela central sindical afirma no documento que, «depois do último pacote de medidas anti-sociais já decretadas e das que anunciou, a declaração de intenções do Governo de canalizar essas verbas para os sectores sociais assume o carácter da mais torpe hipocrisia». E acrescenta que se trata «de uma clara retaliação do Governo face à decisão do Conselho da Revolução de, no exercício da sua legitimidade institucional, ter considerado inconstitucional o projecto de delimitação dos sectores, elaborado pela AD, que visava a destruição das empresas públicas e, em especial, a entrega da Banca e dos Seguros ao grande capital».

Mais adiante, o comunicado diz nomeadamente o seguinte:

«O boicote às empresas do sector nacionalizado, agora feito de forma expressa, tem como objectivo a sua destruição, o que trará, como consequência inevitável, a degradação das condições de vida e de trabalho e a ameaça de desemprego para os seus trabalhadores e um ainda maior atraso na já debilitada economia do País».

«É sabido que o fracasso da acção governativa do Governo Balsemão, hoje notoriamente identificado como Governo incompetente e corrupto, tem vindo a conduzir, por acção da luta dos trabalhadores, ao seu crescente isolamento social».

«Isso justifica, de resto, a premeditada escalada de provocações que o Governo tem vindo a fazer aos outros órgãos de soberania, com o intuito de tentar disfarçar o seu fracasso e as suas contradições».

«A atitude agora tomada pelo Governo demonstra que, tanto ele como a coligação que o apoia são incapazes de se adaptarem às regras democráticas e de respeitarem os imperativos constitucionais e legais, o que reforça a exigência da demissão deste Governo».

A CGTP-IN exorta, finalmente, «todos os trabalhadores e as suas organizações a manifestarem, desde já, o seu veemente repúdio por tais medidas pelo que elas têm de lesivas dos seus interesses e dos interesses do País. E a terminar afirma que, «em conjunto com as restantes estruturas representativas dos trabalhadores do sector público, irá analisar as implicações das medidas agora tomadas pelo Governo e mobilizará os trabalhadores para as formas de luta que a situação exigir, com vista à defesa do sector empresarial do Estado, de acordo com a Constituição da República Portuguesa».

Tesired e UGT demarcaram-se da posição de Torres Couto

A tendência sindical reformista democrata (Tesired) demarcou-se das declarações proferidas por Torres Couto na terça-feira, sobre uma ofensiva laboral depois do Verão.

Rui Oliveira Costa, porta-voz da UGT e secretário nacional daquela organização, afirmou que «as declarações prestadas pelo secretário-geral reflectem a posição da tendência sindical socialista, que tem o direito de a-

ter, e que a Tesired regista sem comentar».

As declarações de Torres Couto foram feitas à ANOP no final de uma reunião de mais de três horas entre os principais responsáveis pela tendência socialista da UGT e a comissão permanente do PS e referiram-se, entre outros pontos, ao desencadeamento de uma «ofensiva global generalizada» depois

do Verão, com recurso a greves e outras formas de luta, «para obrigar a AD a governar ou a reconhecer a sua própria incompetência».

Rui de Oliveira Costa salientou que «quanto às pretensas ofensivas outonais, nunca tal foi decidido e nem sequer debatido nos órgãos da UGT» e acrescentou que a posição da organização sindical sobre o contrato social — considerado impossível por

Torres Couto «a menos que o Governo reveja o último pacote económico» — não sofreu qualquer alteração.

Segundo o mesmo informador, «a UGT considera de certo modo em perigo a possibilidade de negociações do contrato social (...) mas aguarda, contudo, a audiência já solicitada ao Primeiro-Ministro para posteriormente definir com mais rigor a sua posição».

AINDA NÃO DECIDIU AS SUAS FÉRIAS?

Então procure-nos.
Seleccionámos especialmente para si viagens a:

	PARTIDAS
GRÉCIA	21/8, 11/9 e 4/10 (7 dias)
CUBA	14 e 28/8 (1" ")
ROMÉNIA	2 e 30/8 (1" ")
CHECOSLOVÁQUIA	14/8 e 7/9 (1" ")
BULGÁRIA	20/8, 3 e 17/9 (15 ")
RDA	12 e 25/8 (15 ")
FINLÂNDIA	9/8 (7 ")

MELHORES PREÇOS
MELHORES CONDIÇÕES
DE PAGAMENTO

CONSULTE-NOS:

GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av. da Liberdade, 73 3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 3200 70-3205 56 36 43 03

Rua Santa Catarina, 922 1.º 4000 Porto • Tel. 31 34 96

Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 299 38

INACREDITÁVEL!!!
OS SALDOS
NAS SAPATARIAS
RAINHA
PREÇOS ABAIXO
DO CUSTO
Só vendo!

R. PASCOAL DE MELO 135-A
LARGO DO CALHARIZ, 1
TERMINAL DO ROSSIO PISO 4 LOJAS 430/1
RUA MARIA ANDRADE, 37-A-B

Empresa de Artes Gráficas

PRETENDE

Escriturários

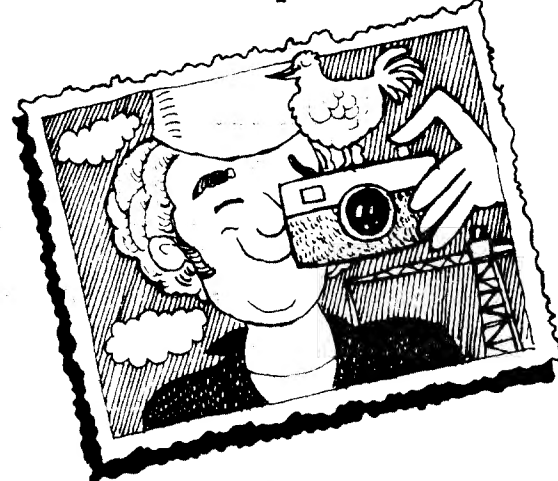
- Experiência em Contabilidade Geral e Analítica
- Reconciliação de Contas e Cobranças

Indique «curriculum», idade e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 2475

II Concurso de Fotografia da CGTP-IN

"Os trabalhadores e os tempos livres"



- A vida cultural, desportiva e recreativa das massas trabalhadoras
- As realizações do movimento sindical unitário neste domínio
- As iniciativas de tempos livres que tenham o trabalhador como sujeito principal

- Prémios para os três primeiros classificados nas modalidades de Preto e Branco, Cor e Diapositivo
- Prémio Especial para o melhor conjunto de obras
- Os dez melhores trabalhos serão expostos em Lisboa, no âmbito das comemorações do XI Aniversário da CGTP-IN, e posteriormente em todos os distritos

Os trabalhos, no mínimo de três e no máximo de seis por cada modalidade, deverão dar entrada, até às 24 horas do dia 17 de Agosto de 1981, em qualquer das Unões Distritais de Sindicatos, onde se encontra igualmente à disposição o Regulamento do Concurso

Fotografar é lutar

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

de ontem para hoje

Explosivos roubados num paiol de Montemor

Mais de três mil detonadores, trezentos quilogramas de explosivos e os livros de controlo foram roubados no último domingo do paiol de uma empresa de Montemor-o-Velho (Coimbra) — segundo revelou ontem uma fonte da GNR local, quatro indivíduos entre os 20 e 25 anos foram vistos nas proximidades do paiol algumas horas antes do furto. A Polícia Judiciária de Coimbra investiga o caso.

Comunidade Islâmica de Lisboa: saudações do Vaticano no final do Ramadão



O Vaticano enviou ontem à Comunidade Islâmica de Lisboa uma mensagem de saudações aos muçulmanos portugueses que será divulgada em 2 de Agosto, fim do mês do Ramadão. O texto, recebido pela Nunciatura Apostólica, foi enviado a todas as comunidades islâmicas do mundo. Aludindo à Festa do Fim do Jejum, a mensagem afirma que se trata de uma oportunidade para os cristãos partilharem a alegria dos muçulmanos e darem graças «ao Deus único e misericordioso». O texto apela ainda às duas comunidades religiosas para trabalharem em conjunto a fim de «construírem um mundo de justiça e misericórdia». A mensagem será divulgada em Lisboa na Festa de Id-ul-Fitra (fim do Ramadão) em cerimónia a realizar na mesquita provisória, situada junto à Praça do Príncipe Real.

Reformado e «doméstica»: duas formas de pôr termo à vida

Manuel da Silva Ribeiro, de 69 anos, reformado, que residia em Baltar (Paredes) pós termo à vida, ingerindo forte dose de veneno para o escaravelho. Ainda foi transportado ao Hospital de S. João, no Porto, onde os médicos verificaram o óbito. Entretanto, ao princípio desta madrugada, a empregada doméstica Celeste, de 33 anos, lançou-se do 6.º andar do prédio n.º 1459, da Rua do Campo Alegre, no Porto. Celeste que era solteira, faleceu ao dar entrada no Hospital de Santo António.

Vaga de calor de Junho: «crédito de campanha» para agricultores e fruticultores

Estragos provocados nas vinhas pela vaga de calor de Junho levaram o Governo a anunciar ontem uma moratória para os agricultores que recorrem ao «crédito de campanha». Um comunicado do MAP reconhece que esse agricultores não vão conseguir receitas suficientes para satisfazer os compromissos assumidos, dadas as previsíveis acentuadas quebras de produção. Assim, o MAP

anuncia um moratória para o «crédito de campanha», relativamente à diferença entre o seu montante e o valor das produções entregues às adegas cooperativas de que os agricultores sejam associados. A moratória terá a duração de um ano e diz respeito ao capital e juros a não satisfazer pelo agricultor. Moratória semelhante foi concedida aos produtores de pereiras e macieiras.

Prejuízos de 2500 contos: oficina destruída pelo fogo em Gondomar

Um incêndio, originado por uma lata de cera a derreter num fogareiro a gás, destruiu ontem uma oficina de estofos, em Gondomar. Compareceram no local três corporações de bombeiros. Os prejuízos ascenderam a mais de dois mil e quinhentos contos.

Três jovens detidos: violação «colectiva» em Ponta Delgada

A PSP revelou ontem ter detido na última segunda-feira à noite em Ponta Delgada três jovens acusados de violarem uma mulher de 32 anos. Os jovens, cuja identidade não foi revelada, têm idades compreendidas entre os 20 e os 26 anos. Um deles, disse a mesma fonte, foi detido em flagrante delito. A vítima, depois de assistida no hospital de Ponta Delgada, regressou à sua residência.

Travessia do Douro: «Duque» dirige cooperantes da «Erva Daninha»

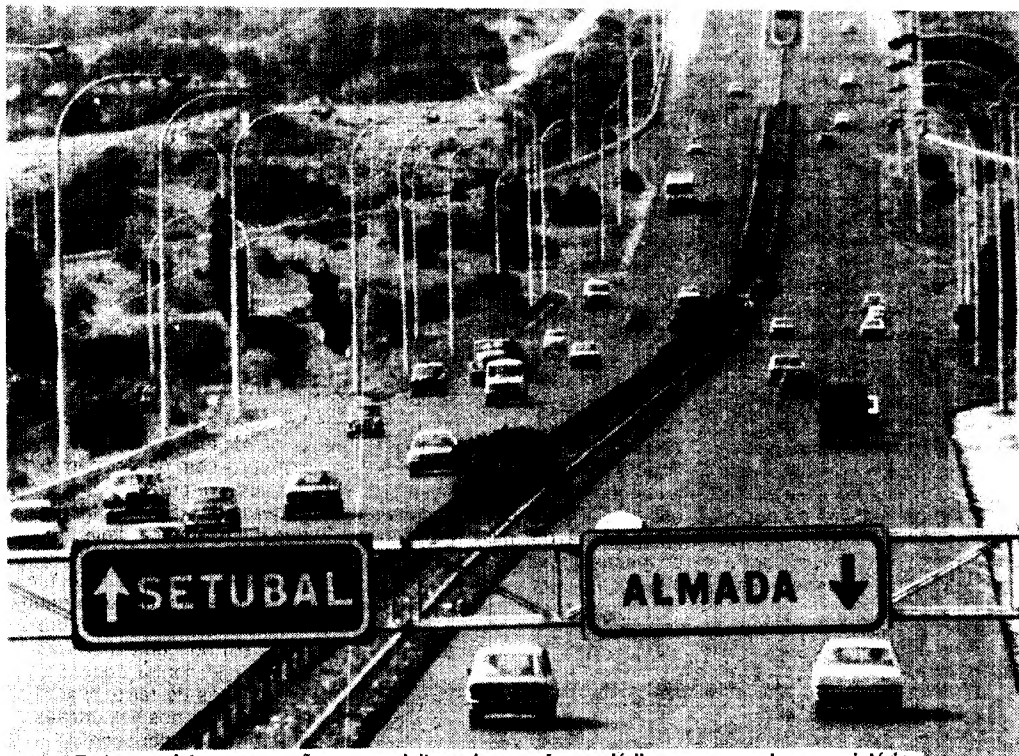
A Cooperativa Portuense «Erva Daninha» escolheu o rio Douro para o seu último passeio da temporada, a efectuar no próximo domingo a bordo da «Flor da Afurada», desde o Cais do Gás até Crestuma, onde haverá piquenique. O guia deste passeio será o conhecido «Duque», figura tão ligada às tradições do rio, seu companheiro inseparável desde há décadas. As visitas e passeios de estudo da «Erva Daninha» serão retomados em 13 de Setembro próximo com uma viagem no «Americano» (comboio puxado a cavalos) pela Marginal, até à foz.

Em Le Mans: dois operários portu- gueses electrocutados

Dois operários portugueses morreram ontem electrocutados em Le Mans (França) quando trabalhavam em obras de regularização de um rio. José Ferreira, de 29 anos, residente em Champigny-Sur-Marne, e Manuel dos Santos, de 33 anos, de Saint-Maur, nos arredores de Paris, estavam a guiar uma placa de betão armado, levantada por uma grua, quando o braço desta última tocou numa linha de alta tensão, de 20 mil volts. Os dois trabalhadores tiveram morte imediata.

Quase pronto novo código da estrada

Sujeitos a novo exame de condução “apanhados” em manobras perigosas



Todas as viaturas passarão a ser sujeitas a inspeções periódicas, pagas pelos proprietários

Inspeções periódicas obrigatórias às viaturas (pagas pelos proprietários), alterações ao código da estrada e novos exames de condução, médicos e psicotécnicos para os reincidentes em determinadas transgressões, foram algumas das medidas ontem anunciadas pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores.

Abílio Rodrigues, acompanhado pelos directores-gerais dos Transportes Terrestres e da Viação e Trânsito, falava numa conferência de imprensa onde especificou que no primeiro ano passarão a ser inspecionados os veículos pesados com mais de seis anos e os ligeiros com mais de nove. No segundo ano serão inspecionados os veículos de transportes internacionais e os automóveis ligeiros com mais de seis anos. No terceiro ano irão à inspeção os veículos com mais de três anos e no quarto ano todas as restantes viaturas. Segundo o secretário de Estado dos Transportes Interiores, estas inspeções poderão ser efectuadas pelo Automóvel Clube de Portugal e pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e deverão ser pagas pelos proprietários dos carros. Quanto ao custo, Abílio Rodrigues adiantou que se procurará estabelecer «o mínimo dos mínimos», referindo depois a criação de parques de estacionamento privativos e adequados aos deficientes como sendo uma realidade «dentro em breve».

Outras medidas em estudo e ontem reveladas na conferência de imprensa, dizem respeito à alteração e agravamento do valor das multas para «criar uma maior responsabilidade por parte do transgressor» — conforme sublinhou o secretário de Estado.

Estudos sobre urbanismo, meio ambiente e circulação rodoviária «estão também a ser realizados com vista à construção de mais parques de estacionamento bem localizados».

Brito da Silva, director-geral da Viação, disse por seu lado

que será seguida uma política de punição de infractores tendentes a melhorar a segurança rodoviária. Essa política prevê um novo exame médico, psicotécnico e de condução, caso o condutor tenha provocado um acidente e tenha sido condenado judicialmente em tribunal.

Os condutores que tenham cadastro com informação de reincidência e que provoquem algum acidente grave, mesmo que este não seja participado ao tribunal, mas desde que chegue ao conhecimento da Direcção-Geral dos Transportes, ficarão também sujeitos a um exame do mesmo tipo.

No caso de transgressões repetidas e manobras perigosas frequentes, o condutor pode ser também obrigado a novo exame, disse Brito da Silva.

Será o director-geral da Via-

ção que decide, caso por caso, sobre a necessidade de novo exame de aptidão para conduzir e Brito da Silva acrescentou que serão feitos todos os esforços para satisfazer as directivas da Comunidade Económica Europeia sobre segurança rodoviária.

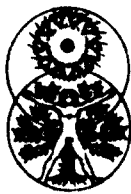
Entretanto, está pronta nova legislação que impõe a reflectorização lateral e da rectaguarda da caixa dos veículos pesados; a existência de, pelo menos um espelho retrovisor lateral em todos os veículos; e a obrigatoriedade de os motociclos circularem sempre com luz acesa.

Está concluída também — foi dito pelo secretário de Estado dos Transportes Interiores — a revisão total do código da estrada, que vai ser submetido à apreciação de algumas entidades interessadas de modo a poder ser publicado ainda este

ano. O novo texto, segundo foi revelado, não conterá grandes inovações mas incluirá alterações aprovadas na Convenção de Viena, em 1968, no tocante a regras gerais e à adequação do trânsito português às situações modernas.

Foi ainda anunciado que está pronto um programa a aplicar no ensino de condução que, como disse Abílio Rodrigues, «por mais incrível que pareça não existia». Mas de igual modo, também se encontra concluída uma nova legislação para as escolas de condução.

Nela se contempla, à semelhança do que já se verifica em quase todos os países europeus, «uma liberalização do licenciamento e dos contingentes das escolas, fixando-se também as condições em que terão de funcionar para melhor ensino da condução».



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AV. PADRE CRUZ — 1699 LISBOA CODEX — PORTUGAL — TEL. 792461

Curso de Medicina do Trabalho (Porto)

De 27 de Julho a 11 de Agosto de 1981, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1981-1982 (Porto).

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Delegação do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, no Porto, acompanhado da documentação respectiva, até às 16.00 horas do dia 11 de Agosto de 1981.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina. A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevista.

O Curso admitirá, com carácter preferencial, três candidatos dos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Guarda e Viseu, para além do número limite, aos quais serão concedidas bolsas de estudo.

Os impressos e informações relativos ao Curso são fornecidos na Delegação do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, no Largo 1.º de Dezembro, no Porto, ou na Escola, na Av. Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 Lisboa Codex, telefones: 792461, 795716, 795793, 795742 e 795744.

Lisboa, 16 de Julho de 1981

O DIRECTOR
CORIOLANO FERREIRA



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AV. PADRE CRUZ — 1699 LISBOA CODEX — PORTUGAL — TEL. 79 24 61

Curso de Medicina do Trabalho

De 27 de Julho a 11 de Agosto de 1981, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1981-1982.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na escola, acompanhado da documentação respectiva, até às 16 horas do dia 11 de Agosto de 1981.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina. A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevista.

O Curso admitirá, com carácter preferencial, três candidatos dos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Guarda e Viseu, para além do número limite, aos quais serão concedidas bolsas de estudo.

Os impressos e informações relativas ao Curso são fornecidas na escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, 1699 Lisboa Codex, telefones 792461, 795716, 795742, 795793 e 795744.

Lisboa, 16 de Julho de 1981

O DIRECTOR
CORIOLANO FERREIRA

economia

Operações no valor de 40 milhões para "arejar" finanças da CP

O Governo vai decidir a curto prazo sobre o saneamento económico-financeiro da CP numa operação que envolve uma verba da ordem dos 40 milhões de escudos — soube-se no Ministério dos Transportes.

Uma decisão sobre o saneamento económico-financeiro da CP já esteve agendada para o Conselho de Ministros, acabando por ser adiada por necessidade de proceder a algumas alterações de última hora nas medidas a adoptar.

As medidas a implementar são essencialmente o aumento do capital social de 3500 milhões de escudos para seis mil milhões, através da transformação em capital de parte das dívidas da empresa para com o Estado.

Está também previsto que o Estado assumirá parte da dívida da CP, num montante de cerca de 12 500 mil milhões de escudos, através do fundo especial de transportes terrestres, para o qual deverá posteriormente

haver uma emissão de obrigações, a subscrever pelas instituições de crédito e pelo público.

O Governo vai ainda converter em passivo de médio prazo dívidas no valor de 13 mil milhões de escudos, dando também lugar a uma emissão de obrigações.

A reavaliação do imobilizado permitirá em princípio ganhos contabilísticos da ordem dos nove mil milhões de escudos, mantendo-se um passivo de curto e médio prazo no valor de três mil milhões de escudos.

Em 1980 a CP deu um prejuízo de sete mil milhões de escudos, para o qual contribuíram de forma significativa os encargos financeiros, que em 1979 ascenderam a 2700 milhões de escudos.

Para 1982 prevê-se que o défice de exploração da empresa aumente para 8800 milhões de escudos, em virtude de receitas atingirem 9200 milhões e as despesas previstas 18 mil milhões.

Actualmente, o índice de cobertura dos custos de exploração da empresa pelas receitas é da ordem dos 42,7 por cento, estimando-se que ascenda a 51,62 no próximo ano devido ao aumento dos preços dos transportes a concretizar em Setembro.

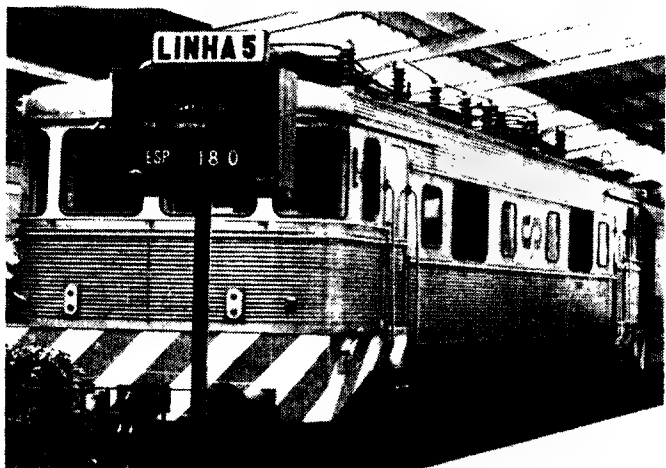
De entre nove empresas europeias de transporte ferroviário, a CP apresenta a segunda pior cobertura das despesas totais pelas receitas de tráfego (42 por cento em 1979). Apenas a empresa italiana e a belga se encontram abaixo (27 e 30 por cento, respectivamente).

Os Caminhos-de-Ferro onde existe uma melhor cobertura das despesas de tráfego são os suíços (69 por cento), logo seguidos dos irlandeses e dinamarqueses, ambos com 63 por cento.

Das nove empresas europeias consideradas (Suíça, Irlanda, Portugal, Dinamarca, Itália, Holanda, Áustria, Espanha e Bélgica) a CP foi a que teve um maior peso relativo dos encargos financeiros, que em 1979 representaram 57 por cento das receitas de tráfego, contra 2 por cento nos caminhos-de-ferro austríacos, 4 por cento nos holandeses, 8 por cento nos irlandeses.

Neste ratio os italianos são que mais se aproximam da CP, com 51 por cento, estando as restantes empresas muito longe destes valores, que atingem 18 por cento nos caminhos-de-ferro belgas, sendo todos os restantes inferiores.

Em efectivos de pessoas, a CP era a sétima em 1979 com 25 756 trabalhadores, aparecendo em último lugar os irlandeses (17 925) e em primeiro os italianos (220 mil), seguidos dos austríacos (72 443) e dos espanhóis (72 156).



Parte das dívidas ao Estado vai ser transformada em capital

CGD publica "retrato" das maiores empresas

A Petrolgal continua a ser a principal empresa industrial portuguesa, mas a EDP — Electricidade de Portugal — tem mais do dobro do número de empregados daquela — revela um estudo da Caixa Geral dos Depósitos agora conhecido.

A Petrolgal está à frente com base no volume de negócios e no valor acrescentado, mas tem 7012 empregados e a EDP 15 523.

A terceira maior empresa, a Quimigal, tem 11 053 empregados, mas menor volume de negócios do que a EDP.

Em 1979, a Petrolgal teve um volume de negócios no valor de 75 089 milhões de escudos, a EDP teve 32 515 milhões e a Quimigal 18 544 milhões.

A maior empresa industrial não pertencente ao sector público foi a Ford Lusitana, que atingiu um volume de negócios de 6306 milhões de escudos em 1979, ultrapassando, por exemplo, a Centralcar, que tem 3315 empregados.

Entre as empresas comerciais, revela o estudo da Caixa Geral dos Depósitos, as mais importantes são a EPAC (23 793 milhões de escudos de volume de negócios em 1979), as três empresas petrolíferas estrangeiras, respectivamente a Shell, Mobil e BP, logo seguidas pela Administração-Geral do Açúcar e do Alcool (AGA).

A Sovena, Sociedade Vendedora de Glicerina, está em sexto

lugar. Com o Entrepósito Comercial de Automóveis em sétimo e a SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados em oitavo lugar.

Nos transportes e comunicações, os primeiros lugares são ocupados por empresas públicas como os CTT-TLP, a TAP, a Rodoviária Nacional, a Companhia Nacional de Navegação, a CP, a CTM e a Saponata.

Em oitava posição aparece uma empresa de turismo, a Agência Abreu.

Em primeiro lugar entre as instituições bancárias, a grande distância das demais, está a Caixa Geral dos Depósitos, com mais do dobro dos depósitos do que o banco que vem a seguir: o Banco Português do Atlântico

em duas palavras

● **A TRANSTEJO**, empresa pública que assegura os transportes fluviais na zona de Lisboa, assinou hoje com o Ministério das Finanças um acordo de saneamento económico-financeiro.

A Transtejo foi criada em Dezembro de 1975 e resulta da fusão de cinco empresas de transportes fluviais, que foram nacionalizadas nessa altura.

Desde a data da fundação acumulou prejuízos no valor de 60 milhões de escudos e as suas receitas cobrem actualmente apenas pouco mais de 50 por cento dos custos.

O acordo de saneamento hoje assinado, em que o Governo foi representado pelo secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças, Loureiro Borges, estipula que a empresa receba indemnizações compensatórias, dada a natureza social de alguns

dos serviços que fornece. A empresa compromete-se, por seu lado, a atingir determinados objectivos de exploração.

O cumprimento deste acordo vai implicar em 1984 um défice de 13 milhões de escudos contra os 53 milhões previstos para 1982 e os 20 milhões para este ano.

● **AS RESERVAS** líquidas espanholas em ouro e divisas aumentaram em 500,6 milhões de dólares em Junho, passando para o total de 11.549,4 milhões — anunciou hoje o Banco de Espanha.

No entanto: — observou aquela entidade — desde 1 de Janeiro deste ano, as reservas declinaram na razão de 808,7 milhões de dólares.

Esta quebra é atribuída aos mais altos preços do petróleo, que a Espanha importa na quase totalidade (95 por cento) das suas necessidades.

● **O ÍNDICE** dos preços no consumidor nos dez países da CEE subiu 0,8 por cento em Junho, pelo segundo mês consecutivo, atingindo a taxa anual de 12,5 por cento — mostram cifras hoje divulgadas em Bruxelas.

Aquele nível de 12,5 por cento, a inflação na Comunidade Económica Europeia variou menos de 0,2 por cento desde o princípio do ano.

A para o ano completado em 30 de Junho foi de 25,2 por cento na Suécia, 20,9 na Itália, 13,2 na França, 12,9 na Dinamarca, 11,3 na Grã-Bretanha, 8,4 no Luxemburgo, 7,4 na Bélgica, 6,7 na Holanda e 5,6 na Alemanha Federal.

A Irlanda só forneceu dados trimestrais e no mês passado apresentava uma taxa de 17,1 por cento.



As prisões efectuadas ao princípio da tarde de ontem no Bairro Alto, pela GNR e pela PJ numa operação conjunta poderão ter, segundo uma fonte desta Polícia «algo a ver com o caso da Standard»

O atentado de ontem na Standard

Autoridades não revelam identidade dos detidos

Apesar de já se terem registado algumas detenções, as autoridades empenhadas nas operações (PJ, PSP e GNR) continuavam até ao fim desta manhã a não revelar dados precisos sobre o andamento das investigações relacionadas com o atentado de ontem em Cascais, contra o administrador-delegado da «Standard Elétrica» eng. Piçarra de Oliveira, executado por dois jovens, e posteriormente reivindicado em telefonema para a ANOP pelas autodenominadas «FP-25». No atentado, conforme noticiámos, ficou também ferido um motorista daquela empresa, Lino Manuel Neves. Tanto o eng. Piçarra de Oliveira como Lino Manuel já se encontram livres de perigo, devendo ter alta nos próximos dias, segundo apurámos junto do Hospital de Cascais, onde estão internados. Os dois jovens, que utilizaram na fuga um carro Morris ou MG-1300, munido de matrícula falsa roubada em Carcavelos de um «Citroën», encontravam-se no local desde as oito horas (o atentado registou-se cerca das 9 e 30) e utilizaram duas pistolas-metralhadoras (FBP ou UZI). A

PJ recolheu vinte e um envólucros de balas. Referindo-se ao atentado, a esposa do eng. Piçarra de Almeida afirmou que o seu marido já há mais de um ano que vinha recebendo ameaças anónimas, «não em casa mas na empresa».

Segui todas as pistas

Entre as detenções que apurámos já terem sido feitas até ao momento, poderemos destacar as verificadas, por volta das 15 horas de ontem, na Rua da Atalaia, em pleno Bairro Alto, por uma força da GNR e por elementos da civil, que se apresentaram como pertencendo à PJ. Dois jovens, cujas identidades não conseguimos apurar, foram detidos numa pensão da Rua da Atalaia. No «jeep» que os transportou vinha já um outro jovem, ao que constou preso nas proximidades de Almada. A uma pergunta do nosso jornal, sobre se aquelas detenções estariam relacionadas com o atentado de Cascais, uma fonte da PJ limitou-se a dizer: «Estamos a seguir todas as pistas possíveis».

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da «Standard

Elétrica», empresa em que, como se sabe, há cerca de ano e meio se registaram um despedimento «massivo», sobretudo de mulheres, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas repudiaram, em comunicado, o atentado, exigindo às autoridades «um rápido esclarecimento do ocorrido» e «a punição dos responsáveis». «Situações deste tipo — afirma a CT — são intoleráveis num regime democrático».

Recordemos, a terminar, os atentados contra pessoas registadas nos últimos anos em Portugal, reivindicados pelas «FP-25»:

12-05-80 — morto a tiro, no Parque de Monsanto, em Lisboa, o industrial Cláudio Marques Baia; 19-03-81 — atentado na Malveira contra o comerciante Fernando da Costa Rolo, acusado pelas «FP-25» de ter auxiliado as autoridades na sequência de um assalto a um banco naquela vila; 25-03-81 — atentado, no Dafundo, contra o administrador da SAPEC, Manuel Sanches Inglês Esquivel, acusado pelas «FP-25» de não reintegrar trabalhadores suspensos.

No mar dos Açores

Atuneiro «Ana Sofia» foi finalmente localizado

O atuneiro «Ana Sofia», que desde quarta-feira à tarde emitia pedidos de auxílio por se encontrar perdido, sem combustível nem mantimentos, foi ontem socorrido ao largo do Faial pelo navio oceanográfico «Noruega». O comandante Ataíde, director-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, disse que o «SOS» foi captado em condições deficientes e só devido a sofisticada aparelhagem do navio português «Noruega» foi possível localizar o atuneiro, a 180 milhas ao Sul da ilha do

Faial. Os 12 homens que se encontravam a bordo do «Ana Sofia» estão livres de perigo e o navio está a ser rebocado para Ponta Delgada, onde deverá atracar esta manhã. O «SOS» foi emitido depois de os instrumentos de orientação se terem avariado e numa altura em que, numa tentativa de alcançar um porto de abrigo, se encontravam esgotadas as reservas de gás-óleo e de alimentos.

O «Noruega» deixou o porto de Lisboa em 10 de Julho e procedia à prospecção de pesquei-

ros e ao posicionamento de bóias automáticas no mar dos Açores. Estas bóias destinam-se a medir as temperaturas das águas, informações que são enviadas por satélite para a sede do INIP, em Lisboa, para um controlo térmico da região e fornecimento de indicações úteis aos pescadores açorianos.

Depois de terminada a operação de salvamento, o navio oceanográfico deverá prosseguir a missão, estando o regresso a Lisboa previsto para o fim do mês de Julho.

Simpósio internacional do fogo

Delegação portuguesa pede relatório de Varsóvia sobre incêndios de florestas

A delegação portuguesa ao «Simpósio Internacional do Fogo», reunido em Bobinger, Alemanha Federal, apresentou ontem duas propostas sobre a divulgação de conhecimentos técnicos e de colaboração internacional.

A primeira proposta portuguesa diz respeito à necessidade de divulgação das conclusões técnicas sobre fogos nas florestas dimanadas de um colóquio realizado em Varsóvia, em Maio, com o patrocínio da FAO. A segunda prevê a colabora-

ção técnica a ser prestada por todas as comissões e equipas de trabalho internacionais a países em vias de desenvolvimento e especificamente a Portugal.

A delegação portuguesa é presidida pelo padre Vitor Melícias.

Os trabalhos de ontem incidiram sobre a prevenção de fogos, tendo o representante soviético, general Obouchov, feito uma chamada de atenção para a necessidade de classificações nacionais dos materiais de construção.

Enquanto decorrem as reu-

niões, as duas equipas portuguesas presentes no sétimo campeonato internacional de manobra têm-se treinado junto aos terrenos do estádio local.

Portugal, com duas equipas (Sapadores de Lisboa e Voluntários de Portalegre) está presente pela primeira vez e os respectivos comandantes afirmam que «não vieram para ganhar, mas sim para aprender».

O campeonato começa amanhã, tendo como favoritos a Áustria, União Soviética, Itália e Jugoslávia. Os portugueses, contudo, só actuarão no sábado.

justiça

Revelam estatísticas da PJ

Cheques sem cobertura: um crime do quotidiano

Estatísticas ontem reveladas pela Polícia Judiciária são elucidativas: a emissão de cheques sem cobertura foi o crime mais frequente durante os seis primeiros meses deste ano. Por mais de uma vez referimos ao longo deste ano, aliás, que aquela tipologia de crime superava qualquer outra, mesmo a relacionada com assaltos.

O documento divulgado pela PJ indica que quinze em cada cem processos participados respeitavam à emissão de cheques sem provisão ocupando este delito o primeiro lugar na lista de maior número de participações. O segundo lugar foi preenchido pelos furtos com arrombamento, salientando as estatísticas que entre Janeiro e Junho, a frequência deste tipo de delito se verifica a um ritmo de cerca de 120 por semana.

O número de assaltos a farmácias aumentou de 13 nos primeiros meses de 1980 para 40 em 1981 mas, quanto aos defeminados homicídios voluntários consumados, a PJ registou uma

acentuada diminuição: 64 no primeiro semestre de 1981 contra 112 em igual período de 1980. As participações por burla registaram uma diminuição de 9,8 por cento mas aquilo que a PJ designa como «injúrias, resistência e desrespeito à autoridade» aumentou mais de 28 por cento em relação a 1980.

O relatório adianta ainda que nos primeiros seis meses de 1981 se registou uma «relativa estabilidade» no movimento de processos entrados na PJ, pois os 180 delitos participados a mais que em igual período de 1980 representam apenas uma acréscimo de 0,8 por cento.

A média diária de processos entrados na PJ no primeiro semestre de 1981 foi de 132, correspondente a um total de 23.871 participações. Em 1978, a média rondou os 128 processos diários num total de 46.602 participações. Em 1979 aumentou para 137 (49.884 processos) e em 1980 desceu para 127, correspondente ao total de 46.494 participações.

A Direcção de Lisboa da PJ foi a que recebeu maior número de participações nos primeiros seis meses de 1981: 13.573, correspondentes a 56,9 por cento do total da corporação.

Na Direcção do Porto entraram 6 035 processos (25,3 por cento) e na de Coimbra 1.418 (5,9 por cento), seguindo-se (por ordem decrescente de actividade) as inspecções do Funchal, Faro, Braga, Ponta Delgada e Chaves.

A inspecção de Faro foi a que registou maior aumento do montante de delitos participados (28,8 por cento) e a do Funchal a que apresentou a mais acentuada diminuição de participações (18,1 por cento).

Ponta Delgada observou igualmente uma diminuição de processos entrados em relação a 1980, enquanto que no Continente todas as delegações da PJ tiveram um acréscimo de actividade à excepção da Direcção do Porto, que viu diminuir o número de participações em 8,7 por cento.

Após três anos de julgamento

Sentença do "Caso Delgado" marcada para segunda-feira

Na próxima segunda-feira, a partir das 15 horas, se até lá não surgir algum «imponderável», irá ser lido finalmente, em Santa Clara o acórdão do julgamento do «Caso Delgado», aguardado com natural expectativa pela parte mais atenta da opinião pública. O extenso documento epílogo de um longo pleito, iniciado no já longínquo mês de Outubro de 1968, irá ser divulgado pelo juiz auditor, Rui Gonçalves Pereira. Uma incógnita para, entretanto, no espírito dos observadores. Será que os dois réus ainda sobreviventes nas bancadas do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, os ex-quadros da PIDE/DGS, Pereira de Carvalho e Agostinho Tienza irão estar presentes? Ou, será que pelo contrário, irão seguir as passadas de Rosa Casaco, Ernesto Ramos e Casimiro Monteiro, réus revés? Já que Silva Pais é morto.

«Luz verde»

para a a imagem

Outro «atractivo» na sessão

da próxima segunda-feira: a presença dos jornalistas da imagem, autorizados pelos juizes do 2.º TMT a franquearem as portas da sala de audiências e a assistirem à leitura do acórdão, com «carta branca» para «dispararem» as suas objectivas. Decisão louvável a tomada pela «equipa» do coronel Ismael Ferreira, bem dentro do espírito consignado no Estatuto do Jornalista, documento quase esquecido nos Tribunais Militares, com constantes atropelos à sua letra. Basta ver que só após quase duzentas sessões deste julgamento, aos repórteres fotográficos e aos operadores da Televisão é permitido fixar o interior do Tribunal, no decurso da audiência. As imagens até aqui existentes bem poderão ser catalogadas de «clandestinas».

Recorde-se que a leitura do acórdão já esteve marcada para o dia 24 do mês passado. No entanto, um documento apresentado pelos advogados da

acusação (Luís Saias, Abranchedes Ferrão e José Luís Nunes) levou ao seu adiamento. E isto porque, em sua opinião, o prazo que iriam ter para redigir o recurso, face à proximidade das férias judiciais, seria muito curto.

Esta posição de Abranchedes Ferrão e seus camaradas de bancada fez prever que o acórdão poderá ser profundamente benévolo para com os seis réus do processo em causa. Dando assim origem a alegações, ainda no decurso do julgamento em primeira instância, com a posterior apresentação do recurso ao Supremo Tribunal Militar.

Quase caído no esquecimento

Mas, enfim a leitura do acórdão, epílogo de uma das mais longas «maratonas» da história judiciária militar, e não só, terá pelo menos o mérito de trazer de novo para a «ribalta» da Comunicação Social um caso já quase caído no esquecimento da opinião pública. Note-se que falamos o caso enquanto tema de julgamento (quantos cidadãos deste País estarão informados de que, em Santa Clara, três juizes testam a responsabilidade de sete ex-elementos da polícia política de Salazar no assassinato de Humberto Delgado e da sua secretária Arájarir Campos?) já que a memória do «general sem medo», essa, permanece bem viva no coração da gente lusa. E para esta situação não tem sido alheia, antes pelo contrário, o, parece que programado, arrastamento do pleito, e o progressivo alheamento dos grandes órgãos de comunicação de massas, com destaque para a Televisão. Pelo que o julgamento, a partir de uma determinada altura, se transformou numa reunião de meia dúzia de pessoas, mais ou menos directamente envolvidas nos acontecimentos, tendo de permissão alguns curiosos de circunstância ou alguns jornalistas (poucos) mais ou menos perseverantes, cívica e eticamente empenhados. Num cenário judicial que a nossa memória histórica há-de guardar, com um «cômputo» profundamente negativo.

Manuel Geraldo



Caparica mais atenta

Não há nem muitos meios nem muitas vias para se chegar à Costa da Caparica ido de Lisboa ou da periferia a norte do Tejo. Para as praias da Costa ou se vai de camioneta ou de carro próprio, correndo o risco, neste último caso, de se gastar uma pequena fortuna em combustível, sobretudo, se o banho a tomar coincide com o fim-de-semana.

Em parte por todas essas razões, em parte porque deve estar onde faz falta, a Rodoviária Nacional tem um serviço diversificado que de todos os lados em volta da Costa, a sul e a norte do Tejo, veicula para as suas praias milhares e milhares de pessoas, sobretudo, aos sábados e domingos, a partir de carreiras praticamente ininterruptas. Hoje, residir em Moscavide, Sacavém, Brandoa, Amadora (a norte do Tejo) e Cruz de Pau, Paio Pires e Corroios (a sul) e pretender ir à Costa da Caparica, quase já não é problema: a RN dispõe de serviços directos de todas essas localidades para o seu terminal rodoviário na Costa ou para a Fonte da Telha. Para esta praia, cada vez mais frequentada, há carreiras directas a partir de Sacavém, Moscavide e Amadora, todas as manhãs, com regresso à tarde. Amanhã e depois, por ser fim-de-semana, não só são mais as camionetas em circulação, como o próprio serviço se efectua por mais de uma vez. Pelo menos até 15 de Setem-

Caparica não faltarão. Claro que há sempre o risco de ter de esperar meia ou uma hora na bicha do Areeiro, ao princípio da manhã, durante o fim-de-semana, acontecendo o mesmo no regresso, no terminal rodoviário da Costa. A garantia de transporte, essa, contudo, não está em dúvida para qualquer das localidades até determinadas horas da noite. No caso de Lisboa, quem não apanhar a última carreira 21 e 30) tem a possibilidade da última ligação para a Praça de Espanha, hora e meia depois, a qualquer dia da semana. Depois, para Cacilhas, Trafaria, Cruz de Pau, Corroios, Paio Pires e Sacavém, há vários horários de Verão. De todas essas ligações, apenas as de Lisboa, Cacilhas e Trafaria se manterão depois de 15 de Setembro (previsível fim da época balnear), durante os restantes meses do ano.

Tempos livres: jovens limpam e vigiam praias

Se os meios e a possibilidade de ir tomar banho à Costa aumentaram exemplarmente nas últimas semanas, em virtude do permanente e diversificado serviço de carreiras da RN, a Costa oferece desde 6 do corrente, im banho mais seguro a todos os seus utilizadores. Há mais de

duas semanas, com efeito, que mais de sete dezenas de jovens estudantes do concelho de Almada apoiam os nadadores-salvadores das praias capariqueses em funções de vigilância, no âmbito da «Ocupação dos Tempos Livres».

Alberto Rodrigues, o nadador-salvador de serviço na Praia do «Bexiga», manifestou ao nosso jornal o seu agrado em ter a apoiá-lo quatro jovens almadenses (Cristina Alexandra, de



RN: leva para a Costa gente



«Transpraia»: 60 escudos para ir (e voltar) à Fonte da Telha

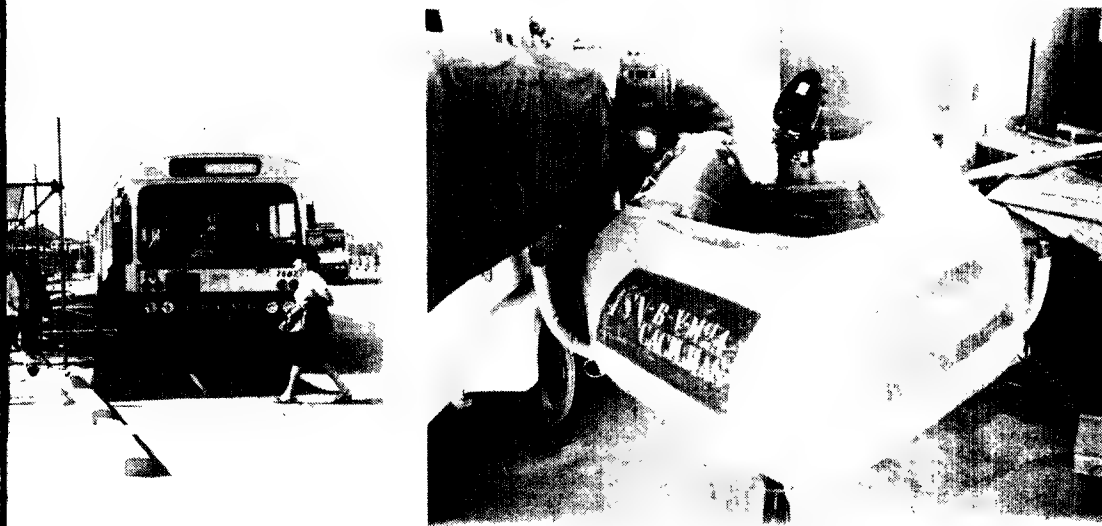


Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho (de óculos), dos seis réus do processo, os únicos não revés: será que irão estar presentes em Santa Clara?

ragem



ta aos perigos do mar



gente de todas as terras em volta

BV de Cacilhas: barco de borracha eficaz e pronto para água lísa, quando o mar é «piscina»

17 anos; Paula Cristina, de 16; Maria de Fátima, de 19 e Sílvia Rosado, de 18), todas estudantes, do Liceu Nacional e da Escola Anselmo Andrade daquela cidade, cujas funções, coordenadas por aquele elemento do ISN (Instituto de Socorros a Náufragos) são assistir crianças magoadas, alertar para o perigo das ondas e, com a bandeira vermelha, estar sempre na água para prevenir o pior. «Bom é com a bandeira verde, que até nos permite tomar banho», disse

uma das jovens ao «DL». Todas elas, em ação das 10 às 17 e 30, gostam deste trabalho em férias, razoavelmente remunerado para as suas idades.

Aos sábados e domingos, quando não cabe uma agulha nos areais de toda a Costa e a sua missão se torna mais difícil, não só pelo número de pessoas como pelas próprias condições de trabalho, têm a colaboração autónoma e voluntária dos bombeiros-salvadores de Cacilhas, dezoito «soldados da paz», quatro dos quais nadadores-salvadores com um barco de borracha apropriado para casos de emergência com o mar em «piscina» (calmo).

Campistas «ocupam» Costa e Fonte da Telha

Além das quatro jovens da praia do Bexiga e das setenta e tal que se espalham pelas outras praias da Costa, outros (também no âmbito da «Ocupação dos Tempos Livres» e sob a égide da Câmara Municipal de Almada) actuam na área, limpando e vigiando extensas áreas de mata. A reportagem do nosso jornal trocou impressões com alguns deles quando em grupo (quarenta) se dirigiam para a Fonte da Telha, onde o campismo avança contra ventos e marés, mas em número inferior ao do ano passado.

O proprietário do mais conhecido dos seus restaurantes, justamente por ficar no termo da ligação férrea entre a praia da Costa e a Fonte da Telha, disse-nos que este ano o movi-

mento tem sido fraco, porque alguns responsáveis encararam o ano passado, com incompreensível rigidez, os campistas que aí assentam arraiais sem terem parque. Uma outra razão, em seu entender, para a escassa procura da praia da Fonte da Telha, pelo menos até ontem, também se poderá encontrar no exagerado preço do «comboiozinho» da Costa: 30 escudos por cada viagem, o que significa que para se ir da Costa à Fonte da Telha e regressar são necessários 60 escudos. Para uma família com três filhos, por exemplo, é uma pequena fortuna. Que o digam as educadoras do Jardim Infantil da Tapada da Ajuda que anteontem aí levaram as crianças.

Se o campismo na Fonte da Telha não tem parque e por isso se faz em qualquer sítio, já na Costa de Caparica muda de figura: é alinhado, elevado e compartimentado. Calcula-se que neste momento, nos parques a norte da vila (para quem vai para a Trafaria), da GNR, do INATEL, do Orbitur e do CCL e nos que a sul vão do Campo de Futebol dos «Pescadores» até à Praia da Saúde, nomeadamente o Clube de Campismo do Concelho de Almada, Clube de Campismo de Lisboa e Campismo Piedense, a sua ocupação ronda as trinta mil pessoas, número com largas hipóteses de vir a ser superado em Agosto, tendo em conta que as marcações já foram feitas e não há vagas para ninguém.

Júlio Rodrigues (texto)
Rui Pacheco (fotos)

Mário Castrim



Diáriothermal

A ESTHETICYENNE - I

O letreiro dizia, depois do nome dela: «Esthetycienne».
— Olha lá, mas a palavra não tem i grego.
Ela sorriu, malandra, na penumbra.
— Deixa. Assim faz mais efeito.

A ESTHETICYENNE - II

A esthetycienne, essa.
Encontro-a passados anos. No hotel. Hos-pe-da-da. Casada, madamizada. Dona do hall, dos corredores, do bar, da sala de televisão, de todo o território de além cheque.
A vingança é o prazer dos deuses. Das esthetyciennes também.

FRÉMITO

Os aqistas concentram-se em frente da pequena tabacaria, às sete da tarde, quando os jornais chegam.
Exército que assalta a fortaleza da Hora.

JORNALISMO

O interesse humano, social e político dos jornais do século passado prova que os jornalistas escrevem para a História mais que para o imediato, ao contrário do que eles próprios pensam.
Não tenho ilusões. Daqui a dois séculos é que esta secção vai ser popular.

REFLEXO

Enquanto houver medo, há metafísica.

PARÁBOLA

Depois de dez dias a água, a força interior da Terra começa a fazer valer os seus direitos. O Travão da língua começa a enfraquecer.

Deitado no repouso da água, seus olhos fazem uma longa viagem até me encontrarem:

— Heim? Você acha que o casamento mata o amor?

Tem para cima de sessenta anos e aí está com o que ele se preocupa. Olho-o bem para ver bem alguém bem longe da morte.

A convite de Agostinho da Silva

Eanes em visita à Torralta de Tróia

O Presidente da República encontra-se desde esta manhã em visita à península de Tróia, a convite do administrador-delegado da Torralta, Agostinho da Silva.

O programa da visita, com chegada do general Eanes para as 10 horas, inclui uma visita pormenorizada ao empreendimento Torralta, que durante alguns anos esteve intervencionado e que saiu dessa situação pela mão do Governo Mota Pinto.

O almoço está programado para o Club House, que, como diz o empreendedor, domina o campo de golfe, algo de repercussão internacional.



Use sempre o cinto de segurança

clube e viver.

Segundo a DORA do PCP Dinheiro para o Algarve é tardio e insuficiente

O empréstimo de três milhões de contos para obras de saneamento básico no Algarve «embora importante, peca por tardio e insuficiente» — considera a Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP.

As medidas agora anunciadas pelo actual executivo lançam para «as costas das autarquias, embora a juros baixos, os encargos com uma obra que deveria, pelo seu interesse nacional, ser largamente suportada pelo Governo» — acrescenta o PCP em comunicado ontem divulgado.

Além disso, continua-se a «não dar resposta à questão central do aproveitamento de águas de superfície, cujo orçamento se calcula em cinco milhões de contos» — lê-se ainda.

Por outro lado, a DORA do PCP coloca algumas interrogações, como seja a quem cabe administrar o empréstimo, quais as obras previstas e quem define e decide.

Além disso, o PCP interroga-se sobre qual o papel que está reservado na discussão da atribuição de verbas e de obras a executar às autarquias locais e às populações interessadas.

A suspeita de que as verbas poderão ir prioritariamente para apoiar financeiramente a incapacidade política e técnica das câmaras AD, como a de Loulé, «onde só falta fazer um furo no gabinete do presidente», transparece também do comunicado a que nos reportamos.

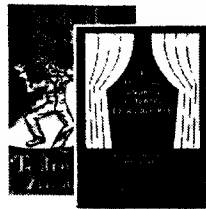
As dúvidas do PCP nesta questão referem-se ainda à contemplação com algumas verbas para obras que já foram feitas para resolução de problemas urgentes, como aconteceu com a Câmara de Vila Real de Santo António, de maioria APU.



III FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

CONCURSO DO CARTAZ DO FESTIVAL Regulamento

1. Podem concorrer todos os artistas portugueses.
2. O texto e motivos obrigatórios são os seguintes:
«III Festival Sindical de Teatro de Amadores
Organização CGTP-IN
Emblema da CGTP-IN
Janeiro a Novembro de 1982»
3. O formato do cartaz será: 50 cm x 70 cm
4. Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados para:
CGTP-IN
Departamento de Tempos Livres
III Festival Sindical de Teatro de Amadores
Rua Vitor Cordon, 1, 3º - 1200 LISBOA
Até às 24H00 do dia 9 de Novembro de 1981
5. Cada concorrente poderá apresentar mais de um original, até ao limite de três.
6. Todos os trabalhos serão identificados por um pseudónimo e acompanhados por uma carta lacrada, tendo por fora o pseudónimo e por dentro o nome completo, morada e telefone.
7. A composição do júri do Concurso do Cartaz é a seguinte: CGTP-IN • João Abel Manta • José Rodrigues • Rogério Ribeiro.
8. Ao autor do cartaz seleccionado pelo júri será atribuído um prémio de Esc. 25 000\$00 e a Comissão Organizadora assume a responsabilidade pela sua edição e distribuição, bem como pela sua reprodução em autocolante, que será distribuído gratuitamente aos grupos participantes.
9. Da decisão do júri não haverá recurso.
10. Com todos os trabalhos apresentados a concurso serão efectuadas exposições em datas e locais a designar posteriormente.
11. A divulgação do nome do autor do cartaz seleccionado, será feita em Dezembro de 1981.
12. Todos os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora.



ORGANIZAÇÃO CGTP-IN

24 horas

TENSÃO NA TUNÍSIA — Os meios oficiais tunisinos confirmaram a prisão de vários «responsáveis» de correntes islâmicas sem indicarem o número de pessoas presas. Segundo a «Agência Tunis-Árabe Presse» (TAP) «várias pessoas que têm responsabilidades dentro dos grupos ilegais extremistas foram presas no fim da semana passada». Essas pessoas, acrescentou a mesma fonte, estão «actualmente a ser interrogadas a respeito da sua implicação nas tomadas de posição e em actos susceptíveis de prejudicar a ordem pública, a segurança e as liberdades dos cidadãos». Os meios próximos das correntes integralistas islâmicas têm vindo a denunciar uma maior opressão por parte do regime de Habib Bourguiba.

NAMÍBIA «ILEGALMENTE OCUPADA» — O grupo dos países africanos deliberou reclamar a realização de uma sessão especial da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas sobre a Namíbia. «É necessariamente à comunidade internacional que cabe debruçar-se sobre a questão namibiana, na medida em que os racistas sul-africanos, apoiados pelos

EUA, se recusam a iniciar negociações para uma resolução pacífica do problema», afirmam os países africanos. A Namíbia continua ilegalmente ocupada pelo regime de «apartheid» que despreza em absoluto as decisões da ONU no sentido de se realizarem no país eleições livres, sob controlo internacional, com vista à independência.

BOLÍVIA — O ministro boliviano do Interior, coronel Jorge Salazar, confirmou ontem a prisão de vários civis e militares sem divulgar a sua identidade. O ministro precisou que os militares foram presos quando regressavam clandestinamente da Argentina. Entre as pessoas presas poderiam figurar o coronel na reforma Samuel Gallardo, membro do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI) e, segundo informações recolhidas em Santa Cruz, o coronel Rolando Saraiva, ex-ministro da Agricultura. Os militares presos tinham sido expulsos após o golpe de Estado falhado de 27 de Junho passado.

GREVISTA DA FOME PERDOADO — O Governo sueco decidiu libertar um preso há 52 dias em greve de fome, em protesto pela pena a que fora condenado por recusar cumprir o serviço militar. Bengt Andersson, de 28 anos, foi libertado da prisão de Harlanda, perto de Gotenbergo, depois de o Governo ter aprovado um pedido de indulto. Es-

tudante de Teologia, citou o quinto mandamento («Não Matarás»), como objectivo de consciência. Depois de o Governo ter recusado o primeiro pedido de perdão, em 9 de Julho, Andersson anunciou que jejuaria até à morte. O grevista bebia apenas chá, sumo de frutas e água, o que lhe permitiu manter razoavelmente a saúde.

ANIMADOR TELEVISIVO RAPTADO — Um animador da televisão colombiana, Fernando Gonzalez Pacheco, foi raptado, assegurou sua mulher, Liliana Grois. Segundo informações obtidas pela agência EFE, Pacheco estava no centro da cidade quando foi interceptado por elementos do movimento guerrilheiro «19 de Abril» (M-19). Pouco tempo depois, em telefonemas para a casa de Pacheco e para as redacções de noticiários radiofónicos foi comunicado o rapto. Os telefonemas anunciavam também que Pacheco fará um comunicado público sobre o fracasso da amnistia proposta ao Governo pelo presidente Turbay Ayala e cujo prazo terminou

ANC — SESSENTA ANOS DE LUTA — O secretário-geral do Partido Comunista Sul-Africano, Moses Mabhinda, está em Luanda desde ontem, para participar nas comemorações do 60.º aniversário da fundação do Congresso Nacional Africano (ANC). No decorrer da sua estadia em Angola, Mabhinda terá entrevistas com os responsáveis do MPLA — Partido

do Trabalho. O secretário-geral do Partido Comunista Sul-Africano foi cumprimentado à sua chegada pelo secretário do Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho encarregado das relações Externas, Afonso Van-Dunem (M'Binda) e pelo membro do Comité Executivo e comissário nacional do ANC, Edward Dilinga.

NAZIS CONDENADOS — Dois alemães foram ontem condenados por um tribunal de Hamburgo a seis anos e seis meses de prisão, respectivamente, por implicação na chacina de judeus, durante a Segunda Guerra Mundial. O Tribunal declarou provada a participação do ex-oficial das SS, Salter Stegmann, de 74 anos, no fuzilamento de 800 pessoas, ocorrido no território polaco no Verão de 1943. A

condenação de Ernst Benesch, o outro réu baseia-se na sua participação no envio de milhares de judeus para o campo de extermínio de Auschwitz, também na Polónia, bem como em três fuzilamentos colectivos. Para Ernst Benesch, o Ministério Público tinha solicitado prisão perpétua e uma pena adicional de 15 anos de cadeia, enquanto que para o primeiro havia pedido 12 anos de cárcere.

PAPA: SEGUNDA OPERAÇÃO — Os médicos que tratam o Papa João Paulo II na clínica Gemelli, disseram hoje que o paciente continuará internado até uma segunda operação cirúrgica, prevista para a pri-

meira quinzena de Agosto. Emilio Tresalti, director da Clínica, afirmou aos jornalistas não ser possível determinar ainda a data da segunda operação.

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL



Ciro Cirillo e Sandrucci libertados pelas «Brigadas Vermelhas»

O responsável democrata-cristão **Ciro Cirillo**, raptado em 27 de Abril passado pelas Brigadas Vermelhas, foi encontrado esta madrugada são e salvo perto de Nápoles, anunciaram a agência «ANSA» e a Rádio estatal italiana.

Cirillo foi libertado às 6.20 locais (5.20 em Lisboa), em Poggioreale, junto a um prédio de apratamentos de oito andares, em ruínas devido ao terramoto que em Novembro de 1980 assolou a região napolitana.

Cirillo explicou a um transeunte quem era e pouco depois foi recolhido por detectives que o levaram para ser interrogado.

Mais tarde, regressou a sua casa em Torre Del Greco, dez quilómetros a sul de Nápoles, onde um informador da família declarou que ele se encontrava «fraco», mas «em bom estado».

Ontem à tarde as Brigadas Vermelhas tinham anunciado, na quarta-feira, a sua próxima «libertação provisória», depois da «suspensão» da condenação à morte de Cirillo, pronunciada há três semanas pela organização extremista.

As Brigadas Vermelhas já tinham libertado Renzo Sandrucci dirigente da Alfa Romeo que fora raptado em 3 de Junho. Sandrucci foi encontrado em bom estado no interior de um carro, nos arredores de Milão.

A sua libertação tinha também sido anunciada anteriormente por um comunicado da coluna «Walter Alasia» (ramo mais duro das «Brigadas Vermelhas»).

Sandrucci foi encontrado num carro «giulia». Os agentes dos serviços antiterroris-



Renzo Sandrucci no interior de um automóvel, com a sua mulher, após ter sido libertado pelas BV (telefoto UPI/Anop/«DL»)

tas, logo prevenidos, foram libertá-lo e conduziram-no para a direcção da Polícia de Milão.

Ao contrário dos dois últimos reféns das «BV», Sandrucci não foi «condenado à morte» no termo do seu interrogatório na «prisão do povo».

As «BV» executaram no passado dia 6 de Julho o diri-

gente da «Montedison», Giuseppe Taliercio, que fora raptado em Mestre, perto de Veneza.

Neste momento, as «BV» apenas detêm em seu poder Roberto Peci, irmão do brigadista arrependido Patrizio Peci, cuja libertação iminente também já foi anunciada pelos seus raptadores.

Irlanda do Norte Dois grevistas da fome à beira da morte

Enquanto dois grevistas da fome se aproximam da morte, o vice-presidente do Sinn Féin, a ala política do Exército Republicano Irlandês (IRA), desafiou hoje o primeiro-ministro irlandês, Garret Fitzgerald, a adoptar uma atitude clara em relação à greve de fome na prisão de Long Kesh.

Num comunicado emitido em Belfast, Gerry Adams afirma que chegou a altura de Fitzgerald «declarar sem ambiguidades o seu apoio ou oposição» às exigências dos militantes do IRA em greve de fome, deixando de «disfarçar a sua inactividade».

As exigências dos grevistas da fome, que o Governo britânico não concede porque diz equivaler a dar o estatuto de presos políticos aos guerrilheiros do IRA, incluem o direito de usarem roupas civis todo o tempo, de não serem obrigados a fazer trabalho prisional, de terem liberdade de reunião, de poderem receber mais correio e visitas e de

ser restaurado o direito à redução das penas.

Seis homens do IRA já morreram em greve de fome desde o início do protesto, em Abril passado.

O Governo, recém constituído da República da Irlanda considera que agora a responsabilidade para se encontrar uma solução cabe aos próprios grevistas.

Kevin Lynch, há 63 dias em greve de fome, pode morrer «a qualquer momento», anunciou entretanto um comunicado do Sinn Féin distribuído hoje.

O seu estado deteriorou-se muito nas últimas 24 horas, já não conseguindo beber água, o seu único sustento.

Doherty, há 64 dias em greve de fome, também já está «às portas da morte».

Doherty é militante do IRA e foi eleito no mês passado para o Parlamento da República da Irlanda.

A queda de um andaime das obras da estação do Cais do Sodré sobre a catenária da corrente eléctrica, interrompeu hoje a circulação de comboios entre aquela estação e Belém nos dois sentidos — informou a CP.

A circulação ferroviária esteve interrompida naquele troço entre as 8H35 e as 9H40, período em que a electricidade foi desligada prejudicando muitos milhares de passageiros, que se dirigiam para os empregos em Lisboa.

Durante o período de interrupção da corrente não partiram comboios do Cais do Sodré e as composições procedentes de Cascais só circulavam até Belém.

Entretanto, ao princípio da manhã, a queda de uma árvore impediu a circulação de eléctricos entre Santos e o Cais do Sodré, agravando os problemas dos passageiros que tinham recorrido a este meio de transporte depois da avaria nos comboios.

Contra a concorrência espanhola Guerra dos frutos e legumes recomeçou no sul de França

A tradicional guerra da fruta e dos legumes, que recomeçou na terça-feira no Sul da França, enquanto os dez ministros europeus da Agricultura estavam reunidos em Bruxelas, prosseguiu durante o dia de ontem.

Os agricultores franceses, descontentes com as importações de fruta e legumes espa-

nhóis, manifestam-se todos os anos nesta época contra a concorrência espanhola. Na terça-feira, no sul de França, perto de Arles e não muito longe de Avignon, uma dezena de camiões de fruta, bem como um camião-cisterna de vinho, provenientes de Espanha, foram interceptados pelos agricultores locais. O

conteúdo dos camiões foi totalmente despejado na estrada.

Na quarta-feira de manhã atacaram dois camiões de pêras e tomates também espanhóis e esvaziaram-nos em Avignon «a título de aviso». No mesmo dia à noite foram espalhadas oito toneladas de tomates e pêras em pleno centro de Avignon.

França Governo vai legalizar situação dos clandestinos

O Governo francês vai iniciar um processo de exame «caso a caso» da situação dos trabalhadores imigrados, entrados clandestinamente em França antes de 1 de Janeiro de 1981, e que se encontram em situação irregular, sem licenças de estadia e de trabalho.

A decisão foi tomada ontem durante uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros presidida pelo presidente François Mitterrand. «Os que provarem que têm um emprego estável, terão a sua situação regularizada», indica o comunicado publicado no termo do conselho.

O Governo francês recorda também que, tendo em conta a situação do emprego, não é possível à França receber novos trabalhadores estrangeiros. O comunicado de ontem indica, por outro lado, que os controlos nas fronteiras irão ser reforçados.

O problema dos trabalhadores indocumentados abrange, segundo avaliações concordantes, 200 a 300 mil pessoas, muitas das quais oriundas da África Negra e do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia) que trabalham em condições difíceis, sem protecção social e à mercê dos controlos de Polícia.

Seis pessoas acusadas de tráfico de urânio

Foram ontem inculpadas em Paris seis pessoas suspeitas de envolvimento num tráfico internacional de barras de urânio. Entretanto, prosseguem as investigações sobre o caso na Suíça, Bélgica e Luxemburgo.

Segundo a lei francesa de protecção dos produtos nucleares, semelhante a alguns aspectos à lei sobre tráfico de droga, os seis inculcados arriscam-se a penas de dez anos de prisão e a multas que podem atingir dez milhões de dólares.

O tráfico foi descoberto durante um inquérito relacionado com o escândalo do assassinio, em Paris, há alguns anos do príncipe de Broglie, antigo deputado e figura destacada da — «corte» giscardiana. Escutas telefónicas colocadas nessa ocasião, revelaram aos investigadores o tráfico do urânio, embora ainda se ignore se este foi bem real ou simples tentativa de extorsão de fundos, cujas futuras vítimas teriam sido, possivelmente, sírios e libaneses.

Os seis inculcados são um jugoslavo especialista em import-export, um engenheiro, um detective particular que se fazia passar por funcionário dos serviços secretos franceses, um corretor de bolsa, um encadernador de obras de arte e um antigo médico dos serviços prisionais.

O grupo incluía ainda outra personagem fora do comum; um falso general de 70 anos, que viria a falecer, de morte natural, há 15 dias.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Sul do Líbano em fogo

Palestinianos respondem à agressão israelita

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, com as suas recentes demonstrações de poderio militar, não conseguiu dobrar os guerrilheiros palestinos no Líbano.

As suas relações com o Governo norte-americano, que tão amistosamente começaram, caíram, consequentemente, a um nível muito baixo.

Estas são as críticas que fazem a Begin no próprio Estado judeu, enquanto o Governo sionista quer continuar a ser fiel ao seu lema «o fim justifica os meios», afirmando que a segurança de Israel só pode ser garantida a longo prazo através de uma política de força. A nível internacional, os numerosos civis vítimas dos últimos combates (várias centenas de mortos no Líbano e cinco em Israel) constituem uma trágica recordação da desesperada situação que reina no Líbano, onde um Governo impotente tem de contemplar — sem ter poder para fazer alto — como os habitantes do país se matam entre si.

No total, actuam no Líbano oito «grandes» exércitos. É a seguinte a relação do seu potencial, segundo dados israelitas: Forças sírias de manutenção da paz (mais de 30 mil homens); tropas governamentais libanesas (20 mil a 30 mil); milícias falangistas cristãs (cerca de 20 mil); guerrilheiros palestinos (15 mil); forças da UNIFIL (ONU) (5 mil); milícias cristãs aliadas de Israel (quatro a oito mil); tropas libanesas opositoras do Governo (cerca de três mil); exército israelita (sem números).

Além desta pluralidade de exércitos, segundo os serviços secretos israelitas, a Líbia enviou várias centenas de soldados (também) para o Líbano.

Os Estados Unidos parecem convencidos de que o seu emissário no Médio Oriente, Philip Habib, tem possibilidades de conseguir uma ampla paz, através de meios diplomáticos e políticos (contactos com a União Soviética, Arábia Saudita e Europa Ocidental são realizados paralelamente).

Este projecto está a ser perturbado, ou mesmo destruído, pelo emprego da violência por parte de Israel.

Begin e o alto comando israelita temem que os esforços norte-americanos só conduzam a uma «pequena solução»: um acordo sobre o cessar-fogo teria, segundo eles, um efeito passageiro e não ofereceria à atemorizada população do Norte de Israel uma segurança duradoura, perante os ataques dos guerrilheiros palestinos. Um observador afirmou, recentemente, em privado, que «a situação é tão confusa que Israel tenta ajudar o Governo libanês a reconquistar a sua soberania, lançando bombas contra a própria capital — Beirute».

Israel dividido

Está-se a travar uma polémica bem à luz do dia em Israel, a propósito do ataque a Beirute ordenado pelo primeiro-ministro Menahem Begin. Um abaixo-assinado dirigido a Begin e assinado por muitas centenas de pessoas contesta com grande violência esta operação, que causou vítimas civis e provocou represálias dos «fedayines» que puseram em perigo a população fronteiriça israelita, acentuam eles.

Por sua vez, Begin enviou-lhes uma carta, que foi divulgada, em que deplora que os signatários «usem contra ele uma política de dois pesos, duas medidas». Recorda que, no fim dos anos 60, o Governo trabalhista tinha desencadeado contra a cidade jordana de Irbid, como represália por ataques palestinos, uma operação que causou trinta e seis vítimas civis.

Comunidade de Nova Iorque reprova

Pela primeira vez, grande número de chefes de fila da poderosa comunidade judaica americana exprimiram nos últimos dias a sua reprovção ao bombardeamento de Beirute, na sexta-feira da semana passada, pela aviação israelita.

A sua principal reacção cabe numa pergunta: «perguntamos a nós próprios porquê?».

Muitas figuras em evidência da comunidade exprimiram o receio de que, após esta operação, que causou a morte de trezentos civis, as «relações especiais» que ligavam o Estado judeu aos Estados Unidos há mais de trinta anos tenham sido prejudicados sem remédio.

Combates

As «forças comuns» palestino-progressistas conseguiram na madrugada de hoje repelir a importante força naval israelita que tentou um desembarque em vários pontos da região de Jiyeh (25km a Sul de Beirute), anunciou a agência noticiosa palestina «WAFA».

A artilharia das «forças comuns» continua, no entanto, a bombardear as unidades navais israelitas «que foram obrigadas a retirar para o largo», acrescenta a agência.

Esta precisa que a operação israelita consistiu em várias tentativas de desembarque na região de Jiyeh e redondezas. «Nenhuma força israelita conseguiu instalar-se em qualquer ponto do litoral» — afirma a «WAFA», que acrescenta ter sido a operação apoiada por intenso voo de helicópteros israelitas que lançavam foguetes iluminantes por cima da região.

Segundo a agência noticiosa palestina, a força naval israelita, que se aproximou da costa libanesa era composta por um navio de guerra, dois submarinos e oito vedetas de desembarque.

Tiros de morteiro de 130 milímetros caíram na manhã de hoje sobre o «dedo da Galileia» (extremo Norte-Nordeste de Israel), informam os enviados da France Presse que se encontram no sector.

Ignora-se se houve vítimas. A povoação principal da região — Kiryath-Shmona, que se encontra a menos de 12 quilómetros das posições palestinas no Norte do Litani, constitui o principal alvo dos

tiros palestinos desde há dois dias.

Ainda esta manhã, fontes israelitas falavam numa certa acalmia.

Comissão Pró-Associação Portugal-Palestina

A Comissão Pró-Associação Portugal-Palestina denunciou «a criminosa escalada de violência» desencadeada por Israel «contra populações civis indefesas do Líbano».

Em comunicado distribuído à imprensa, a comissão observa que, «apesar da condenação unânime da comunidade internacional, o Governo de Israel não tem hesitado em recorrer a bombardeamentos maciços sobre o Líbano, designadamente sobre Beirute».

Assinalando que no seu último ataque à capital libanesa perderam a vida ou ficaram feridas centenas de pessoas entre libaneses e refugiados palestinos, considera a organização que «nada pode justificar esta política de autêntico genocídio» dos povos palestino e libanês, «que lembra a barbárie nazi» da Segunda Guerra Mundial.

Para a comissão, «os pretextos invocados pelo Governo de Israel para actos tão brutais são facilmente desmistificados pela dura realidade dos factos».

Concretizando, a associação adianta que «nem as pretensas motivações de segurança face aos misseis terra-ar sírios (...) nem os alardeados bombardeamentos da OLP com foguetes sobre a Galileia, que começaram dois dias depois dos bombardeamentos israelitas sobre o Líbano, podem servir de justificação a esta criminosa ofensiva de Israel».

A «intenção (israelita) de invadir de novo o Líbano torna-se demasiado evidente» — diz ainda o comunicado, que a finalizar, acusa o Governo de Israel de levar a cabo, «com a connivência da administração norte-americana», a sua política de «violência e de terror contra populações indefesas».

Por nelas entrarem não membros

Noruega recusa-se a participar em manobras da NATO

A Noruega não participará nas manobras navais «Ocean Venture 81» porque nelas intervirão unidades de países estrangeiros à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), noticiou ontem a EFE citando fontes britânicas. Trata-se de navios da Argentina, Brasil e Uruguai.

A agência espanhola indicou que a iniciativa das manobras, que serão as mais importantes dos últimos anos e que decorrerão no Norte do Atlântico de 1 de Agosto a 15 de Outubro, partiu mais dos Estados Unidos do que da NATO.

O ministro norueguês da Defesa, Norbald Stoltenberg, fez notar que a presença de navios de outros países na operação pode dar a impressão de que a

Aliança Atlântica tenta ampliar a sua esfera de responsabilidades defensivas.

A decisão norueguesa de se retirar das grandes manobras ocidentais coincide com o apoio crescente dos povos noruegueses dinamarqueses ao projecto para o estabelecimento de uma zona desnuclearizada no Norte da Europa, que incluiria também a Suécia e a Finlândia e que tem sido muito mal recebida pelos EUA.

Os países que participarão nas manobras são Portugal, os Estados Unidos, Espanha, Argentina, Brasil, Colômbia, Uruguai, Venezuela, Holanda, Grã-Bretanha, Canadá, Alemanha Federal, França e Dinamarca.

Reagan “surpreendido” com Mitterrand

Uma declaração do presidente Mitterrand, sobre os compromissos da França com a NATO, contribuiu de forma eficaz para quebrar o gelo na cimeira de Otava, comentou Ronald Reagan, no final da reunião dos dirigentes dos sete países ocidentais.

Numa entrevista publicada, ontem, pelo «New York Times» e pelo «Washington Post», Reagan evoca o jantar privado entre os sete chefes de Estado e Governo, domingo à noite, no castelo de Montebello, durante o qual o presidente Mitterrand se levantou para declarar: «Quero que fique claro para todos vós que a França respeitará absolutamente todos os seus compromissos em relação à Aliança Atlântica.» Depois desta obser-

vação, explicou o presidente americano, o diálogo surgiu livremente entre os participantes.

Reagan disse estar «um tanto surpreendido» com a «determinação» (do presidente francês) face à «ameaça soviética (...)». A declaração sobre a posição presente e futura do seu país (a este respeito) poderia ter sido pronunciada por mim ou por qualquer outro de nós», acrescentou o presidente americano.

Reagan prestou também homenagem à chefe do Governo britânico, Margaret Thatcher, que, «inúmeras vezes, soube elevar a voz e pôr o dedo no problema que procurávamos resolver».

O presidente dos EUA disse ter ficado muito satisfeito com a reunião de Otava.

Presidenciais e legislativas parciais

Iranianos votam hoje

Cerca de 22 milhões de iranianos começaram a votar desde as 05H00 desta manhã (hora local) para eleger o presidente da república islâmica e quarenta e seis parlamentares que ocuparão outros tantos lugares que ficaram vagos por diferentes razões.

A hora da abertura do escrutínio foi antecipada devido ao jejum do Ramadão, para permitir aos muçulmanos mais cumpridos que depositem os seus boletins na urna imediatamente depois da oração da manhã.

A vitória do «clericalismo» está desde já garantida. O primeiro-ministro recebeu a preferência do Partido da República Islâmica (PRI), maioritário no Parlamento. Os três candidatos restantes, Abbas Chaybani, Habibollah Asgharoladi e Ali Akbar Parvareh, são igualmente membros do PRI e apelaram no voto em Radjai. Não foi autorizada a apresentação de candi-

daturas de oposição.

Nestas condições, o primeiro objectivo dos partidários do primeiro-ministro é obter uma elevada taxa de participação de modo a que Radjai ultrapasse os 10,7 milhões de votos (ou seja 75,7 por cento dos sufrágios expressos) recolhidos por Bani-Sadr, eleito a 25 de Janeiro de 1980 e destituído em 22 de Junho passado.

O número de eleitores potenciais aumentou em cerca de oitocentos mil por decisão do Parlamento de baixar a idade de voto de 16 para 15 anos.

Os primeiros cálculos dos resultados deverão ser publicados durante a noite, mas será necessário provavelmente esperar até sábado, ou domingo, para conhecer os números oficiais.

Paralelamente às presidenciais, as eleições legislativas parciais terão lugar em 46 circunscrições cujos lugares no Parlamento vagaram, entre ou-

tras razões, devido ao atentado contra a sede do PRI que matou 27 deputados em 28 de Junho. Nesta eleição, os candidatos da «grande coligação» de organizações islâmicas agrupadas em volta do PRI tem também boas hipóteses de ganhar.

Os iranianos votam num clima carregado por uma série de atentados dirigidos nomeadamente contra sedes do PRI e das forças de segurança. Ontem de manhã um religioso candidato às legislativas e primo do ayatollah Behehti (morto no atentado de 28 de Junho), foi assassinado em sua casa em Ispan, no centro do Irão. Há mesma hora, um responsável dos «comités» (milícias islâmicas) de Teerão foi também morto.

Do lado das autoridades, a política de severidade é aplicada com maior rigor do que nunca: vinte e quatro opositores foram passados pelas armas na quarta-feira em Teerão,



Vista aérea de uma aldeia submersa pelas cheias no Estado de Rajasthan, na Índia (teletoto UPI/Anop/«DL»)

Inundações na Índia

Centenas de mortos e mais de um milhão de desalojados

Mais de três centenas de mortos é o primeiro saldo das inundações provocadas pelas chuvas de Verão na Índia — anunciaram ontem as autoridades governamentais de Nova Deli.

As inundações resultam do aumento do caudal dos rios Ganges e Brahmaputra, entre outros.

As zonas Oeste e Noroeste da Índia são as mais afectadas embora também os Estados de

Bihar Alone e Assm, situados a Leste, tenham sofrido as consequências da monção sendo o número de desalojados, só no Estado de Bihar Alone, de um milhão e 700 mil.

Os rios destroçaram na sua passagem as pequenas casas de barro dos camponeses e destruíram os campos agrícolas.

Na cidade de veraneio de Dimla, ao norte da capital, três crianças de três anos morreram

quando o hotel em que se encontravam foi inundado pelas chuvas.

Em Jaipur, no sul este do país, 150 pessoas morreram segundo afirmaram as autoridades.

Em Nova Deli, o sistema de recolha de lixo não funciona e a rede de esgotos está inoperante pelo que as autoridades temem que a contaminação das águas possa provocar o aparecimento de focos de cólera.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



exclusivo

CEE

Conflitos internos entravam soluções

■ NOVOSTI

N ESTES últimos anos, a situação socioeconômica dos países da Europa Ocidental inquieta cada vez mais os seus dirigentes. Prova disso, foi o recente encontro dos ministros dos 24 países membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de que a sessão no Luxemburgo do Conselho Europeu da CEE pareceu ser a continuação, pelo menos no seu espírito geral e nas conclusões.

Na sua declaração final, os chefes de Estado e Governo dos países do Mercado Comum expressaram uma viva preocupação face aos problemas que a afectam os «Dez», em especial o desemprego e a inflação.

Segundo os dados oficiais, entre 1978 e 1980, a taxa de inflação observada nestes Estados passou de 7,3 para 12 por cento. Para 1981, a Comissão das Comunidades Europeias prevê que os preços dos produtos de consumo se elevem em 11,5 por cento.

No domínio do emprego, a situação não é mais favorável. Os países da CEE contam presentemente com

cerca de 8,5 milhões de desempregados, o que perfaz 1/12 da população. Os sindicatos consideram no entanto que o seu número real se aproxima dos 13 milhões. A manter-se a actual tendência, é de prever que em 1985 o desemprego atinja 18 milhões de pessoas.

Divergências estratégicas

Na reunião, os dirigentes dos «Dez» pronunciaram-se pela tomada de acções conjuntas e manifestaram a esperança de que, «aplicando durante um lapso de tempo suficiente uma política concertada e flexível, seria possível ultrapassar as actuais dificuldades socioeconómicas e recuperar o crescimento económico e a estabilidade, assim como uma taxa de emprego satisfatória».

Porém, estas boas intenções de elaborar uma aproximação comum dos problemas-chave lançam apenas um fino véu de unidade sobre os diferendos entre os seus membros, a propósito das questões da estratégia económica europeia.

Com efeito, ao passo que a

França considera como tarefa primordial a luta contra o desemprego, outros membros da Comunidade, principalmente a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, dão prioridade às medidas anti-inflacionistas.

Neste sentido, Paris propôs a criação de uma «zona social europeia», baseada na recuperação do desenvolvimento económico, que seria possível obter estimulando o consumo interno. Isto permitiria, em definitivo, reabsorver o desemprego. Mas Bona e Londres pensam que o momento não é bom para tomar medidas de elevação da procura, e que estas podem reduzir a nada os esforços empreendidos para contrariar a inflação.

Problemas externos

Mas, não é só em relação aos problemas internos que as opiniões divergem na CEE. Um dos pontos que precisamente suscita um maior conflito diz respeito à estratégia económica face aos Estados Unidos e ao Japão.

O défice corrente das ba-

lanças de pagamentos dos países do Mercado Comum atingiu já os 40 mil milhões de dólares. O estado actual das trocas comerciais com o Japão, caracterizado pelo alargamento das exportações japonesas para a CEE e, por outro lado, pelo acesso difícil do mercado nipónico para as mercadorias euro-ocidentais, em muito contribuiu para a sua formação.

Em 1980, o défice do comércio da CEE com o Japão alcançou os 11 mil milhões de dólares e, durante os quatro primeiros meses de 1981, aumentou 46 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. Até agora a Comunidade Económica Europeia não conseguiu elaborar uma plataforma comum na determinação da resposta ao «desafio» japonês.

A política comercial e financeira dos Estados Unidos é outro dos pontos que, em matéria externa, mais preocupa a CEE. Com efeito, a questão não se reconduz apenas aos créditos de exportação, ao comércio do aço, dos têxteis, dos produtos petroquímicos e agrícolas, aspectos em que a CEE

cede o passo aos Estados Unidos. Trata-se sobretudo da recente política americana no domínio das taxas de juro que, extraordinariamente aumentadas (22 por cento), provocam a fuga de capitais europeus para os EUA.

A isto, seguiu-se uma brusca baixa dos investimentos no seio do Mercado Comum e uma redução da produção, a par do reforço do dólar em relação às divisas euro-ocidentais, o que fez surgir desproporções nos câmbios.

A política das taxas de juros desenvolvida por Washington abala também o mecanismo do Sistema Monetário Europeu, já que os Estados da CEE se vêem obrigados a gastar as suas reservas de divisas para manter o curso das moedas nacionais. Em suma, os Estados Unidos agravam não só as suas dificuldades comerciais, como também as monetárias.

Incapacidade

Por enquanto, as tentativas da CEE para «ensinar» aos americanos uma «política económica correcta» são

bastante tímidas. Na sessão do Luxemburgo, os seus dirigentes mais uma vez constatarem das gravíssimas consequências que ela acarreta para eles. Mas nenhuma medida concreta foi tomada como, aliás, em relação ao próprio Japão.

Esse facto é em parte compreensível, dada a falta de unanimidade existente no seio do Mercado Comum. Foi o próprio jornal parisiense «Le Figaro» que escreveu: «Paris gostaria que os «Dez» apelassem aos Estados Unidos para rever a sua política monetária. No entanto, é pouco provável que os seus parceiros o consentam, no receio de que tal atitude seja considerada demasiado «anti-americana».

A sessão de Luxemburgo não fez portanto mais do que confirmar a falta de consenso na Comunidade sobre as medidas a tomar para combater a crise económica. Ela comprovou também que os seus dirigentes parecem incapazes de encontrar soluções para os candentes problemas sociais, de que dependem o nível de emprego e de vida dos trabalhadores europeus.

Defesa do Património

As velhas torres de Tallin

Um pouco por toda a Europa a defesa do património histórico e cultural está hoje na ordem do dia.

No ano passado, Tallin, capital da Estónia, viu ser-lhe atribuída uma medalha de ouro pela Organização de Conservação e a Salvaguarda dos Monumentos Arquitectónicos, pelo seu trabalho de conservação e restauração do seu património histórico.

Para além da restauração dos monumentos, as autoridades culturais procuram adaptá-los às necessidades modernas, sem sacrificar a sua traça fundamental, já que a sua ocupação permanente é considerada pelos especialistas como a forma ideal de evitar a sua deterioração pelo tempo.

Entre as obras de conservação avultam as torres e muros da velha cidade báltica, cuja construção demorou 4 séculos (séculos XIII-XVI), e que foram uma das mais poderosas obras militares de toda a Europa do Norte, no passado.

A restauração da primeira torre começou há cerca de 20 anos. Actualmente todas se encontram restauradas, abrigando museus, salas de exposições, cafés e salas de concerto.



DESPORTO

43.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Um caso de ecologia

Por Neves de Sousa nosso enviado especial — Vão perdoar que num dia com duas etapas, o sol da manhã a ser testemunha passiva de quedas e acidentes e o da tarde a marcar caminhada bonita de Benjamim Carvalho (contra ventos mas entre o verde alegre da paisagem) o cronista tenha ficado um nadinha preso pelo insólito de uma mini-conferência de Imprensa dada à partida de Sintra por «atletas» de cinco países que estão a realizar o quinto «Grande Circuito Ciclo Ecológico», com tiradas diárias que «englobam o mínimo de cem quilómetros a pedalar, homens e senhoras sobre a máquina, numa aventura que principiou a cinco de Junho e só deve terminar lá para 4 de Outubro, depois de atravessar França, Espanha, Portugal, Marrocos, Argélia, Tunísia e Itália.

Aquela pequena comunidade ciclo-ecológica vai hoje atravessar Lisboa rumo ao Porto, criando uma espécie de lenitivo para o facto de outro bloco maior (a dos «voltistas» a sério) ter desprezado a capital e também não possuir na sua bússola qualquer rumo indicativo do grande empório nortenho.

Pois, meus amigos, os ecologistas diletantes do pedal poderiam ser um belo exemplo para os outros que fazem profissão da pedalada a xis quilómetros. Enquanto os amantes da vegetação e da natureza não dispõem de qualquer recurso monetário e pernoitam geralmente ao ar livre, digerindo pacatamente aquilo que muito bem lhes oferece o dador anónimo (tocado de certa

piedade pelos aventureiros) os rapazes voltistas com nome divulgado e popular desfilam pelas estradas sem dizer água vai e permanentemente ameaçados pelos acidentes do terreno, pelas falhas mecânicas ou pelos erros humanos, chegam ao final de uma dilatada estrada pelo alcatrão e nem sequer saboreiam promessa calida que vem de um sorriso de mulher ou aplauso en-

tusiasta de uma criança, tal é a pressa que têm em cumprir um recado que parece interminável e difícil de concluir.

Dai que, enquanto os nómadas ecologistas se divertem à grande e à francesa com o areópago que inesperadamente conseguiram reunir em Sintra, escamoteando rostos à coluna dos famosos da pedalada indígena estivessem outros homens (seus colegas de esforço por um lapso de tempo) envolvidos em sangue e dor, cada qual de «credo na boca» por não saber se iria agravar padecimentos que já orcam ou, deitando contas à adivinhação sobre se chegaria incólume às Caldas da Rainha, a meta mais imediata que era necessário vencer.

Belmiro: um «Cristo»

Nesse aspecto de sofrimento, Belmiro Silva parecia um cristo: grande hematoma na face esquerda, os ombros como se ti-

vessem sido raspados com lixa de esmeril, os braços envolvidos em ligaduras ensanguentadas, joelhos também deitados abaixo. Mas, isso que poderia ter feito a renúncia de um santo ao altar, não o amedronta por aí além:

— Só preciso de me aguentar até Agueda: depois, isto já ficará bom.

Ah grande Belmiro. Grande Belmiro e grande Benjamim, porque também o miúdo, inconformado com o tempo perdido na caminhada para Cascais, apostou vespertinamente na sua carta e tirou bons juros.

Pode escrever: **ainda não acabou esta volta. O Porto está muito bem, o Zeferino aguenta-se no balanço mas ainda tenho cá uma fé de dar certa alegria à malta do Coimbrões.**

Que ataquem?

Ontem, a abalada para beira-Cascais ficou com os traços escuros dos trambolhões sofridos por um punhado de homens, destaque especial para Belmiro Silva e José Pereira, Philippe Galvez e Michel Charreard, todos a sentirem bem na pele as agruras deste desporto que se mistura tão radicalmente em epopeia que quase diríamos deixa de ser modalidade desportiva para se tornar um teste de resistência ao esforço e ao brio, à capacidade física e ao atrevimento de incautos ou muito aptos.

Eram 63 à partida: quantos poderiam ter acompanhado, a noventa horários, a desfilada galopante de Alexandre Ruas e Luís Teixeira, Jacinto Paulinho e Floriano Mendes, Fernando Fernandes ou António Coelho?

Quantos estariam em condições de criticar a queda vertiginosa sofrida na tabela pontual por Rui Azevedo e Belmiro Silva, desmoralizado o primeiro (que não chegou a trautear a cantiga do sucesso em Loures), totalmente embrulhado em mazelas, o antigo vencedor de outra volta a Portugal?

Benjamim abala

Mudemos de página: ia



Benjamim Carvalho num dos momentos do seu esforço, que lhe valeria ser primeiro, na etapa seis, entre Sintra e Caldas da Rainha

correr-se a ligação Sintra-Caldas da Rainha quando Ferreira do Amaral (ministro da Qualidade Vida e Duarte de Castro secretário de Estado do Desporto) vieram pela mão do professor Lopes Marques (Director-Geral dos Desportos) ver esse decantado ciclismo dito «amador» que não se compadece com fragilidades nem pode ser apenas aferido por olhos curiosos uma vez ao ano.

A corrida foi curiosa: três (Amaro, Adão e Abel) são os melhores na meta «O Diário» António Dias abre as hostilidades em Cheleiros (300 metros como dono do show) e Venceslau dá um lamiré quando vence a montanha para se quedar na longa fila que cruzava o Sobreiro quando o público interrogava se, a não prosseguir a torrente de repescagens a «Volta» terá quorum para a luta com a Serra da Estrela.

Ericeira: Rua, José Martins e Joaquim Carvalho são os conquistadores de pontos e contos. E, de repente, o toque de suspense: avaria a máquina do «camisola amarela» mas a presteza com que é rodeado por Marco Chagas e Fernando Fernandes, José Amaro e Joaquim Carvalho, nada de apetecível deixou para a concorrência. E, ao mesmo tempo que a recolagem parecia ter sido obra de um relâmpago, eis que Benjamim Carvalho, o mocito do Coimbrões

que já escreveu proeza magnífica no «JN», disse adeus a uma torrente de encomendas e foi construir pecúlio próprio.

Chegaria rapidamente com um minuto de avanço: os portistas à testa do pelotão não esta-



Belmiro Silva: braço a escorrer sangue, cara inchada, mas a Volta conti nua par» si

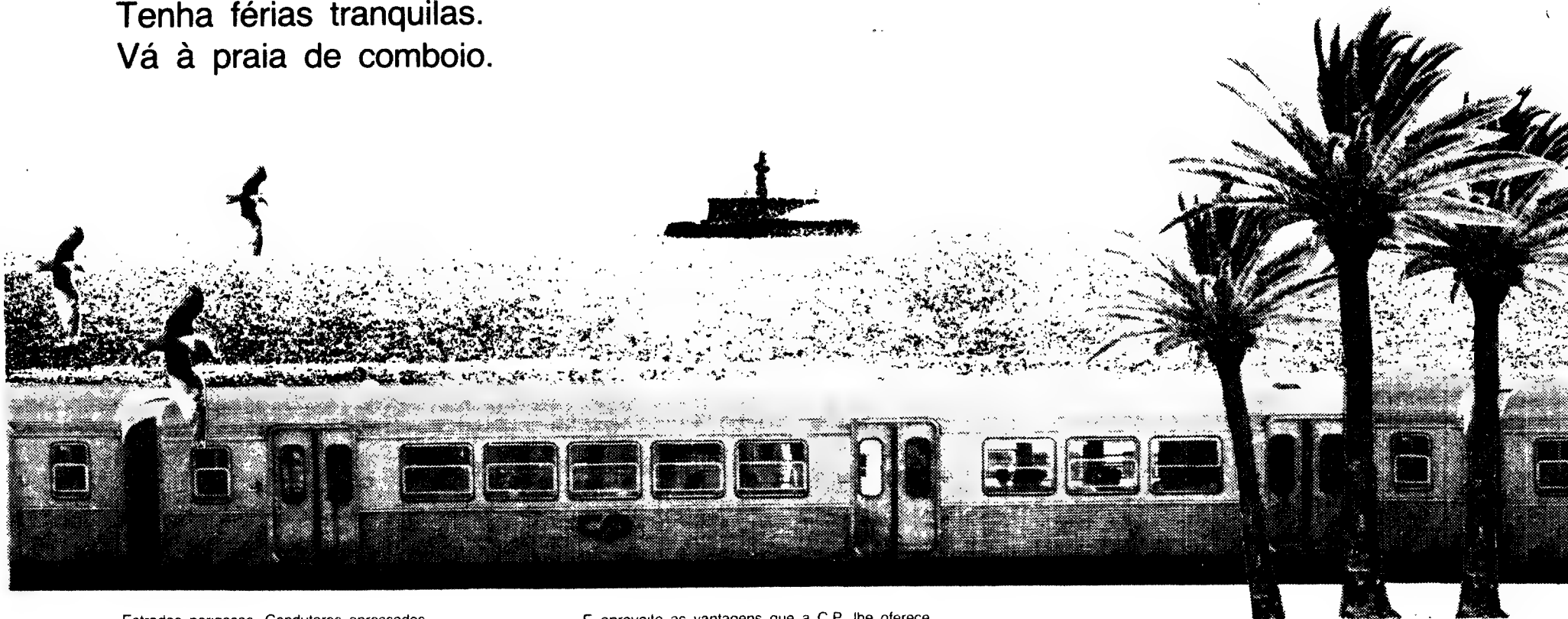
vam nada preocupados com o rapazinho mas não deixavam de ir controlando o festim. Na berna da estrada, um antigo campeão (João Roque) e a casa de outro ídolo (Joaquim Agostinho) cerrada a quem queria ver o patrão.

Continua na pág. 18



O carro do Távira prestando assistência a um dos seus, envolvido no «estampão monumental» à descida da serra de Sintra

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto, durante as suas férias? Não! Tenha férias tranquilas.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece. De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas. Aproveite o comboio.

Caminhos de Ferro Portugueses

CP/ Gabinete de Design

DESPORTO

Etapa de amanhã

Altitude	Localidades	Quilómetros Percor. A per- rídos correr	Horário Provável
40	LEIRIA (Largo da República)	0	156 14.00
100	POMBAL (à esquerda para Lourical)	25	131 14.39
100	ASSANHA DA PAZ	32	124 14.50
30	LOURICAL (à esquerda)	40	116 15.03
130	PM 4.º FOITOS (E. N. 109)	43	113 15.07
100	MATAS DO LOURICAL	46	110 15.12
100	Passagem de nível	49	107 15.17
100	MARINHA DAS ONDAS	50	106 15.18
100	OUTEIRO	53	103 15.23
100	BAIRRO ALTO	57	99 15.30
20	GALA	61	95 15.36
20	FIGUEIRA DA FOZ (à esquerda)	65	91 15.42
150	PM 3.º Marco 113	71	85 15.52
100	ERVEDAL	75	81 15.58
100	CARVALHAL	80	76 16.06

100	TOCHA	87	69	16.17
100	ARAZEDO (Passagem de nível)	96	60	16.31
130	LEMEDE (E. N. 335)	102	54	16.41
	Passagem de nível	104	52	16.44
100	MO CANTANHEDE (à direita)	105	51	16.46
100	FONTE ERRADA	114	42	17.00
100	MAMARROSA	125	31	17.17
100	PALHAÇA	129	27	17.23
60	AGUAS BOAS	133	23	17.30
40	OJA (à direita)	140	16	17.41
100	OLIVEIRA DO BAIRRO (E. N. 235)	142	14	17.44
60	MO SANGALHOS	145	11	17.48
50	CANHA	150	6	17.56
	MK	151	5	17.57
50	MV ANADIA	153	3	18.00
60	Cruzamento à esquerda (E. N. 1)	154	2	18.03
60	CURIA (Meta junto ao Turismo)	156	0	18.06

Classificações

5.ª etapa Loures - Cascais (59km)

	H.M.S.
1.º - Alexandre Rua (Lousa / Trinaranjos)	1.36.20
2.º - Luís Teixeira (Coelima)	m.t.
3.º - Jacinto Paulino (Campinense / Belarus)	m.t.
4.º - Floriano Mendes (Sangalhos / Bosch)	m.t.
5.º - Fernando Fernandes (Porto / UBP)	m.t.
6.º - António Coelho (Tavira / ITT)	m.t.
7.º - Carlos Santos (Tavira / ITT)	1.37.01
8.º - Benedito Ferreira (Sangalhos / Bosch)	m.t.
9.º - Joaquim Andrade (Ovarense / EFS)	m.t.
10.º - Marco Chagas (Porto / UBP)	m.t.

51.º - Belmiro Silva (Porto / UBP)	1.39.00
63.º - António Castro (Rodovil / Isuzu)	1.44.23

6.ª Etapa Sintra - C.da Rainha (109km)

	H.M.S.
1.º - Benjamin Carvalho (Colmbrões/Fagor)	3.11.24
2.º - António Fernandes (Porto / UBP)	3.13.27
3.º - Alexandre Rua (Lousa / Trinaranjos)	m.t.
4.º - Fernando Fernandes (Porto / UBP)	m.t.
5.º - Manuel Oliveira (Colmbrões / Fagor)	m.t.

Com o mesmo tempo entraram os restantes concorrentes em prova à excepção de Philippe Galvez (St. Etienne / Pelussin) (3.52.10)



O pelotão a caminho das Caldas da Rainha

Volta a Portugal

Continuação da pág 17

Contrastes

Um carro publicitário viaja entre ciclistas. No ar ainda a conversa em torno do tiroteio à porta da ITT cascaense, com as pessoas a lembrarem-se de Ferreira Torres e Baía, do guarda-costas que tomava conta do embaixador israelita, e, sobretudo de tudo o que poderá estar na base de um gatilho que é prémio em desespero de causa em fugaz momento de loucura.

Voltemos, contudo, à pedalada. Torres Vedras é riscada por Benjamin já com 120 segundos de dianteira sobre o Ruas e Carlos Santos, tal como aconteceria no Bombaral, estavam na subalternidade mais directa Fernando Fernandes e o mesmo Carlos Santos daí à meta foi um ver se te avias: contra a desistência de Joaquim Silva e o doloroso penar dos franceses que se arrastavam como podiam, o erguer de mãos de Benjamin Silva que marcava a sua aventura do cair da tarde. Cumpria-se um média baixa (33.542 para 107 quilómetros) pachorrontamente suportados pelos mais bem instalados no pelotão.

Alberto de Oliveira o único autêntico estafeta-moto que o ciclismo conhece, surge a entrar na caravana ao mesmo tempo que o técnico tricolor espera com ansiedade a decisão sobre os seus comandos. Francisco Araújo, o mecânico português de nome internacionalmente conhecido desabafa: - Estou há 24 anos ao serviço do Sporting, vou agradecer a João



A equipa «DL» na Volta: Bruno Neves (repórter-fotográfico), Adolfo Rodrigues (motorista) e Neves de Sousa

Rocha mas tenho de fazer pela vida: pelo menos seis meses por ano quero trabalhar no ciclismo francês.

Crítica estribada em Ciência

Araújo está agora emprestado à Coelima. Conhece de cor e salteado todo o ciclismo que temos, todo o ciclismo que se faz lá por fora, e tem opiniões firmes e respeitadas:

Não gosto da organização desta «Volta» porque tem tido bastantes falhas: a direcção da corrida não informa qual é a rota que o corredor tem avariada, não há placas nos quadros dos ciclistas, fizeram logo uma etapa de 200 km no primeiro dia da corrida e foram levantados castigos por «doping» que, se a gente lá fora o fizesse chamavam-nos malucos ou coisa ainda pior.

Logo: - Um profissional francês ganha em média, 3500 francos mensais: Coisa como 35 contos. Por cá, um bom punhado de amadores anda nos 80 e nos 100 contos e já sabe que, quando é apanhado numa análise positiva, bastava-lhe esperar por uma prova grande que o castigo é logo emendado...

Acrescenta, em tom de censura abalizada:

- Os franceses que andam por cá (e são mesmo amadores) já me disseram que isto é «três difícil» e que não sabem o que fazer à vida.

Isso mesmo: desbaratava intempestivamente uma formação vinda de Espanha sem rei nem roque, atirada para o caixote outra amálgama saxónica que ninguém consegue explicar como caiu de pára-quedas nesta «Volta».

Aí temos também os homens de Saint-Etienne contas com uma chuva de dúvidas e incertezas. A única coisa que não os preocupa é qualquer castigo: pois se ontem, no local de partida da etapa, Joaquim Andrade baixou os calções e fez as suas duplas necessidades fisiológicas encostado a um carro da caravana sem que ninguém o informasse que tinha uma casa de banho a 20 metros, que mais se pode desejar de uma «Volta» ciclista em que o bom entendimento que deveria rodear todo o corpo directivo está contrariado por uma surrada inveja que fará despoletar a granada ao menor sinal de combate? Vale-nos, no meio disto, o comportamento generoso de um punhado de Belmiros mais entusiasmo contagiante de um laçoete de Benjamin.

Isso e o espírito de corpo dos portistas que, impávidos e serenos, ainda têm na mão as cartas de Marco Chagas e Fernando Fernandes, para colocarem na mesa em caso do desgaste psicológico de Manuel Zeferino ou a de António Fernandes aparecer pela proa. No mais, nada de preocupações, muitos dos que chegam tarde ao conclave continuarão a ser repescados e alguns dos que forem encontrados com a sua anfetaminazita nem por isso se devem logo considerar fora dos circuitos de Verão ou arredados do «Tour de Avenir».

No fim de contas, esta não é uma «Volta» para amadores, feita à medida e estilo daquilo que interessa aos profissionais?

Neves de Sousa



Geral Individual

	H M S
1.º Manuel Zeferino (F. C. Porto-UBP)	18.22.09
2.º António Fernandes (F. C. Porto-UBP)	18.29.34
3.º José Sousa Santos (Rodovil-Isuzu)	18.29.51
4.º Alexandre Ruas (Lousa-Trinaranjos)	18.33.46
5.º Floriano Mendes (Sangalhos-Bosch)	18.34.03
6.º Luís Teixeira (Coelima)	18.34.05
7.º Fernando Fernandes (F. C. Porto-UBP)	18.34.05
8.º António Coelho (Tavira-ITT)	18.34.06
9.º Joaquim Andrade (Ovarense-EFS)	18.34.37
10.º Herculano Silva (Sangalhos-Bosch)	18.34.38

tintin

PRESENTE NA VOLTA

Visita a carrinha tintin no final das etapas
PRENDAS PARA TODOS!



Geral por equipas

1.º FC Porto / UBP	56.23.41
2.º Rodovil / Isuzu	56.38.21
3.º Lousa / Trinaranjos	56.42.40
4.º Sangalhos / Bosch	56.44.21
5.º Coelima	56.44.46



Classificação por pontos

	Pontos
1.º Alexandre Rua (Lousa / Trinaranjos)	38
2.º António Fernandes (Porto / UBP)	19
3.º Manuel Zeferino (Porto / UBP)	16
4.º José Amaro (Porto / UBP)	16
5.º Carlos Santos (Tavira / ITT)	16



Prémio da Montanha

	Pontos
1.º Jacinto Paulino (Campinense / Belarus)	20
2.º Luís Teixeira (Coelima)	7
3.º Abel Coelho (Lousa / Trinaranjos)	7
4.º Floriano Mendes (Sangalhos / Bosch)	6



Metas volantes

	Pontos
1.º António Fernandes (Porto / UBP)	9
2.º Alexandre Rua (Lousa / Trinaranjos)	8
3.º Manuel Zeferino (Porto / UBP)	5
4.º Joaquim Carvalho (Porto / UBP)	5
5.º Benjamin Carvalho (Colmbrões / Fagor)	5

Combinado

	Pontos
1.º Manuel Zeferino (Porto / UBP)	13
2.º Alexandre Rua (Lousa / Trinaranjos)	16
3.º Luís Teixeira (Coelima)	17
4.º Fernando Fernandes (Porto / UBP)	24
5.º José Pereira (Ovarense / EFS)	70

O enviado especial do «DL» na «Volta» viaja com o patrocínio de Avis e ITT Ideal Color

DESPORTO

As novidades do nosso futebol vêm ainda da Bulgária

"Um jogo por semana é pouco e vamos fazer mais"

— revela Allison

O técnico do Sporting Malcolm Allison afirmou estar muito satisfeito com o trabalho do preparador físico jugoslavo Radisic durante o estágio dos leões na Bulgária, considerando-o um bom profissional.

O técnico britânico disse ter gostado da forma como Radisic exerce as suas funções e esclareceu de vez que a preparação física da equipa ficara entregue ao jugoslavo.

Sabia do prestígio de Radisic, mas queria ver com os meus próprios olhos como ele trabalhava. Hoje posso dizer que o Sporting está muito bem servido e que tudo irá correr bem entre nós, frisou Allison.

O técnico leonino manifestou-se também satisfeito com os jogadores, afirmando que «têm sido estupendos», não só em relação a ele como em relação à forma como se têm dedicado ao treino.

Sinto que o trabalho lhes está a agradar, declarou.

Para Allison, as condições de Pamporovo «são de primeira categoria», reunindo todos os requisitos para a preparação de uma equipa.

A altitude e o terreno, excepcionais para se correr na montanha satisfazem e servem, disse, os objectivos do estágio.

O único problema para o técnico inglês é a falta de um campo de futebol próximo do hotel mas, confiante e optimista, ressaltou

que, se os jogadores treinarem com vontade, essa é uma contrariedade de somenos.

Ao serviço de equipas inglesas, Allison apenas se recorda de ter encontrado condições semelhantes num estágio feito na Suécia pelo Manchester City, também em início de época.

A falta do campo de futebol leva a que o novo técnico dos leões concentre o trabalho do estágio em assuntos táticos e de preparação física.

No regresso a Lisboa dedicar-nos-emos então a uma tarefa mais árdua com a bola, acrescentou o treinador leonino.

Ao contrário do que afirmara à sua chegada a Lisboa, Allison admite que o plantel dos leões não se limite ao número de 18 jogadores de campo e três guarda-redes, por si referido como suficiente.

Tenho de ver todos os jogadores em acção para depois ficar com os que considerar necessários. É realmente possível que ao número referido à minha chegada a Lisboa, acrescente mais dois ou três que mostrem vontade de trabalhar e condições para isso, afirmou.

Allison não vê qualquer inconveniente em realizar três jogos durante esta fase de preparação, ainda com hipótese de um quarto, e considera mesmo que não há nada melhor do que

fazer este tipo de encontros para adquirir condição física e técnica.

Há o inconveniente de fazermos o primeiro jogo com apenas 4 dias de trabalho, mas penso, mesmo assim, ser essa uma boa maneira dos jogadores receberem preparação, pois são encontros que não se revestem de transcendente importância, reforçou Allison.

Na Bulgária os jogadores do Sporting têm feito, regra geral, três treinos diários, mas Allison pensa que, no futuro, o número de treinos por dia depende dos jogos que a equipa for realizando.

Explicaria depois que se a equipa realizar apenas um jogo semanal é provável que, pelo menos três vezes por semana, os jogadores sejam submetidos a duas sessões diárias de trabalho.

Allison afirmou saber que em Portugal há uma determinada ideia quanto ao padrão tradicional do treinador inglês, normalmente duro e de trato difícil, referindo ele próprio o nome de Jimmy Hagan.

Porém, retratou-se como um homem de carácter comunicativo, que gosta de conviver com os jogadores, compreender os seus problemas, interessar-se por eles, tornar o trabalho agradável e, por isso, mais frutuoso. Isto não impede que algumas vezes vá ser duro, porque

um treinador deve ser exigente para bem dos próprios futebolistas. Mas isso só acontecerá com os que se negarem ao trabalho. Aos que forem receptivos e demonstrarem ser profissionais, tenho de lhes manifestar a minha satisfação, acentuou.

Admite ser pouco a realização de um jogo por semana, como normalmente acontece em Portugal e salientou ser essa uma situação a considerar a partir de certo período da época.

Nos primeiros meses vamos aproveitar esse facto para um treino mais intenso e após uma maior afinação poderemos sugerir à direcção a realização de alguns jogos com equipas estrangeiras que tenham um mínimo de categoria, concluiu Allison na sua primeira entrevista dada na Bulgária.

Seninho lá vai metendo golos pelo Cosmos

O português Seninho marcou um dos golos do Cosmos, no jogo da Liga norte-americana de futebol em que a equipa nova-iorquina derrotou o Montreal Manic por 5-4.

Seninho apontou o quarto tento do Cosmos, fixando o resultado em 4-4 e obrigando a um desempate pelo sistema de Shootout, em que o italo-americano Giorgio Chinaglia obteve o golo da vitória. Chinaglia marcou dois golos

durante o tempo normal de jogo, fixando em 599 o número oficial de golos que apontou em dezasseis anos de futebolista profissional.

O outro tento do Cosmos foi da autoria do internacional belga François Vander Elst, que forma com Seninho e Chinaglia a actual linha avançada da equipa.



Seninho vai fazendo golos pelos "States"

O Cosmos, detentor do título norte-americano, lidera a Zona Este do campeonato, com 165 pontos, contra 112 do segundo classificado, o Montreal.

Jovem ao jacto de águas assina no Benfica

Chama-se Gonçalves Faria, está na casa dos 16 anos e segundo o ponto de mira de Ângelo o rapaz vale mesmo. Daí que o Benfica não tenha hesitado, assinando com o muito possível futuro valor da «bola» (parece que o seu estilo é o de Águas) por

dois anos. Convém frizar que Faria é ponta de lança.

Juniores suíços não perdem tempo e entram em estágio a pensar nos portugueses

A equipa de juniores de futebol da Suíça vai fazer um estágio com vista aos encontros que terá de disputar contra Portugal, no grupo 11 dos Campeonatos da Europa de Juniores. O estágio decorrerá em Wallisen, de 30 de Julho a 1 de Agosto, e os jogadores escolhidos pelo seleccionador Charles Rubli são os seguintes: guarda-redes, Martin Burki (FC Munsingen), Jean-Claude Cadelbert (Servette), Setefan Lehmann (FC Shaffhouse), Patrick Tornare (FC Bulle); defesas: Armin Bischofberger (St.Gall), André Meier (FC Haurerive), Claudio Pati (FC Amriswil), Andre Von Niederhausern (Schwamendingen), Urs Walter (FC Lenzbourg); médios: Hans-Peter Burri (FC Lucerne), Didier Dupont (Servette), Laurent Godel (FC Fribourg), Roland Hausermann (FC Brugg), Serge Puippe (Martigny); avançados: Bruno Buchli (Estavayer-Le-Lac), Christoph Dietsche (FC Altstätten), Andre Fimian (Grasshopper), Fabio Ghisoni (FC Longeau), Eric Michellod (FC Monthey), Reto Ruprecht (FC Koniz), Christof Wenger (FC Bellach).



Chegou o De Tomaso GR 5

Alheios à conferência de Imprensa que ontem decorreu no Castelo de S. Jorge, para apresentação do novo De Tomaso GR.5 do «Candy Racing de Portugal», os miúdos estão bem mais interessados em ver e tocar o bólido estacionado em pleno solo que os nossos antepassados afonsinos pisaram. O novo carro, que fará a sua estreia, pilotado por Tino Pereira, no próximo dia 27 em Vila do Conde, tentará constituir obstáculo à habitual hegemonia dos «Porsche».

Hóquei em patins

Jorge Costa renova com o Novara

O hóquista português Jorge Costa renovou o contrato com a equipa do Novara de Itália, revelou o jogador.

O contrato estipula que Jorge Costa actue pela equipa italiana por sete meses, ou seja, até final do campeonato de Itália de hóquei em patins da 1ª divisão.

«Estou satisfeito por voltar a Itália» — disse Jorge Costa, que adiantou serem melhores as condições financeiras do novo contrato, mas que pretende regressar ao hóquei nacional findo o contrato.

O hóquista, que pretendia ficar no Belenenses caso o Novara não renovasse o contrato,

acrescentou que o seu regresso às hostes italianas se ficou a dever ao seu bom rendimento no campeonato italiano da modalidade.

Jorge Costa, 23 anos, integrou a selecção nacional no último Campeonato do Mundo da modalidade, realizado no Chile em 1980.

Presidente do COI:

"Jogos de Los Angeles podem ser os melhores"

• Mas já há quem fale em boicote

Os Jogos Olímpicos de 1984 em Los Angeles poderão ser os melhores de toda a história olímpica, disse na Cidade do México, o espanhol Juan Antonio Samarach, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI).

Samarach mostrou-se também confiante no sucesso do próximo congresso do COI em Baden-Baden (RFA), acrescentando que o futuro dos Jogos Olímpicos, as suas relações internacionais e o movimento olímpico serão os temas abordados durante a reunião.

Samarach que completou terça-feira um ano nas funções de presidente do COI, visitou já durante o seu mandato 33 comités olímpicos nacionais para se inteirar dos seus problemas específicos.

Para os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), Samarach adiantou algumas medidas já aprovadas com vista a criar um rigoroso controlo publicitário dos produtos prejudiciais à saúde. A propaganda de tabacos e de bebidas alcoólicas serão assim expressamente proibidas.

Boicote aos Jogos de Los Angeles

O principal movimento de libertação sul-africano («African National Congress» (ANC) indicou que poderá apelar ao boicote dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, se as autoridades americanas autorizarem a equipa sul-africana de Rugby os «Springboks» a jogar três desfechos nos EUA, no próximo mês de Setembro.

Numa declaração à «France

Presse», o representante da ANC junto das Organizações das Nações Unidas (ONU) Johnny Makatini, esclareceu que a decisão americana de autorizar os «Springboks» a transitar pelos Estados Unidos para uma digressão desportiva na Nova Zelândia, já constitui uma «atitude favorável ao apartheid».

A equipa sul-africana deve passar por Nova Iorque, na quinta-feira de manhã e segundo Makatini, a ANC organizará nessa ocasião uma manifestação no aeroporto.

Depois de recordar a condenação da digressão neozelandesa dos «Springboks» pelos países africanos da Commonwealth, e pela organização de Unidade Africana, o representante da ANC, acrescentou: «Se remos obrigados a apelar ao boicote dos Jogos de Los Angeles

se os EUA, persistem na sua intenção de organizar três desafios no seu solo, quando do regresso da Nova-Zelândia, dos jogadores sul-africanos em Setembro.

CLUBE DE FUTEBOL "UNIDOS DA GLÓRIA"

Sede Rua da Conceição da Glória, 67

CONVOCATÓRIA

Convoco os sócios do Clube de Futebol «UNIDOS DA GLÓRIA», para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 31 do corrente, pelas 21 horas e 30 minutos, na sede provisória, a fim de se proceder a eleições para os Órgãos Sociais.

Ficam desde já convocados os sócios para reunirem em 14 de Agosto próximo, pelas 21 horas e 30 minutos, também na sede provisória, para apreciarem e votarem as Contas do exercício de 1980/81.

Lisboa, 24 de Julho de 1981
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

António Pires de Azevedo

brittany ferries

FERRY-BOAT "ARMORIQUE" A estrada mais curta entre:

PORTUGAL e INGLATERRA

PASSAGEIROS E AUTOMÓVEIS 2 VEZES POR SEMANA

SANTANDER PLYMOUTH

OUTRAS PARCEIRAS ST. MALO / PORTSMOUTH ROSCOFF / PLYMOUTH ROSCOFF / CORK

Consulte seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

JAMES RAWES

Rua Bernardino Costa 47-1200 LISBOA 1.º

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

um acontecimento de ontem...
um problema de hoje...
um desespero de amanhã...



Não aconselhável a menores de 13 anos

**antes que cases
vê o que fazes**

UN GARDEN DE PLAGE

IRFAN MENSUR • GORDANA KOSANOVIC
DANILO STOJKOVIC • GORAN PASKALJEVIC

HOJE ESTREIA

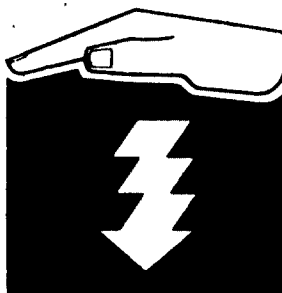


**mercado
de artesanato**
FEIRA POPULAR DE LISBOA
1981

**Associação
Portuguesa
de Doentes
Renais**

Em conformidade com o artigo 6 do Regulamento Eleitoral convoca-se a assembleia eleitoral para as eleições para os corpos gerentes 1981/82 a realizar nos dias 2 e 3 de Setembro de 1981

A Comissão Eleitoral



**POUPE
ELECTRICIDADE**

"João na Terra do Jazz" de José Duarte

Música no coreto assinala lançamento de livro

O Saxofonista Rão Kiao e outros músicos portugueses vão tocar este mês no coreto fronteiro ao Liceu Camões, em Lisboa, para assinalarem o lançamento do livro «João na Terra do Jazz» de José Duarte.

Produtor do programa «Abandajazz», da Rádio Comercial, e um dos autores de «Pão com Manteiga» (emissão radiofónica, revista e livros), de Carlos Cruz,

José Duarte, 43 anos, reúne nesta obra um conjunto de textos que escreveu desde 1958 sobre música e outros assuntos.

«Arrisquei fazer a fotografia da minha vida», disse ao justificar o estilo «naïf» de alguns dos escritos mais antigos, que no conjunto retratam o percurso musical e humano do autor.

Além de críticas de discos, en-

trevistas e as reportagens da Apolo 13, em Houston, por exemplo, «João na Terra do Jazz» inclui a fotocópia de uma nota sobre um disco de José Afonso cortada em bloco pela censura e outros textos que apenas agora conhecem uma edição integral.

«São documentos hilariantes», considera José Duarte que foi responsável pela rubrica

«Cinco Minutos de Jazz», de 1966 a 1975, todos os dias na Rádio Renascença.

Tendo iniciado os seus trabalhos em 1958 na Rádio Universidade — o primeiro artigo do livro data desse tempo e chama-se «O Jazz, esse desconhecido» —, o autor de «João na Terra do Jazz» é considerado como um dos maiores divulgadores em Portugal deste género musical.

Barden roda filme sobre Dimitrov

O realizador espanhol Juan António Barden, iniciou as filmagens de «Advertência», uma película dedicada à vida de Gueorgui Dimitrov, destacado dirigente do movimento comunista búlgaro e internacional.

O filme tem como cenário a Alemanha do início dos anos 30, quando o nazismo ganha força. Os fascistas hitlerianos incendiaram o «Reichstag» para comprometer as forças que lhes eram adversas e avançaram com o famigerado «processo de Leipzig» contra Dimitrov, numa

tentativa de responsabilizar os comunistas pelo incêndio.

Barden considera o seu filme uma «advertência», numa altura em que «a situação na Europa e noutras regiões do Mundo continua a agravar-se» e na «emissão de um conflito mundial que, a desencadear-se, terá consequências catastróficas para a Humanidade».

O cineasta afirmou que no seu filme pretende «um Dimitrov vivo», um «homem sujeito a dúvidas e sofrimentos, alegrias e amarguras, êxitos e erros».

Sobre os outros projectos, Barden declara que tem em vista dois filmes: um sobre o desemprego em Espanha e outro sobre o poeta seu conterrâneo Federico García Lorca.

«Em Espanha foi-me impossível encontrar alguém que aceitasse financiar um filme sobre o desemprego no país», disse o cineasta. Quanto a Lorca, será provavelmente, como «Advertência», filmado na URSS. «Os soviéticos — afirmou — têm grande admiração por Federico García Lorca».

Biblioteca ao ar livre na Nazaré

Com a chegada da época estival começam a afluír a esta vila piscatória numerosos veraneantes ansiosos de usufruírem das excelências desta magnífica praia e nela encontrarem a tranquilidade e o repouso para umas merecidas férias.

Atento a estas e a outras realidades, o Museu Etnográfico e Arqueológico do Dr. Joaquim Manso tomou a iniciativa de organizar uma pequena biblioteca ao ar livre, destinada a crianças e jovens, tentando minorar um pouco as carências na ocupação dos seus tempos livres, não só dos nazarenos mas daqueles que esporadicamente aqui se encontram.

Assim poderão utilizá-la,



todos os dias, excepto às segundas-feiras em virtude do encerramento do Museu, in-

cluindo sábados e domingos, entre as 10 e as 17 horas, ininterruptamente.

AS SUAS FÉRIAS Luarcampo

**TUDO PARA
CAMPO E PRAIA**



CARAVANAS C. M. (4 modelos)
Troia 2001
ATRELADOS TENDA } Mira 2000
Monsanto
Alvor

TENDAS: Cozinha - Canadianas
2 e 3 quartos

EXPOSIÇÃO - De 2.^a a 6.^a feira, das
9.30 às 13 h. e das 15 às 20 h.

SÁBADOS - das 9 às 13 h.

Rua Quinta das Lavadeiras, 10-A e 10-B
1700 LISBOA

(ao fim da Estrada do Desvio ao Lumiar) - Telef. 79 73 00

jean ROUCH a obra em vídeo

A Secretaria de Estado da Cultura (Dir. Geral da Acção Cultural) em colaboração com a Embaixada de França e a Sociedade Nacional de Belas-Artes, promove uma retrospectiva da obra de Jean Rouch, em suporte vídeo, que terá lugar na sala do 1.º andar da S.N.B.A., de 24 a 31 de Julho, das 15.30 às 20 horas. Com base numa entrevista que inclui os comentários de Jean Rouch sobre a sua obra e sobre cada um dos filmes transcritos, a retrospectiva será ordenada de acordo com a ordem dos ciclos: Les Débuts, Les Dogons, Les Fictions, la Transécriture.

**S.N.B.A., 24/31
de julho**



A entrada é livre.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começaram a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Fernando Neves para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzir por embargos a oposição que tiver na execução de sentença para prestação de facto, na qual o executante pede que o Reu inicie e mantenha com continuidade regular até à sua conclusão, as obras de reparação e consolidação das varandas da rectaguarda do prédio urbano sito na Rua Acácio Paiva, n.º 10 2.º andar esquerdo, em Lisboa, conforme, tudo melhor consta do duplicado da petição inicial arquivado nesta Secretaria.

Lisboa, 14 de Julho de 1981

O Juiz de Direito
Vitor Manuel Lopes de Sa Pereira.

O Escrivão
João Antonio Martins

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Terrorismo e Televisão! Trabalho de equipa?...

O forte do serão era mais uma história dos «Anjos de Charlie». História fantasista, coisa de ficção? Talvez não, talvez sim. Uma coisa é certa: a extrema facilidade da narração não deixa o menor campo de manobra para a inteligência do espectador. Vulgaríssimo, nos Estados Unidos, onde se afirma que «não há espectadores inteligentes: só há espectadores drogados».

Digamos que é um exagero. O autor da frase, por exemplo, não embarca na droga. Mas sem dúvida: impera o simplismo, o abecedismo da intriga, o hambur-guer para os olhos. No entanto, os temas escolhidos incluem-se entre os socialmente mais quotidianos: a droga, o crime, a corrupção dos políticos, o dólar-todo-poderoso, a alienação, a fraude, etc. etc.

No episódio de ontem as três moças fazem-se entrar numa penitenciária feminina para investigar o desaparecimento de uma rapariga. Elas sempre frescas, joviais, coradinhas e penteadinhas como se tivessem acabado de sair do cabeleireiro. Mas lá dentro, «é um pesadelo». Dos trabalhos forçados à «alimentação para porcos» e à utilização das raparigas na prostituição, há de tudo.

Não é a primeira vez que se denuncia o tratamento desumano nas prisões americanas. Não há grande diferença dos campos de concentração alemães. Milhares de homens e mulheres progressistas passam

anos e anos nessas penitenciárias como presos de delito comum. Pretexto: brigas, excesso de velocidade, ofensas à autoridade, porte de arma, etc. etc.

Como são possíveis estas denúncias num meio tão brutalmente estatizado como a Televisão, como nos Estados Unidos? Muito simplesmente, ilibando de culpas as autoridades. O governador não sabia, até ficou muito grato aos «anjos» por terem mostrado que na penitenciária inclusivamente se matavam os presos, ah, mas agora o governador vai pôr tudo no são...

Aliás, se os leitores quiserem aprender alguma coisa do que se passa na «grande Democracia», não se esqueçam de levar para férias os policiais da colecção «A regra do Jogo». Desde o primeiro «Le Vine em Hollywood» em que assistimos à infiltração da Polícia num grupo de artistas progressistas, até àquele admirável romance em que ninguém se limpa, desde o agente que conta a história, até aos milionários, magnates, chefes de polícia e senadores, passando pelo «Verão quente» onde todos matam todos — temos uma paisagem esclarecedora, tipicamente estadunidense. Ao pé disso, os filmes de televisão são histórias da Branca de Neve e os Sete Anões.

O serão teve ainda «Água Viva», num dos seus episódios mais quentes e também mais regados. A Televisão devia avisar os espectadores para que se

munissem de baldes e outros recipientes. Chorou a Maria Helena, o Nelson, a Sandra, o Bruno, a Stela. Tanta lágrima desperdiçada, tanta água (sem contar com as lágrimas dos espectadores) à beira da nossa estiação, que raiva!

Pronto. Esvaziei os maus humores. A emissão de «Água Viva» foi bem conseguida. Didáctica, apontou caminhos que podem ser de grande utilidade aos espectadores. Disse-lhes isto: temos o nosso próprio caminho, há que cumpri-lo, sem nos deixarmos arrastar, sem obedecer aos que nos querem prender a seus designios, à sua influência.

Honra aos escritores e realizadores e produtores que, num país oprimido como o Brasil, descobrem maneiras de iludindo a censura, apregoar a liberdade e a dignidade.

Assim se fizesse na televisão portuguesa onde, particularmente pela informação, se pra-

tica um jogo muito sujo e muito perigoso.

Estou a lembrar-me de dois elementos: a grande reportagem dedicada a um terrorismo de estranha sigla e estranho rosto, de que resultou um tiro numa perna e mais outro ferido ligeiro, após uma rajada de metralhadora... A consequência mais terrorista desta ataque foi a reportagem do Telejornal: autêntica promoção, verdadeiro crime, esse sim, com objectivos igualmente muito escuros. Quase seríamos levados a pensar num trabalho de equipa...

Outro elemento notório de manipulação é a excessiva atenção prestada aos negócios, aos problemas da AD. Ora nem os portugueses devem ser obrigados a viver tão intensamente os sofrimentos da AD, nem a televisão é, que eu saiba, um «consultório do coração».

Sofrer, por sofrer, já nos basta a razão da «Água Viva».

FESTA EM LAGOS

25 E 26 JULHO
FÁBRICA DA RIBEIRA

FERNANDO FARINHA
SAMUEL
LUÍSA BASTO
JOÃO FERNANDO
RANCHO DE LAGOS
BAILE COM O CONJUNTO POP'S 71

COMES E BEBES • STANDS DIVERSOS • EXPOSIÇÕES

COMISSÃO CONCELHIA DE LAGOS DO PCP

Empresa de Artes Gráficas

PRETENDE

Chefe de Contabilidade

- Habilitações adequadas
- Experiência de Contabilidade Geral e Analítica
- Conhecimentos de Informática na óptica do utilizador

Indique «currículum», idade e ordenado pretendido

Resposta a este jornal ao n.º 2476

VISITE A BULGÁRIA E CONHEÇA SOFIA, MAR NEGRO E PRINCIPAIS CIDADES



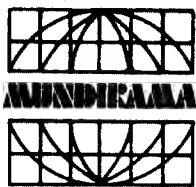
Partidas em AGOSTO
e SETEMBRO tudo incluído

Informações
e inscrições:



ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-BULGÁRIA

R.S. Nicolau, 119, 2.ª Lisboa
Telef. 323963
(das 15 às 19,30)



Estab. 1948
VIAGENS E TURISMO, LDA.
R do Crucifixo, 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telefs 360302-328856-
Telex 13389

PUB.
IRRESISTÍVEIS!

UMA REVISTA ÚNICA EM CENA



ERMELINDA NICHOLSON NATÁLIA

ANTÓNIO FEIO • CREMILDA GIL
VIEIRA DE ALMEIDA • CARLOS IVO

PAGA
AS
FAVAS!...

A SENSACIONAL REVELAÇÃO
MARIA VIEIRA

NO
ADÓQUE

☎ 87 44 76
De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e Sáb. às 20.30 e 22.45
Dom. às 16 e 21.30
Folga 2.ª feira

As fabulosas jovens do Adóque!

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

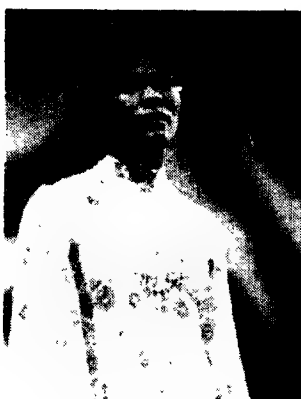
Tel. 573559 - 577706

Hoje



A série «Hollywood» tem esta noite o seu 8.º programa, no qual inclui nomes famosos do cinema mudo, tais como Harry Longdon, Harold Lloyd, Buster Keaton (Pamplinas) e Charles Chaplin (Charlot) na foto

- 17.37 Volta a Portugal em Bicicleta — transmissão directa da final da etapa do dia.
18.50 Sumário
18.55 Tempo dos Mais Novos
19.30 País, País
19.50 Grande Reportagem
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.05 «Hollywood» — 8.º episódio. O cinema mudo aprendeu depressa a fazer as pessoas rirem, e quatro grandes comediantes ficaram famosos: Harry Longdon, Harold Lloyd, Buster Keaton e... Chaplin.
22.10 «Água Viva» — episódio n.º 108.
22.45 Últimas Notícias — inclui o resumo e as classificações da Volta a Portugal em Bicicleta.



No programa musical a transmitir na RTP-2 estará presente novamente a cantora Dionne Warwick

- 20.30 Informação/2
21.00 Magazine de Artes Plásticas
21.30 Programa Musical — «Solid Gold». Intérpretes: Dionne Warwick, George Benson, Marilyn McCoo e Billy Davis Jr., os Rolling Stones, os Spinners, Gallegher, os Molly Hatchet e Don Williams.
22.30 O Mundo em Acção — «O Sr. Stock e a Quadrilha Quinta-Feira».



Amanhã



13.55: Sumário; 14.00: Lúculos e Brócolos; 14.30: Novos Horizontes; 15.00: Porque Hoje é Sábado; 17.30: Campeonatos Nacionais de Atletismo — directamente do Estádio Nacional; 19.35: Magazine 7; 20.00: Ecran; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: «Pai-xão»; 22.45: Volta a Portugal em Bicicleta.

Centro de Produção do Porto. 18.00. Documentário: 18.30: Arquivos do Futuro. 19.00. «Flash Gordon» — 4.º episódio. 19.30. Informação Centro de Produção de Lisboa: 20.00. Flix Filiberto; 21.00. Loja de usina; 22.00. Magia da Dança — 3.º programa

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE —
T. 2752175

FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
-A RECTA-GUARDA

de Romeu Correia

SUB SEC/CMA

RETROSPECTIVA
VIDEO JEAN ROUCH

Sala do 1.º andar da Sociedade Nacional das Belas Artes
Das 15.30 às 20 horas

- Apresentação do Programa por Enrico Fulghignoni e por Jean Rouch
- AU PAYS DES MAGES NOIRS (1947)
- BATAILLE SUR LE GRAND FLEUVE (1951)
- LES MAÎTRES FOUS (1954)

ENTRADA LIVRE

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França e a Sociedade Nacional das Belas Artes.

Tribunal Cível
da
Comarca de Lisboa

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos devedores para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo. Execução de Sentença n.º 4615/A 2.ª secção. Exequente(s) — PORTUGAL, PREVIDENTE — COM-PANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L. Executado(s) — ANTONIO DE OLIVEIRA BOIA e IRMAO, L.D., com sede em Paços de Brandão, Vila da Feira.

Lisboa, 15 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
Hilander Antunes Martins
Pel' O Escr.º de Direito,
Maria dos Santos

Homenagem ao escritor
Manuel da Fonseca

Amanhã, feriado municipal em Santiago do Cacém, a Câmara daquela vila promove uma homenagem ao escritor santiagoense Manuel da Fonseca, pelos 40 anos da sua actividade literária (1941-1981). No Cine-Teatro Harmonia haverá, às 15.30, uma sessão de homenagem, durante a qual a dr.ª Maria Alzira Seixo, da Faculdade de Letras de Lisboa, fará o elogio da obra literária de Manuel da Fonseca, seguindo-se a exibição do filme «Cerromaior», extraído de uma das obras do escritor. À noite, a partir das 21.30, no Campo Miróbriga, realizar-se-á um serão alentejano, com um texto de Mário Castrom dito por Maria Dulce e Armando Caldas, com acompanhamento musical de Alexandre Branco e João Calazans. Seguir-se-á a actuação de Adriano Correia de Oliveira, Vitorino, Os Trovante, Coral Ceifeiros de Cuba e Coral da Casa do Povo de Alvalade. Entrada livre.

Música

O VII Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje, às 21.30, com um concerto no Casino pela Orquestra Filarmónica de Kosice, sob a direcção de Gilbert Varga e com Tibor Varga (violino) como solista. Serão interpretadas obras de Enescu, Bela Bartok e Tchaikovsky.

Teatro

O 6.º Festival de Teatro de Setúbal termina no próximo domingo. Entretanto, hoje, às 21.30, prossegue com a apresentação de «O Lírio do Inferno», com textos de Brecht e música de Eisler, Weill, Dessau e Laginha. O trabalho dos intérpretes — Maria Alice Vergueiro e Mário Laginha — mereceu, em Lisboa, o aplauso unânime do público e da crítica. No sábado, às 18.30, o TAS apresenta «O 1.º», e às 21.30 teremos A Barraca com o seu «É Menino ou Menina?». Domingo, às 18.30, será apresentada a peça «Fragmentos» pelo TAS, e às 21.30 o Grupo de Camide encerrará o Festival com a sua versão de «O Rei Lear», de Shakespeare.

Tem lugar hoje, às 21.30 no Teatro Garcia de Resende a apresentação da peça «Frei Luiz de Sousa», de Almeida Garrett, exercício-espectáculo de fim de Curso dos alunos do Grupo IV da Escola de Formação Teatral do Centro Cultural de Évora.

O espectáculo será apresentado também no dia 26, pelas 21.30, no Teatro Garcia de Resende e no dia 29, em Montemor-o-Novo, no Teatro Curvo Semeado, também às 21.30.

A história simples de um casal, uma noite em frente de um televisor é o tema da peça «Jorge» que a Compa-

roteiro cultural

nhia Profissional Criações Teatrais estreia hoje à noite em Lisboa.

O espectáculo de Antony

West, em encenação de José Gil, com José Lopes e Silvana Pereira, vai apresentar-se no espaço pouco convencional



O escritor Manuel da Fonseca vai ser amanhã homenageado em Santiago do Cacém

do Centro Sociocultural dos Trabalhadores do Comércio, no Rossio, antes de uma digressão pela provincia.

Cinema

O Ciclo Georg-Wilhelm Pabst, que a Cinemateca Portuguesa promove no «Quarteto», principia hoje, às 21.30, com a exibição de «A Rua Sem Sol» (1925), com Greta Garbo.

A anunciada Perspectiva Video Jean Rouch também principia hoje na Sociedade Nacional de Belas Artes. No programa: apresentação do ciclo por Enrico Fulghignoni e por Jean Rouch, e exibição dos filmes: «Au Pays des Mages Noirs» (1974), «Bataille sur le grand fleuve» (1951) e «Les Maîtres Fous» (1954). As sessões efectuem-se diariamente entre as 15.30 e as 20 horas. Amanhã, serão exibidos «Jaguar» e «Moi, un Noir».

Exposições

O Presidente da República inaugura amanhã no Museu Inaúga, em Lisboa, uma exposição subordinada ao tema «Armas em Portugal».

A exposição, que se insere nas comemorações do Dia do Exército, apresentará ao público, em três salas, várias armas utilizadas que vão desde o «calhau truncado» (450 mil anos a.c.) até à espingarda automática G-3, nossa contemporânea.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os Caminhos-de-Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir Motoristas para a sua Via Fluvial Barreiro-Lisboa.

Poderão candidatar-se:

- Motoristas práticos de 1.ª e 2.ª classe
- Sargentos artífices condutores de máquinas da reserva da Armada
- Motoristas práticos de 3.ª classe com mais de 3 anos de serviço
- Ajudantes de motorista com mais de 5 anos de embarque, com idades até os 45 anos incompletos e habilitados com o exame da 4.ª classe do ensino primário.

OFERECE-SE

- Estabilidade de emprego
- Remuneração mensal de base de 14.800\$00
- Prémio de produtividade
- Subsídio de refeição
- Concessões de transporte em caminho-de-ferro para o próprio e familiares
- Outras regalias sociais (cantinas, armazéns de víveres, etc.).

Os interessados deverão contactar até ao fim do corrente mês, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex — ou ainda através do Telefone 36 31 81 — ext. 251.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$95	56\$95
ALEMANHA FED. (marco)	26\$30	27\$40
ÁUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$65
BELGICA (franco)	1\$541	1\$541
BRASIL (cruzeiro)	\$401	\$651
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	52\$80	54\$80
(notas de 5 a 1000)	53\$10	55\$10
DINAMARCA (coroa)	8\$40	8\$80
ESPANHA (peseta)	\$622	\$722
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	64\$00	66\$00
(notas de 5 a 1000)	64\$60	66\$60
FINLÂNDIA (marka)	14\$15	14\$75
FRANÇA (franco)	10\$90	11\$60
HOLANDA (florim)	23\$60	24\$60
INGLATERRA (libra)	96\$45	100\$45
IRLÂNDIA (libra)	11\$90	12\$90
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$249	\$284
NORUEGA (coroa)	10\$50	11\$00
SUECIA (coroa)	12\$35	12\$95
SUIÇA (franco)	30\$50	31\$60
VENEZUELA (bolivar)	12\$30	13\$30

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem — juvenil; 17.00: Postigo; 18.45: RDP/região; 19.00: Turismo dos anos 80; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — revista cultural; 21.00: «Serões na Província», de Júlio Dinis; 21.30: Alfa e Omega; 02.00: Madrugada na RDP/Sul; 05.30: Programa rural. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; 16.30: Solos de piano; 17.00: Duas obras de Stravinsky; 18.00: Encontro com; 19.00: Semanário musical; 20.05: As cores e as formas; 21.00: Mesa redonda; 22.30: Música de câmara de Debussy; 23.15: «Stabat Mater», de Palestrina; 23.30: A pianista Clara Kaskil; 24.00: Novos discos; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.05: A música de amanhã; 15.15: Espelho meu; 15.45: Teatro trágico; 16.15: A panela acilume; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.20: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.35: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: LAR; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 23.10: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo. Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

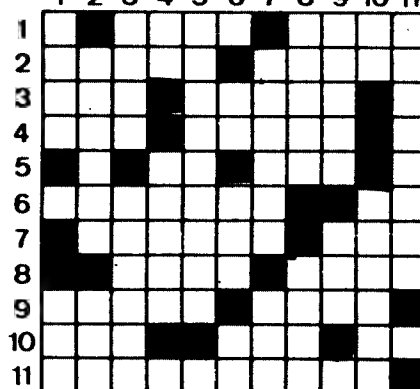
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13183

HORIZONTAIS:

- Tempo do verbo ser. Fértil.
- Aquele que.
- Cidade do Egipto. Bando.
- Espeúda. Zombares.
- Suspiros. Torno brilhante.
- Madrugada na RDP/Sul; 05.30: Programa rural. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.
- Acrescentando uma consoante é prefixo que designa ar. Pronome pessoal.
- Fresta. Platina (s.q.).
- Ecoar. Grande.
- Atilhos. Larvas das feridas dos animais.
- Pronome pessoal. Abreviatura de Santíssimo. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- Ave pernalta. Mãe de Rómulo e Remo. Ouro (s.q.).
- Matizarias.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Retumba. Possui.
- Amantes. Nome de letra.
- Curiosos de água naturais e abundantes. Nome de astro.
- Carta de jogar.
- Distar. Prendeis.
- Anhos.
- Satélite de Júpiter. Fluido aeriforme. Batráquio.
- Gorjeios. Prefixo que designa ar.
- Torção. Gritar.
- Homens peludos e feios. Grande.
- Preposição. Maldições.
- Pescadas jovens.

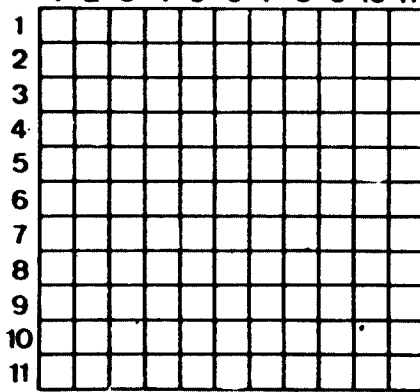
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9043

HORIZONTAIS:

- Illa do Mediterrâneo, entre a Sicília e a África. Serenidade.
- Azáfama. Guardante de medronho.
- Pautado (papel). Cidade da antiga Caldeia.
- Estirpe. Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte.
- Aves trepadoras. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- Concede. Crómio (s.q.). Devora.
- Subir ao cume. Em as (inv).
- Dá marido a.
- Desgastar por fricção. Nome de planeta.
- Xarope. Averiguar.
- Estrópio de desmoroamento. Pegas. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- Cabeçadas. Crómio (s.q.).
- Açúcaras. Cidade de França.
- Mulher elegante e bonita. Primeiro rei dos Hebreus.
- Escavada.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Equiparas.
- Acrescentais. Bria.
- Planta textil do Ceará. Gorjeios.
- Preposição latina que designa movimento. Oceano.
- Nota musical. Protecção.
- Nome de letra. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- Reganhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13182

Horizontais:

- SANGUE; DE.
- Aro; Runa; Ma.
- Brejo; Algas.
- Al; Toma.
- Magro; Argá.
- Taça; Betão.
- Ri; Dai; Rã.
- Isso; Aa; Adi.
- Orasse; Ur.
- Arca; Ar; Ra.
- Soas; Assuão

Verticais:

- Saba; TRIPAS.
- Arrimais; Ro.
- Noé; Ac; Soca.
- Jogadoras.
- Uro; Ar.
- Eu; Tobias.
- NÃO; É; Asas.
- Dálmata; Eis.
- Gara.
- Má; GORDURA.
- Massa; Airão

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9042

Horizontais:

- Dancar; Piar.
- Acor; Eia; Co.
- Com; Aguilhas.
- Além; Alá.
- Rasa; Em; Bar.
- Caxe; Fastio.
- Ad; Riad; Aar.
- Notar.
- Arida; Sótio.
- Salioio; Peru.

Verticais:

- Dacar; Canas.
- Acóla; Adora.
- Nomes; Ti.
- Cr.; Macerado.
- Irai.
- Pegueira.
- Iu; Miados.
- Pala; Op.
- Habitante.
- Acartaria; Ar.
- Rosar; Orçou

PROVERBIO: Sangue de tripas, não é gordura.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
VERA CRUZ
c/ Gary Cooper e Burt Lancaster

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. m/ 18 anos
Matavam por prazer e devoravam as suas vítimas com apetite selvagem
VIOLENCIA CANIBAL
(contém cenas eventualmente chocantes)

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 23.45
c/ Jean-Pierre L  aud
Um filme de David Lynch
Technicolor
DETECTIVE PRIVADO
c/ Jeremy Irons
Interd. a men. de 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma magnífica e triste das grandes mist  rias internacionais!
A SERPENTE DE OURO
Um filme de Henri Verneuil

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECANICO
(Cópia nova)
As 24 - N. ac. men. 18 a.
INVASÃO SECRETA
c/ Stewart Granger e Raf Vallone

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
SELF-SERVICE SEXO
Pornogr  fico - Hardcore
As 24 - N. ac. men. 18 a.
UM POLICIA DOS DUROS
c/ Maurizio Merli e Massimo Serato

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
As 24 - N. ac. men. 13 a.
AMERICAN GRAFFITI

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CAMINHO DA VERDADE
c/ Dharmendra, Hema Malini e Shatrughan Sinha
Um filme de Dulal Guha

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INTRIGA EM F  LIA
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAIBAS
Realiza  o Philippe Mannier (Colorido)

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Estreia   s 21.30 - Int. men. 14 a.
O DRAGÃO NEGRO ATACA
c/ Alexander Fu Sheng, Jenny e Lu Ti
Um filme de Chang Chen Eastmancolor

EST  DIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
5.ª Semana

EST  DIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais engraçada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Clint Eastwood, Donald Sutherland
HEROIS POR CONTA PRÓPRIA
-Um filme de Brian G. Hutton-

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DAS 9   S 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A CONQUISTA DO MUNDO
c/ Kent McCord, Barry Van Dyke e Robyn Douglas
Um filme de Sidney Hayers Technicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Estreia   s 21.30 - Int. men. 13 a.
A FÓRMULA
c/ Marlon Brando, George C. Scott e Marthe Keller
Um filme de John G. Avildsen Metrocolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Estreia   s 21.30 - Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Mezaros
As 24
THANKS GOD IT'S FRIDAY
c/ Robert Klane

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Estreia   s 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Romance, aventura, emo  o
7 MULHERES PARA OS MAC GREGOR
Colorido
As 15.15 e 18.15 - Despedida
A BALADA DE DJANGO

«NOVE MESES» - Um tema tratado com rara sensibilidade por MARTA MESZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.
Estreia hoje no Cinema NIMAS.



PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia   s 21.30 - Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
c/ Giuliano Gemma e Paola Bos   Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Estreia - **O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA**
c/ Rod Taylor, Yvette Mimieux e Jim Brown
Não acons. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
As 15, 17 e 19
- N. ac. men. 18 a.
DOCES FANTASIAS
Real Michel Deville

SALA 2

As 15, 17 e 19
(Cenas event. chocantes)
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Real Paul Morrissey

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19 e 21
Maiores de 18 anos
Filme de qualidade
PROVIDENCE
Real: Alain Resnais

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
(Maiores de 18 anos)
TAXI DRIVER
Real: Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A mais excitante aventura jamais filmada!
Filme premiado com 2   scars
A AVENTURA DO POSEID  O
c/ Gene Hackman, Ernest Borgnine.

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Um filme atrevido, brejeiro e realista,
com a escultural Laura Antonelli e Giancarlo Giannini
EXO LOUCO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
ESPELHO QUEBRADO
c/ Angela Lansbury, Geraldine Chaplin e Elizabeth Taylor
Colorido

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
11.ª Semana
As 24 - Int. men. 18 a.
DELICIAS FRANCESAS

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
007 OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
com Sean Connery
domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 15.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O ESPIAO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
11.ª Semana

TERMINAL 371573

Estac  o do Rossio
As 11.13.15.17.19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
NÃO H   DOIS SEM TR  S
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason
4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, F  ry Lockwood e Stanley Kubrick
A obra-prima de Stanley Kubrick
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Costas, Lote 879
As 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
Depois do tráfego sucesso de «A Rosa»
Bette Midler    a
DIVINA LOUCURA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restauradores
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO    O ESPANTALHO
O melhor filme do Festival de Cannes 1973
- Pr  mio: Palma Ouro

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO - «Star Virgem», às 21.00 e 23 horas (18 anos)
OLIMPIA - «A Puritana Sexual» sessões permanentes (18 anos)
PARIS - «A Volta do Invenivel», às 21.30 (13 anos)
EUROPA - «A Oeste Nada de Novo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Lutando pela Just  a», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Uma Gabriela dos Trópicos», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR - «Os Mad Fingers», às 21.30 (14 anos)
ROYAL - «Os Inocentes Contra a Drogas», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Duelo de Fogo Entre Django e Sartana»,   s 21.30 (Para Todos)

Outra Banda

ALMADA - «Incr  vel» - «A G  lia das Malucas 2» -   s 21.15 (13 anos)
ALMADA - «Academia» - «O Toiro Enraivado» -   s 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO - «Instru  o e Recreio» - «Amor Perdido» -   s 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Os Miser  veis» -   s 21.30 (18 anos)
PACO DE ARCOS - Chaplin - «Disco Sound Sobre Patins»,   s 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «A Colina dos S  rios»,   s 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Os Comandos de Sua Magestade»,   s 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Saturno 3, o Rob  t Assassino»,   s 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Impala - «A Ca  a»,   s 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. Jo   V - «Amor s   por Dinheiro»,   s 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «Vestida para Matar»,   s 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - «Os B  nas Negras»,   s 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Est  dio - «A Transplanta  o»,   s 21.30 (18 anos)
CAC  M - Est  dio Flores - «The Jazz Singer»,   s 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Perigo Reac  o em Cadeia»,   s 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Sartana, o Vingador»,   s 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. Jo   - «O   ltimo Mundo Canibal»,   s 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE - Stop - «A Grande Ferra»,   s 21.30 (18 anos)

Porto

TER  O - «O Inimigo Público»,   s 21.30 (13 anos)
ESTÁDIO - «O Jacar  »,   s 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Os Cíes do   dio»,   s 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «O Exilado»,   s 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «O Vale Perdido»,   s 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Persegui  o Selvagem»,   s 21.30 (18 anos)
LUMI  RE-L - «Vive e Deixa Morrer»,   s 21.45 (13 anos)
LUMI  RE-A - «Oxal  »,   s 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Desforra Apache»,   s 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA - «Sexo no Col  gio»,   s 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «A Grande Corrida    Volta do Mundo»,   s 21.30 (6 anos)
S. JO   - «A   ltima Viagem da Arca de No  »,   s 21.30 (6 anos)
FOCO - «Um Crime no Expresso do Oriente»,   s 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Vivo para a Tua Morte», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Sedu  o», às 21.30 (13 anos)
  GU  A - «O Vingador da Cidade», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «O Filme Mais Maluco do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Louca Meia-Idade», às 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA - «Black-Out», às 21.30 (18 anos)
S  SA BASTOS - «A Culpa Foi do Nero», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI - «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
S. TE  NIO - «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)

SANOCYL BLANC

Lisboa

PERMANENTE

MARBEL - Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA** - Av. Duque dávila, 25-31 (T. 547088); **SANTOS SILVA** - Zona N. 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 681515); **ALB. R. Santana** - Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES** - Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR** - L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA** - R. Fr. Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIO-TIFAR** - R. D. Jo   de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JO   DE DEUS** - R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 895140); **ROSA & VIEGAS** - R. São Vicente, 31 (T. 864351); **ALMEIDA NIFO** - Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 712070); **TAVARES DE MATOS** - R. B. lote 308 (T. 993220); **LEITÃO** - R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

teatros

ABC - «O Escabe  che»,   s 20.30 e 23 horas (18 anos)
VARIADADES - «H   Petróleo no Beato»,   s 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS - «A Trag  dia da Rua das Flores»,   s 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Sopa de Pedra»,   s 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - GRUPO DE CAMPOLIDE - «Guerra? Não Obrigad  !», às 21.30 (13 anos)
AD  QUE - «Paga   s F  vas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIZ - Festival de Teatro Amador «O Rei Lear», às 21.30 (13 anos)
COMUNA CAFE-TEATRO - «O Lino do Inferno», às 22.00 (13 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

REFORÇO

NOGUEIRA - R. de Alcântara 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE** - R. Lopes, 120 (T. 843381); **UNIFA** - R. da Vitória, 21-23 (T. 32793); **PORF  RIO** - R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO** - Av. J  lio Dinis, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS** - R. Moraes Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS** - R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42289); **ASCENSO** - P. do Norte, 11-A (T. 311216); **S  O TOM  ** - E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ** - C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Maria Fernandes MAF (T. 880703); **S  SA** - E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO** - L. São Sebast  o da Pedreira, 1-3 (T. 549642); **VAZ MARTINS** - R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** - R. Ag  res, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA** - E. St. F  i, 41-A (T. 992452); **MATOS** - P. Prioras, Viverda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas;
ALCABIDECHIE - Carvalho, B. Jo   P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas;
PORTO SALVO - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas;
MALVEIRA DA SERRA - Luz, Até às 21 horas;
OEIRAS - Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas;
NOVA OEIRAS - Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 24 e das 0 às 9 horas;
CARCAMELOS - Central, R. 5 de Outubro, 25-C (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas;
VILAR - Av. Maria Concei  o, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas;
S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas;
PARADE - Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas;
Junqueiro Mendes - Até às 21 horas;
AMOREIRA - Amoreira (T. 262313-267314). Até às 22 horas;
ESTORIL - Marques dos Santos, R. Ferreira J. A. 15 (T. 260116). Até às 21 horas;
CAS-

farmácias

CAIS - Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas;
Marginal - Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Confin  a, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente;
Jardim - Av. Conde de Oeiras, 120, Reboreira (T. 938424). Até às 22 horas;
DAMAIA - Confin  a, Av. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas;
QUELUZ - Vasconcelos; **CAMARATE** - Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C, Apela  o (T. 2513158); **CACÉM** - Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS** - Quim  , E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente;
MERCÊS - Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas;<

DL

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.13 3,5 m 2.37 1,2 m
21.38 3,6 m 15.04 1,4 m
Dia 25
10.20 3,4 m 3.44 1,3 m
22.51 3,5 m 16.19 1,5 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	- °
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
EVORA	18°
SINES	19°
BEJA	19°
SAGRES	19°
FARO	25°
P. DELGADA	- °
FUNCHAL	20°



últimas

A **POSIÇÃO** de Pinto Balsemão no semanário «Expresso» que, como se sabe, é majoritária, estaria à venda e já haveria uma empresa interessada em a adquirir — informa, na sua edição de hoje, o semanário «O Jornal». Segundo a mesma fonte, a questão ter-se-á colocado a Pinto Balsemão desde que sectores da AD começaram a reforçar as suas críticas a posições por vezes assumidas pelo semanário, actualmente dirigido por Marcelo Rebelo de Sousa. «O Jornal» admite, porém, que o Primeiro-Ministro não queira ficar sem o seu semanário, a não ser que sinta muito consolidada a sua posição no Governo.

O «**DIÁRIO DA REPÚBLICA**» de hoje publica a resolução do Conselho da Revolução que declara a inconstitucionalidade das alterações à Lei da Delimitação dos Sectores Económicos.

A resolução foi aprovada na reunião do CR de 17 de Julho.

MERCÊ de um insecto pouco vulgar, a Amadora, uma das mais jovens cidades portuguesas, figura agora em todos os dicionários científicos do mundo.

Um cientista norte-americano, Edward Ross, da Academia das Ciências de S. Francisco, baptizou um, até então, incógnito insecto de «Embia Amadorae».

O minúsculo habitante da Amadora foi encontrado em 1968 e recentemente reencontrado pelo mesmo cientista, numa área entre prédios altos e uma zona de barracas que se estende até Carenque.

Os embiópetros residem normalmente nas zonas tropicais, mas o «Amadorae» prefere a cidade satélite de Lisboa, vivendo abrigado em túneis de seda segregada pelas suas patas dianteiras.

Uma nova visita do cientista californiano é noticiada na última edição do semanário «Notícias da Amadora».

AS MARGENS de comercialização do bacalhau salgado e seco e espécies afins passa a ser de oito por cento no armazenista, margem calculada sobre o preço de aquisição no armazém do produtor e de 13% no retalhista, segundo portaria do Ministério da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo hoje publicada no «Diário da República».

A referida portaria regulamenta também os diversos tipos comerciais de bacalhau salgado e seco e subdivide em três grandes grupos os tipos comerciais das espécies afins do bacalhau.

São ainda estabelecidas normas quanto à embalagem do produto, nomeadamente a espécie de material a embalar bem como são proibidas alterações, divisões ou fraccionamento das mesmas pelos agentes económicos que intervenham no circuito de comercialização.

UM HOMEM APARECEU MORTO, à hora do fecho do nosso jornal, num carro estacionado frente ao Aeroporto da Portela. Em princípio de nacionalidade estrangeiro, o desconhecido encontrava-se caído sobre o banco da frente do veículo, tendo ao lado uma pistola.

Na Comissão de Revisão

MFA apagado da Constituição — o consenso inevitável?

A participação do Movimento das Forças Armadas será apagada da Constituição, ao eliminar-se o n.º 2 do artigo 3.º. Há um consenso generalizado dos projectos apresentados nesse sentido pela AD, FRS e MDP/CDE. Assim, principia a revisão constitucional e termina o período de transição. Leia-se o que vai ser eliminado:

«O Movimento das Forças Armadas, como garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário, participa, em aliança com o povo, no exercício da soberania, nos termos da Constituição».

No plenário da Comissão de revisão constitucional, que ontem reuniu, foi apreciado o relatório da respectiva sub-comissão sobre os dez primeiros artigos da Constituição. A sessão encerrou sem que tenha sido concluída a discussão sobre o artigo 6.º. Neste articulado define-se o Estado português como «unitário». Entretanto, foi remetido para data posterior a discussão da proposta da AD relativa ao preâmbulo da Constituição.



Transcrevemos, assim, na íntegra, o preâmbulo da Constituição da AD:

«A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, interpretando os senti-

mentos mais profundos do Povo português, restabeleceu a Democracia e restituiu aos Portugueses o direitos e liberdades fundamentais.

No exercício destes direitos

e liberdades. Foram eleitos os legítimos representantes do povo para elaborar uma Constituição correspondente às aspirações e necessidades do País.

A Constituição respeita a identidade cultural da Nação Portuguesa e traduz a decisão do Povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia política, económica e social, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho, no respeito da vontade do Povo português, para a construção de uma sociedade mais livre, mais justa e mais fraterna».

Como é agora

A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colo-

nialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do País.

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país livre, mais justo e mais fraterno.

Entre os dois textos, leitor, descubra as diferenças. Um passatempo entre dois preâmbulos com cinco anos de diferenças.

Cascais vai ter as suas praias limpas
Câmara investe cinco mil contos

A Câmara Municipal de Cascais arrancou ontem com uma campanha de limpeza de todas as suas praias, à excepção do Guincho e do Abano (onde a «operação» deverá chegar apenas na próxima semana).

A Câmara Municipal de Cascais investiu mesmo: dispõe agora de uma máquina que lhe custou mil contos e se destina à limpeza de todas as praias a que tem acesso, ao mesmo tempo que mobilizou já oito dos seus quinze trabalhadores com que

conta para esta fase de arranque, apoiados por quarenta jovens em regime de «Ocupação dos Tempos Livres».

Carcavelos, Parede, S. Pedro do Estoril, Cascais, Guincho e Abano são por ventura as praias mais conhecidas para quem não vive na «linha» ou marginal, todas elas com condições para a «invasão» da referida máquina de limpeza que «engole» e «cylindra», a razoável altura, a areia. Além da máquina e do pessoal, a campanha envolve a distribuição

e colagem de cartazes onde se lê que «É sobre este grão de areia que você se deita - não o suje».

Além das praias atrás referidas, tenha-se em conta as de Avenças, Ribeira, Conde de Farrobo, Santa Marta, Bafureira, Duquesa, Conceição, Tamariz, Moitas, Poça e Azaruinha, incluindo a Praia dos Pescadores, na própria sede do concelho, para avaliarmos do esforço que deverá ser despendido para que se possa dizer no próximo ano: «Cascais, as praias limpas».

CRUZEIRO A PALMA
E PORTOS FRANCOS

De LISBOA a LISBOA

2 Partidas: 16 e 23 de Agosto 1981

A sua melhor semana de férias

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única + Serviço de 1.º cl.

PALMA DE MAIORCA
GIBRALTAR e CEUTA



Preços
excepcionais
desde

22.900s

Vantajasas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua de S. Sotã, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PRAIAS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS

VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

8 e 15 DIAS * 100% AIR PORTUGAL

CANÁRIAS
LAS PALMAS
PARTIDAS JUL 27
AGO 3 e 17 24 31 SET 7 14

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua de S. Sotã, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CIVILIZAÇÕES
MILENÁRIAS

Viagens através da história - 1981

EGIPTO

CRUZEIRO NO NILO
NA SENDA DOS FARAÓS

GRÉCIA e TURQUIA

ATENAS - ISTAMBUL E ROMA

GRÉCIA

UMA SEMANA EM ATENAS
ATENAS e O CIRCUITO PELOPONESO
ATENAS e A ILHA DE MYKONOS

A ARTE EM ITÁLIA

ROMA - ASSIS - PERUGIA
RAVENA - FLORENÇA - VENEZA
VERONA - MILÃO - ETC.

AGUARELA SICILIANA

ROMA - NÁPOLES - AGRIGENTO
SIRACUSA - TAORMINA, ETNA
PALERMO - ETC.
(viagem em avião e autocarro)PARTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO
Excursões, visits e refeições
incluídas. Viagens acompanhadas
por guias portugueses.
Seguro de viagem.

Peça programa especial a:

EUROPE

LISBOA - Avenida da Liberdade, 235. Tel. 536121
PORTO - Av. de Roma, 35-A. Tel. 778082
FARO - Av. República, 124. Tel. 25035/6
Praia da Rocha. Tel. 23577
membro WATA em Portugal

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 1981



Também lá vamos estar!

Uff! Saiu no matutino «Diário da República» a resolução 160-781, da Assembleia, devidamente assinada por Leonardo Ribeiro de Almeida, autorizando oficialmente o Presidente Ramalho Eanes a deslocar-se a Londres entre 28 e 30. O príncipe e Lady Di casam a 29, e chegou a pensar-se que, a pretexto da contenção das despesas públicas...

Enfim, o que lá vai lá var. O casal Eanes vai estar presente no nó. Além disso, nós todos vamos ver a coisa em directo: Proença de Carvalho obteve tudo para a RTP, tim-tim por tim-tim. Das 9 e 45 às 13 horas estaremos no cortejo de Buckingham Palace até à catedral, na catedral, no cortejo de regresso.

Mais e melhor só os americanos: a CBS, a NBC e a ABC vão transmitir tudo até que acabe, e, para colocar melhor o público no ambiente, os seus serviços noticiosos desse dia serão todos emitidos a partir de Londres. Todos os jornais estão a preparar suplementos especiais sobre a família real inglesa. Claro que, em matéria de TV, há pequenos problemas para os EUA: devido à diferença da hora, as cerimónias começam, para os californianos, à uma da manhã, e para os nova-iorquinos às quatro da manhã. Mas quem corre por gosto...

Na Inglaterra é um regabofe. Os «souvenirs» são aos milhões e quem mais se tem divertido são os «punk», que editam montagens alusivas ao nó como raramente a família real terá visto ao longo da sua cerimoniosa história.



Estórias de Portugal



O Fausto adequriu um novo entretém. Volta não volta dispara umas coisas sem pés nem cabeça, absolutamente disparatadas, perfeitamente incríveis... Quando alguém o adverte, dispiçentemente, atira:

«— Estava a gozar!»

Aí a Lena fica fula e barafusta:

«— Que brincadeira tão parva!»

ESTORIO — extasiou-se quem teve da sorte o prémio grande de ouvir do inultrapassável doutor Angelo Correia a empolgante declaração de guerra ao Conselho da Revolução.

Épico, arrebatado, o mais pitoresco dos porta-vozes da cena política «made-aqui», por sua fama e contra el-lei, fez da ênfase espadachim para, com a perícia no manejo da palavra que tanta boa disposição tem espalhado, destre e destemido, avançar de acusação em acusação, de violação em violação para terminar, grandiloquo, com todos os seus pulmões:

«— O Conselho da Revolução é um violador!»

Da colocação de voz, da dicção, do tempo de preparação da tirada e, acima de tudo, da espantosa inflexão da frase, cheia duma sonoridade envolvente somente ao alcance das técnicas mais apuradas, dos talentos mais trabalhados, se eu não ouvisse não acreditaria!...

Será um crime de lesa-cultura não perpetuar para todo o

sempre, através do disco e da cassette, essa obra-prima da arte de dizer que, enfático-patético, o inimitável porta-vozes construiu com o seu: «— O Conselho da Revolução é um violador!»

Os maiores «Ceciles Bês de Miles» do mundo desencadearam já a corrida a sinopse, a tomada do poder dos «todos os direitos reservados». Breve teremos, panavisionado, a new-wave do terror, o arpejo que corta o pio. Pressente-se a cena.

Todos nus de galões aos ombros, os oficiais do CR perfilam-se pela surra atrás dos arbustos. Sátiro-sádicos, formam por alturas para a violação. Dos fundos do bosque surge uma figura angelical. Vem formoso e não seguro. Trauteia:

«— Eu tenho dois amores!...» Para ajudar ao suspense, é lento que se aproxima, do local da emboscada. Subitamente, vinda do musgo, voz seca, rouca, agreste, dá, de comando, a hora H da operação «Viol-81». E a sebe que se deseja. Dum salto felino, um jovem major projecta-se selvático sobre o anjinho e, pimba!... chama-lhe um figo. Ainda por cima desta vez o fogo é mesmo real não é nada pumpum a fingir como nos últimos exercícios da Nato.

Mas ainda agora a violação vai no quadro... dos maiores.

De patente em potente, a angelical e ternurenta figura, petrificada de pismo e espasmo, ainda terá de satisfazer os brutais apetites de coronéis, brigadeiros, capitães-de-mar-e-guerra e até generais que não perdem a oportunidade de entrar no activo. Cena assim nunca se viu.

Um horror de que se não vos estorio o resto para não desvendar o fim à fita.

Fu já disse à Lena para não dar de enxofre sempre que o Fausto diga: «— Estava a gozar!»

De arcanjo São Gabriel trombetou o ministro Moraes Leitão a boa nova:

«— O governo tudo fará para proteger os mais desfavorecidos!»

Sobressaltaram-se os corações dos pobrezinhos deste país que, a continuar assim, serão dentro em breve cerca duns dez milhões. E quiseram saber: «— Como?»

«— Nada mais simples — explicou o senhor ministro — Os preços dos bens alimentares já subiram e depois se falará. Os combustíveis sobem agora de forma a nos podermos orgulhar de termos a gasolina mais cara da Europa, coisa que não

está ao alcance de todos. Em Setembro aumentam os transportes e depois a gente conversa.

Indignou-se o Onofre demonstrando, uma vez mais, a sua total incapacidade para com a grandeza dos espíritos mais espiroscos.

Pois não disse o governo que as suas medidas visam a protecção dos pobres. Que interessa ao pobre que os bens alimentares subam de preço?... Pobre se e pobre não come. A paparoca pode aumentar à vontade que para um pobre que se preze nem fu nem fá. E não anunciou também o governo que os desumidificadores vão sofrer uma redução de 33%?

Da corrida que foi à desumidificação no Casal Ventoso ninguém fala, não é?

Já ca se sabe do que as casas gastam...

Depois se pobre que é pobre não come não precisa de gás para aquecer a comida pelo que até se ri do aumento do butano e gargalha do preço do protano. Importante mesmo para os pobres é a descida de cerca de dez por cento no preço dos termoventiladores. Na Quinta da Curreleira não se fala noutra coisa. Barraca que não tenha o seu termoventilador não é barraca não é nada...

E que mal faz ao pobre que os transportes públicos aumentem novamente de preço. A dignidade do pobre conquista-se a andar a pé e pobre que se atreva a andar de eléctrico uma vez que seja na sua vida nunca mais conseguira levantar cabeça junto seja de que outro pobre for. E depois são os remorsos, as dores na consciência... E os pobres não esquecem que, sempre a pensar neles, os nossos bons e santos governantes conseguiram, sabe-se lá com que sacrifícios, baixar em 10% os exaustores de fumos e cheiros (que bem cheira já o Bairro da Liberdade!), reduzir em 8% os aparelhos de massagens e em 20% os secadores para o cabelo, para não falarmos já dos hidroextractores que, como todos sabem, são o encanto do pessoal da Musgueira!

Estou decidido. Nunca mais direi nada ao Fausto quando ele disser:

«— Estava a gozar!»

E que o Fausto tem onze anos e estes gozões mesmo que ainda não tenham ido à tropa são com certeza muito mais velhinhos. E a eles a Lena não diz nada! Não é justo, como dizia a Sofia. Assim não jogo, como diz o Pedro.

Francisco Nicholson

JAMES BOND

um mito com duas décadas

Está em curso em Lisboa uma série de reposições de filmes de um dos mais duradouros personagens do cinema: James Bond. Protagonizado, sucessivamente, por Sean Connery, George Lazemby e Roger Moore, o mito conheceu altos e baixos mas sempre permaneceu em posições importantes nos **offices** internacionais. Quase vinte anos depois de **Dr. No**, o filme que inaugurou a série, o mito não perdeu espectadores. Um caso suficientemente raro para merecer atenção

QUANDO, em 1962, os produtores Albert R. Broccoli e Harry Saltzman produziram **Dr. No**, um filme de espionagem, por Terence Young e protagonizado por um actor de quarta ordem, recrutado através de um concurso do jornal «London Express» (Sean Connery), lançando no cinema o personagem de James Bond, criado pelo escritor Ian Fleming, não supunham, por certo, estar a produzir a única série que seria um inesgotável filão durante vinte anos (e nada indica que venha a terminar).

O agente secreto 007, ao serviço de Sua Magestade,

nesse ano ainda iria ficar atrás (no **box office**) de Cliff Richard, com **The young ones**, mas, em 1963, com **From Russia with love** (de novo dirigido por Young) instalou-se no primeiro lugar entre os campeões de receitas na Grã-Bretanha, sucesso que os restantes filmes da série iriam repetir com a regularidade dos metrónomos. Eu todo o mundo, James Bond conquistava público aos milhões, projectava Sean Connery para o auge da fama, criava um mercado de **Gadgets** infindável. A sigla 007 vendia, imparablemente.

O mito Bond surge no exacto momento em que o **filme negro** americano parece

morto. De algum modo, ele corresponde ao **aggionamento** e à industrialização da série B, transformada em superespectáculo.

Desde cedo que os argumentistas da série 007 abandonaram a trama dos romances de Fleming. Aproveitando deles apenas o entrelhecho geral, o erotismo sofisticado e a impune violência, os filmes de James Bond acentuaram a dimensão dos super-vilões, tecnologizaram os meios de que dispunham, deram espaço ao visionarismo dos criadores de **décors** e à estética do desperdício de que, finalmente, são produto acabado. Com efeito, Bond luta nas profundezas submarinas, no ar, no espaço, os covis dos vilões ganham dimensões cada vez mais feéricas (nos últimos filmes da série chegam a possuir estações orbitais gigantescas). Isto quer, evidentemente, dizer que o velho agente secreto que lutava, corpo a corpo, com os espões inimigos no interior de um comboio (**From Russia with love**, provavelmente o melhor dos filmes da série) rapidamente é reduzido à categoria de pretexto para exibir



Em 1973, Roger Moore «ocupa» o personagem de Bond; menos «duro», mais **charmant**, as eternas mulheres belas e fatais, a proverbial discrição; foi em **Vive e deixa morrer** de G. Hamilton

uma maquinaria cenográfica desmesurada, que, sobretudo a partir da saída de Connery e da entrada de Roger Moore como protagonista, passa a ser a verdadeira vedeta das películas. A estética do desperdício vem não só do consumo físico que dessa maquinaria é feita (consumo que se estende à própria destruição desse cenário no eterno **clou** dos filmes) como da extrema acumulação de **gadgets**, personagens, **décors** naturais

(por vezes, quatro, cinco países longínquos, num mesmo filme) de que Bond usufrui na mais perfeita diletância, a todos os níveis.

Nos últimos filmes, os argumentistas já nem sequer se preocupam em dar à narrativa dimensões aceitáveis. Tudo é excessivo e inverossímil, a ficção científica desbragada toma conta do discurso que procura sempre exceder o trabalho anterior da

série, levando às últimas consequências o percurso deste herói já robotizado, preso de tiques: o eterno **charme** de um senhor do mundo, com as mais belas mulheres no caminho e o impossível como horizonte.

Durante muito tempo, Bond foi considerado como o protótipo de um cinema que pregava as violentas «virtudes» do capitalismo imperialista; depois, percebeu-se que mais do que um herói, Bond era um projecto utópico de vida, o consumismo exponencial, o desperdício e a desumanização crescentes; por fim, constatou-se que Bond reflectia, afinal, um mero estágio de imaturidade, o seu cinema olha-se hoje como simples expressão de um imaginário sufocado, da incapacidade para possuir verdadeiramente algo.

O que inquieta é que o agente secreto 007, a cada nova aventura, continua a congrega multidões. E o circo é tal que filmes como **Goldfinger** ou **Thunderball** são já olhados como minimamente aceitáveis face ao disparate actual.

J. L. R.

BANDA DESENHADA

Brick Bradford e a «guerra de mundos»

UMA «guerra entre mundos imaginários» permitiu a criação de Brick Bradford, surgido em Agosto de 1933 no «New York American».

O responsável dava pelo nome de «King Features Syndicate», agência de produção e distribuição de heróis de papel, envolvida em aberta concorrência com o «National Newspaper Syndicate», pai da série Buck Rogers (1929).

É no cadinho desta corrida ao novo público consumidor de quadrinhos que se irão forjar algumas das mais brilhantes criações da BD clássica. Ficariam na história como integrando a Época de Ouro dos «comics» americanos.

«Se há bandas desenhadas de ficção científica que embalaram os leitores daquela época, Brick Bradford é uma delas», escreveu Edouard François na revista «Phénix», a propósito do herói.

Criado por William Ritt (argumento) e Clarence Gray (desenho), o herói é um jovem cientista envolvido em aventuras extraordinárias na companhia de um cientista barbudo, inventor do «pião do tempo», aparelho que pode viajar no tempo.

A criação de Brick Bradford, como salienta André von no «Petit Dico da SF», responde a critérios económicos muito precisos e inscreve-se no quadro da crise americana do final dos anos 20.

Como começámos por afir-

mar, surge para responder ao crescente sucesso de Buck Rogers. Seis meses mais tarde, a mesma agência que o criou irá «sacrificá-lo» ao universo do planeta Mongo, do imperador Ming e da rainha Fria. Nascia Flash Gordon.

«Alguns críticos verão elementos sociopolíticos na descrição visual e temática dos mundos explorados, escrevia ainda Edouard François. Estes elementos, porém, são secundários e servem apenas para edificar um cenário onde se desenvolvem as peripécias de ficção».

É assim que os autores, para variarem tanto quanto possível o leque das aventuras do herói, o colocam em viagens pelo espaço (encontro com civilizações extraterrestres ou batalhas com piratas estelares) ou no interior da Terra (visitas a «mundos perdidos»).

Brick Bradford viajará ainda pelo passado e passará por corsário. Vai ao futuro e conhece um mundo onde os Índios conquistaram novamente a supremacia.

As aventuras incidem com alguma monotonia sobre os mesmos temas, apesar de Edouard François insistir em estabelecer uma distinção a nível temático entre o período anterior à invenção do «pião do tempo» e o período posterior.

No entanto, como muitos outros heróis da época, Brick saberá rodear-se de uma magnífica corte de belas princesas dispostas a «cair» nos seus bra-

ços. Em vão, pois a fidelidade a noiva eterna não conhecerá desfalecimentos...

Dois tempos distintos assinalam o grafismo da série.

O desenho de Clarence Gray, «muito empastelado de início (o episódio da moeda é de um grafismo muito sumário, inaceitável hoje), torna-se progressivamente mais ligeiro» (André von).

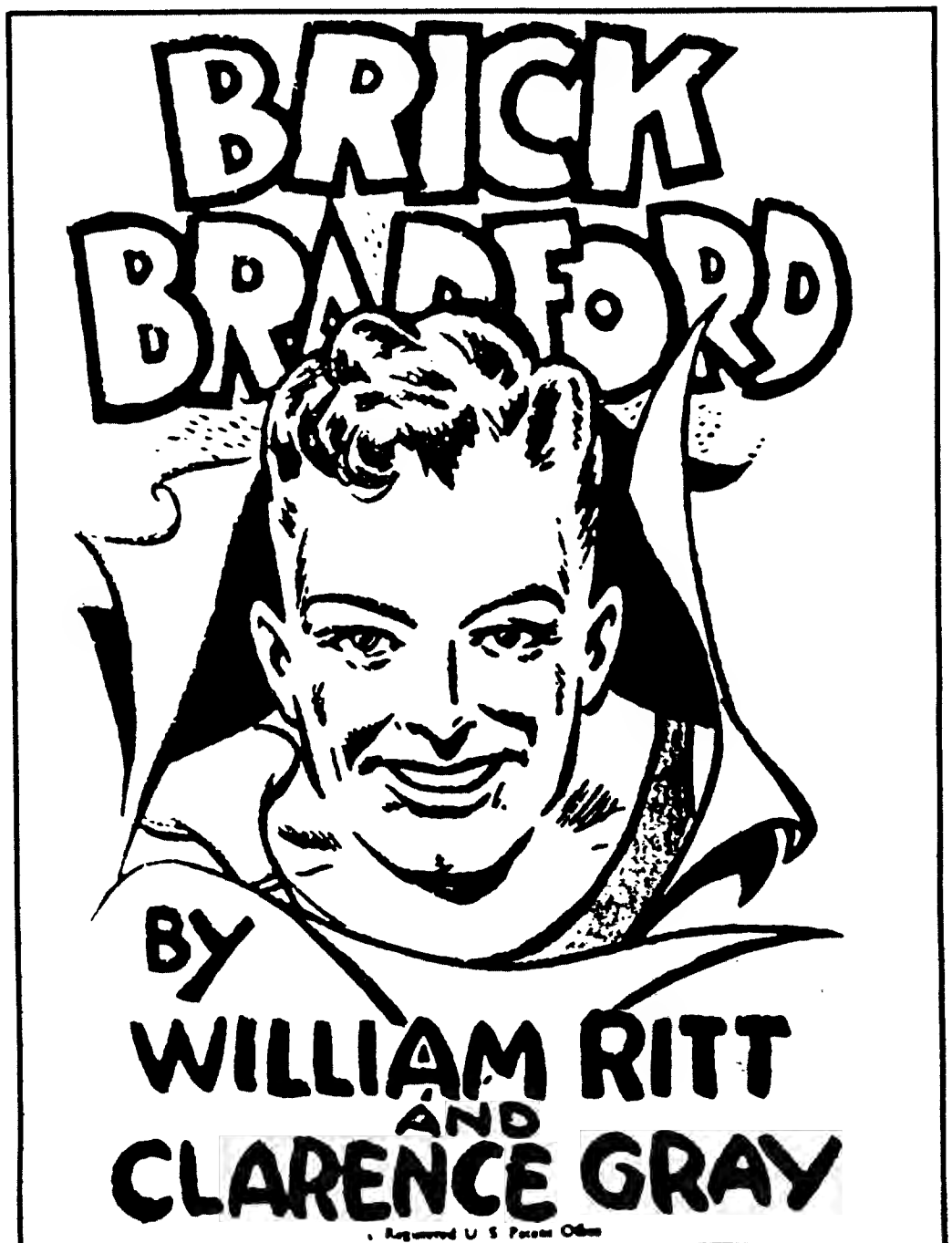
Em 1958, com a morte de Gray, o testemunho passa para Paul Norris, que transforma Brick Bradford num páldio «duplo» de Flash Gordon.

A decadência de práticas da Época de Ouro não poupou Brick Bradford. A banalização dos temas e o empobrecimento do desenho destruiu o que ainda restava de mérito na série.

Houve, contudo, um tempo em que era lícito falar de Brick Bradford nos termos em que Edouard François o faz:

«Podemos dizer que William Ritt e Clarence Gray nos ofereceram um leque quase completo de ficção científica, misturada de fantástico, tratada e ilustrada com muito talento, inspiração e poesia; o seu mundo, e somos levados a evocar irresistivelmente o do centro da Terra, revela muito mais do onirismo do que da criação consciente, e só o tempo levará a uma degradação da inspiração e da qualidade. Mas nas nossas recordações, não é sempre o mais belo e o melhor que sobrevive?...».

Carlos Pessoa



DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



NEM PÁSSARO. NEM PEIXE

— média-metragem
— 16 mm/côr

Realização: Solveig Nordlund. **Diálogos:** Luísa Neto Jorge. **Fotografia:** Acácio de Almeida, assistido por Teresa Caldas e Jorge Caldas. **Música:** Paulo Brandão. **Som:** Maria Paola Porry. **Interpretação:** Luís Miguel Cintra, Lia Gama, João Carlos, Francisco Meneses, Rui Mendes, Manuel Amado, Leonor Serrão de Moura, Osório Mateus, Prista Monteiro, Lindley Cintra, Clara, Márcia Breia, Zé Eduardo, Glicínia Martin, Robert Kramer. **Produção:** Grupo Zero. **Duração:** 45 minutos. **Rodagem:** 1977. **Nunca estreado comercialmente.**

De todo o cinema de Solveig Nordlund, **Nem pássaro, nem peixe** é aquele que mais se afasta de uma narração linear, abandonando mesmo a trama de que se fazem his-

tórias, preferindo uma estética ligada ao acumular de visões, congregando micronarrativas que, opondo-se ou pigando-se, constroem, por assim dizer, um ciclo definidor do clima que pairava, em Portugal/77, sobre certas fracções da pequena burguesia urbana.

Não só o desencanto de uma Revolução que se esfarelou, não só o fim de um conjunto de referências que saem do marxismo-leninismo, se romantizam em Maio de 68 e cristalizam, na ruptura do pós-75, em duas zonas (a fixação soviética — excelente apontamento de Osório Mateus — ou o nihilismo, por vezes tintado de esquerdismo radical). Solveig Nordlund fala disso mas também da ausência de espaço para o imprevisto, para a diferença, para o imaginário (e é feliz que Rauldolph Cauter seja personificado por Robert Kramer). As instituições apodrecem devagar, sob o silêncio, como uma asma crescente que nos sufoca. A morte, claro.



PASSADO E O PRESENTE (O)

— longa-metragem
— 35 mm /côr

Realização: Manoel de Oliveira.

Argumento: Manoel de Oliveira, segundo a peça teatral homónima de Vicente Sanches. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Decoração:** Zeni d'Ovar e Jorge Fonseca Castelar. **Música:** F. Mendelssohn. **Consultor musical:** João Paes. **Montagem:** Manoel de Oliveira e Noémia Delgado.

Interpretação: Maria de Saisset, Manuela de Freitas, Bárbara Vieira, Alberto Inácio, Pedro Pinheiro, António Machado, Duarte de Almeida, José Martinho, Alberto Branco, Pedro Efe, António Beringela, etc.

Produção: Centro Português de Cinema. **Direcção de produção:** Ernesto de Oliveira. **Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo. **Classificação da censura:** Grupo D — maiores de 18 anos. **Duração:** 115 minutos. **Rodagem:** 1970/71. **Estreia:** 26 de Fevereiro de 1972 (Apolo 70 e Condes, Lisboa).

Mais de vinte anos depois de **Aniki Bóbo**, Manoel de Oliveira volta à longa-metragem de ficção, quebrando um silêncio só colmatado por episódicas curtas e médias metragens e por esse documento de fôlego que fora **Acto da Primavera**.

O passado e o presente, recebido no meio de um coro quase unânime de laudas, é um filme surpreendente, talvez o testemunho acabado do facto de Oliveira ser um prodigioso instintivo do cinema.

Adaptando um dramaturgo menor (Vicente Sanches) e respeitando-lhe, com escrupulo, o dizer, Manoel de Oliveira produz um monumento (voluntário? involuntário?) de ironia no retrato de uma burguesia fixada em torno da instituição matrimonial e, de uma forma lata, dos jogos do sexo, do desejo e do espectáculo.

Os seus actores, em geral inábeis (mas saliente-se a inteligência e a intencionalidade de Manuela de Freitas), criam, pelo seu trabalho não-transparente, o espaço da distância necessária para que a cena ganhe a tonalidade de palco de um quotidiano risível. Oliveira filma, assim, diálogos indizíveis e é esse excesso, essa espessura, essa rugosidade das palavras que, aliada a um olhar que é sempre subtilmente transgressor (e onde grassa um voyeurismo larvar), dão a **O passado e o presente** o peso cáustico de um humor incomum no cinema português, sempre mais propenso ao riso óbvio que ao sorriso sagaz.



PROMESSA (A)

— longa-metragem
— 35mm/côr

Realização: António de Macedo. **Argumento:** António de Macedo, segundo a peça homónima de Bernardo Santareno. **Fotografia:** Elso Roque. **Cenários:** António Casimiro. **Música popular recolhida por** Michel Giacometti. **Montagem:** António de Macedo. **Interpretação:** Guida Maria, Sínde Filipe, João Mota, Luís Santos, Maria, J. Rodrigues de Carvalho, Fernando Loureiro, Luís Barradas, etc. **Produção:** Centro Português de Cinema (produtores associados: António de Macedo, Tóbis Portuguesa e Francisco de Castro). **Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. **Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes. **Classificação:** Grupo D — 18 anos. **Duração:** 102 minutos. **Rodagem:** 1972.

Estreia: 21 de Janeiro de 1974 (Condes, Lisboa).

Sendo um dos mais vistos filmes do «novo cinema português», **A Promessa** é também um dos mais discutidos. Na altura da sua estreia os elogios e os ácidos remosques andaram a par, o que não quer dizer que se tenham equilibrado.

De algum modo, **A promessa** é a confirmação de que, se indústria houvera, António de Macedo seria dos poucos realizadores portugueses a nela poder fazer carreira. Do ponto de vista de **produção** (cenários, actores, **découpage**, adaptação da peça Teatral...), **A promessa** cumpre. Do ponto de vista do **olhar** e da **moda** (apossando-se de estéticas várias, Macedo ousa ser **industrial**) o filme não está longe da produção média internacional.

Querá isto dizer que **A promessa** promete? É preciso perguntar o quê, para se responder. Claro que não é o **cinema de autor** que, em Portugal, fez lei desde 1961. Claro que não é o **cinema social** que, implicitamente, se pedia. Mas é o **cinema médio**, corrente, tecnicamente escorreito, o dorso de uma estrutura onde pudessem florescer margens.

Três actores excelentes (Guida Maria, João Mota, Luís Santos) dão-lhe corpo. Algumas cenas a **la Peckinpah** empurram-no para o provincianismo. Uma cenografia cuidada dá-lhe espessura. Elso Roque (na fotografia) assina um dos seus melhores trabalhos (embora os exteriores — noite não estejam isentos de falhas).

ÍNDIA

— longa-metragem
— 35 mm/p.b.

Realização, produção, argumento e montagem: António Faria. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Montagem de som:** Raul Ferrão. **Sonorização e misturas:** João Diogo e Carlos Mena. **Interpretação:** Luís Ferreira, Maria Elisa Domingues, António Pacar, Leandro Gonçalves, Taveira Santos, Bina Silveira, António Beringela, Pedro Efe, António Viana, etc. **Assistência de produção:** M. E. Luiza. **Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 73 minutos. **Rodagem:** 1972. **Estreia:** 14 de Fevereiro de 1975 (Apolo 70, Lisboa).

Rodado em condições de quase clandestinidade económica, estética e política, **Índia** não foi sequer sujeito ao visionamento da censura, tal era o consenso de que daí resultaria interdição irremediável (havendo até quem temesse uma apreensão, com possível destruição, do filme).

Por isso, **Índia** é estreado apenas depois de 25 de Abril de 1974 e com alguma expectativa.

Expectativa gorada.

Se **Índia** é marcado por um certo radicalismo anticolonial, se todo ele é construído com base em transgressões ao admitido durante o regime fascista (algumas delas gratuitas — como a cena dos nus), se, portanto, a génese do filme se ancora na raiva e na vontade de provocação, o certo é que António Faria não soube (ou não pôde) congrega-

os elementos cinematográficos que tornassem essa raiva produtiva, transformadora, nem sequer que a organizassem num discurso coerente.

Índia é a explosão de um cinema pobre que não é capaz de ser um «terceiro cinema», alternativa.

PART-TIME 2 HORAS
3300\$00 — SEMANA

Firma Inglesa, para preenchimento dos seus quadros (só os de férias), admite com urgência 5 estudantes, dos 16/19 anos. Contacte-nos amanhã na R. Duque de Palmela, 30-5.º B, só às 11.30 horas.

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 30 000\$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)



ENTRE A VIDA E A MORTE

O SANGUE

PODE DECIDIR

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infância 15, 55-C — 1300 LISBOA

TEATRO Sete Ponto Sete



Ricardo Pais: «O teatro também pode ter uma historicidade imediata»...

Um teatro lugar do hoje e não local da memória

Ricardo Pais: ser e fazer

E SPECTACULOS como «As Cuecas», «Mandrágora», «Matinée Mágica», «Ninguém», «Saudades», «Cômicos-Concerto» e agora «Terceiro Mundo» assinalam, no nosso contexto cultural, um percurso sério e coerente, uma experiência muito mais refletida e ambiciosa do que a uma visão superficial possa parecer. Através deles, o seu realizador, Ricardo Pais, não só tem procurado reformular, numa perspectiva aberta sobre o nosso «aqui» e o nosso «agora», a noção do espaço teatral, mas também muitas outras coisas, que vão desde o ensaio de novas possibilidades expressivas para o teatro (cada vez mais ameaçado pela pressão dos «mass media») até à problemática da comunicação em geral.

Pedimos a Ricardo Pais que nos falasse do seu trabalho nomeadamente de «Terceiro Mundo», o seu «produto» mais recente, actualmente em cena num espaço da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. E o curso da conversa que ele manteve connosco que passamos a transcrever.

«DL» — Terceiro Mundo é uma expressão de conotações bem definidas. O seu novo espectáculo tem esse título: porquê?

Ricardo Pais — Já não recordo em que momento da preparação do espectáculo é que o título me surgiu, mas a sua escolha tem a ver com o mundo suburbano de Santo António dos Cavaleiros — mundo da acção ao vivo evocada através das imagens filmadas.

«DL» — Mundo do chamado «real»...

R.P. — Do «real» e do imaginário. O título «Terceiro Mundo» alude ao espaço e ao tempo que formam o espectáculo e que o espectáculo forma. Nada daquilo é propriamente a realidade, nem é exactamente a imaginação.

«DL» — E um terceiro mundo...

R.P. — Sim... O mundo metafísico da morte, posto em cena através de metáforas como a do Centro Comercial (a grande metáfora terceiro-mundista), que é bem a da impossibilidade de se criarem vivências, de se viver...

O direito à morte

«DL» — Desse modo, o itinerário do espectáculo...

nossa sociedade, como um belo anacronismo (nem sempre belo, infelizmente...).

Na melhor das hipóteses, a confrontação crítica com as peças é uma confrontação com fantasmas, e o que a cena mostra é o reflexo crepuscular de algo que aconteceu antes ou vai acontecer depois... e quase nunca aconteceu aqui.

A historicidade imediata

«DL» — Quer dizer que tudo quanto se vê e ouve no seu espectáculo acontece apenas naquele espaço da Universidade Nova, e em mais nenhum lado?

R.P. — Exactamente. Acontece apenas ali e é uma coisa objectual com as suas próprias tensões e regras; o seu tempo é a duração do espectáculo. Dito assim, isto pode parecer um

truísmo sem alcance, mas a verdade é que tenho constatado, por parte da opinião crítica iluminada de Lisboa, uma grande dificuldade em vislumbrar que o teatro também pode ter uma historicidade imediata.

Na experiência que foi o levantamento de «Terceiro Mundo», não houve nenhuma forma organizada de espectáculo, mas a convergência de uma série de coisas cujo tratamento podia, é certo, ter sido mais enriquecido. Quisemos, por exemplo, falar de Lisboa, que é uma coisa que a moderna dramaturgia ainda não fez, trazer para dentro daquele espaço o espantoso som de Lisboa, a visualidade de hoje...

«DL» — Disse há pouco que tudo acontecia, sem antes nem depois, naquele lugar mítico que é o espaço do espectáculo. E os vídeos?

R.P. — Os vídeos trazem a cidade para dentro do lugar cé-

nico e devolvem o lugar cénico à cidade. Toda a acção se tece de pedaços de realidade instrumentalizada, desde as vozes amplificadas até às imagens do pequeno écran que nos mostram o apartamento onde a Teresa Madruga de facto vive (ela e outro interveniente no espectáculo, o José Cunha, moram em Santo António dos Cavaleiros).

Mostrar as possibilidades da matéria-prima do vídeo foi uma das apostas que fizemos. Isso, por um lado; por outro, extrair uma síntese da antítese entre a televisão tal como nos é transmitida e a TV que se situa do outro lado: a de uma linguagem criativa e responsável. Quisemos confrontar tudo isso com o que nos parece mais importante no teatro — a acção dos actores — e verificámos que os televisores (das coisas mais fascinantes e absorventes que existem), afinal, acabavam por manter o público sempre sequioso de regressar aos actores.

A propósito de actores, devo dizer-lhe que considero o trabalho com eles o que há de mais importante e complicado no levantamento de espectáculos.

São pessoas que falam de si em sentido directo e indirecto, e o que eles fazem em «Terceiro Mundo» é uma versão muito saudável disso mesmo. Não posso evitar, por isso, um assomo de impaciência perante algumas leviandades que tenho visto escritas acerca do seu trabalho.

Equívocos

«DL» — Quando há pouco mencionou «a opinião crítica iluminada de Lisboa», fê-lo com um acento de ironia...

R.P. — Não, ironia, não. Isso pressuporia da minha parte a presunção de qualquer superioridade julgadora, e a verdade



A procura da visualidade e do som de hoje: «Terceiro Mundo» (na foto: Teresa Madruga, José Jorge Duarte e Nuno Carinhas)



Um ponto de ruptura: «Ninguém»

é que me sinto um bocado perdido, demasiado tateante para tomar atitudes dessas.

Penso que não sou especialmente desfavorecido, mas constato que em relação aos meus espectáculos os equívocos se multiplicam. A tal opinião crítica especializada passa sempre à margem do que eu suponho neles mais importante, como se afinal o acto crítico, em vez de se desenvolver sobre os sinais e conteúdos específicos dos espectáculos que lhe são propostos, quisesse impor-lhes os seus próprios critérios e exigências, criticando-os, não pelo que são mas pelo que **deviam** ser.

E uma crítica normativa e apologética, esta, incapaz, de se meter por dentro de um produto — o espectáculo — que está aberto e se reformula permanentemente. E isto por duas razões: uma tremenda dificuldade prática em interpretar os sinais da escrita cénica (o que é pelo menos insólito num meio que costuma evocar Brecht com frequência) e o entendimento da crítica como o exercício de um certo poder.

Dir-se-ia que essa crítica é por sistema invulnerável, com referentes fixos e invariáveis. Quando esses referentes falham (ou não têm onde se aplicar), o exercício de autoridade falha. Então aí essa crítica torna-se gravosa, catalogadora. A mim, por exemplo, criaram-me a fama de «menino bem» (foi por aí que olharam para um espectáculo como «Ninguém», um bocado excessivo de sinais, é certo) e catalogaram-me no rol dos «imaginativos». Ora a verdade é que tenho a impressão de que a crítica teatral nunca deu pelos meus actos de imaginação...

«DL» — Mencionou o «Ninguém», trabalho que suponho assumiu importância relevante no seu itinerário de criador de espectáculos...

R.P. — E certo. Não fiz nada mais importante antes, nem voltei a fazê-lo depois. «Ninguém» foi um ponto de ruptura que acabou por ser evitado das insuficiências próprias de ter de se traduzir em novas fórmulas teatrais uma proposta cénica aberta, isto é, sem nenhuma unidade anterior nem posterior ao próprio espectáculo, insusceptível de ser prevista ou reconstituída. Digamos que ultrapassando os limites habituais do fenómeno teatral, era um espectáculo para ser **vivido**.

Eu não devia ter feito «Ninguém» sem ter apostado na novidade da representação. Aí foi o grande falhanço do espectáculo: ter descurado o tratamento de uma forma que «ideologizasse» a própria atitude da representação, demasiado tradicional em alguns casos.

Com «Ninguém», como aliás agora com «Terceiro Mundo», aconteceu uma coisa que me é extremamente grata, já que não posso deixar de presumir, despretenciosamente, que os meus trabalhos podem e devem ajudar as pessoas. O interesse, que me dá uma sensação de conquista tremenda, dos jovens e de pessoas responsáveis dos mais variados sectores e níveis culturais (exceptuando o teatro) por esses espectáculos.

No caso de «Ninguém», tivemos longas e animadíssimas conversas em escolas e sociedades de recreio, fomos a Oeiras, a Sacavém, e pudemos constatar por toda a parte uma interessada abertura e entendimento das pessoas em relação às propostas do nosso trabalho.

Quando telefonei ao José Jorge Duarte, a convidá-lo para entrar em «Terceiro Mundo», a primeira coisa que ele me disse foi que me conhecia muito bem. Participara, no seu liceu, durante uma tarde inteira, num debate sobre «Ninguém» e tinha visto o espectáculo. Quando lhe disse que ia contracenar com a Teresa Madruga, ficou atterri-

zado. Fora ela, segundo disse, que lhe revelara o fascínio de entrar e sair da personagem. Ao vê-la, em «Ninguém», decidi que queria ser actor.

O trabalho colectivo

«DL» — Porque é que os seus espectáculos são tão pessoalizados, se fala quase que exclusivamente em si?

R.P. — Há de facto uma espécie de concentração de energia à volta do meu nome. Hábitos do meio, propenso a aceitar como regra fixada «ad eternam» a fortíssima hierarquia que vigora em quase toda a instituição teatral. Quem faz os espectáculos são determinados senhores (encenadores, directores, empresários) e o resto do pessoal obedece.

O trabalho colectivo é uma coisa a que se alude como mera extrapolação «poética», sem efectivamente se atribuir muito crédito às suas virtualidades, e já passa por aqui a linha divisória entre o teatro decorativo, tradicional, para contemplar passivamente, e o teatro vivido, não convencional, destinado a um público vivo. Actores, técnicos, etc. são pessoas que investem a cem por cento no nosso trabalho comum.

«DL» — Chegou a altura de lhe fazer a pergunta sacramental. Quais são os seus projectos para o futuro? Que vai fazer a seguir?

R.P. — Vamos continuar este tipo de trabalho. É possível que a gente faça uma coisa mais simples. Trabalhamos nas condições mais precárias imagináveis, sem espaço próprio, sem subsídios permanentes, sem material. Nada do que entra no nosso espectáculo nos pertence. É tudo emprestado. Nestes termos, a questão da simplicidade já nem é uma opção, mas uma

necessidade, e uma necessidade fortemente limitativa, já que a experimentação de novas formas de expressão teatral, sincronizadas com o nosso tempo, interligam-se com as pesquisas que vão sendo feitas em todos os sentidos e domínios, desde a técnica à filosofia, passando pela música e a arquitectura.

«DL» — O teatro não soçobrará sob o peso de tantas aquisições?

R.P. — Em todos os tempos, houve sempre um teatro que soçobrou: o que permaneceu fechado às dúvidas e às inquietações do seu tempo e traduziu essa indisponibilidade numa rotina impermeável à evolução da técnica e da cultura; e houve sempre outro teatro que não se afundou: o que da sua própria crise soube extrair a força suficiente para enriquecer o seu tempo com contributos inéditos e insubstituíveis.

O teatro só tem sentido se também ele for história vivida e não mero ornamento fossilizado e artificial.

«DL» — Nos seus espectáculos perpassa, no entanto, um certo pessimismo. Estou a pensar, sobretudo, em «Terceiro Mundo» e «Ninguém».

R.P. — A soma dos males ultrapassa a dos bens... Por outro lado, a dor é filha do desejo. Já se sabe. Mas não é por aí que se pode entrever pessimismo nos meus espectáculos, se pessimismo neles existe. Será antes numa certa ideia do ser ligado à acção, e agir é fazer. No teatro, isto significa viver no efêmero, no contingente, no problemático, com a esperança e a desesperança repartidas em partes iguais. Entrar e sair das personagens, da vida. Ora aí está uma coisa realmente fascinante. Mas extremamente precária e insegura.

Entrevista conduzida por Ernesto Sampaio

Sopa de Pedra

FERNANDO
TORDO

HENRIQUE
VIANA



**AGORA
NO TEATRO ABERTO**

(à Praça de Espanha) — T. 770969

Continua o êxito

Todas as noites às 21.30

Sábados às 16 e 21.30

Domingos às 18 horas

Folga às 2.ªs feiras

SÓ ATÉ 2 DE AGOSTO

FILMES CASTELLO LOPES 60 apresenta

DA BANDA DESENHADA AO CINEMA!

**As patifarias dos DALTON e
o super-herói LUCKY LUKE
na maior cowboiada
das FÉRIAS!!!**



LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON

Prod. de RENE GOSCINNY MORRIS e GEORGE DARGAUD COLORIDO
Música de CLAUDE BOLLING Realização de LES STUDIOS IDEFIX - PARIS

**NÃO PERCAM !!!
É para TODOS Hoje
às matinées
ALVALADE**

AS AVENTURAS DO LUCKY LUKE

REVISTA TIM-TIM
EDIÇÕES BERTRAND

PUBLICIDADE Sete Ponto Sete

PUB FILINTO - Centro de Fotocópias
DESDE -\$60

 CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNACÕES
 OFSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
 DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisostomo, 33 - Tel. 57 01 68-53 50 40 - Lisboa

 FILMES CASTELLO LOPES  apresenta

Secretárias... chegou a hora da vingança!


**"NINE
TO FIVE"**

JANE FONDA LILY TOMLIN DOLLY PARTON

 DABNEY COLEMAN • ELIZABETH WILSON
 STERLING HAYDEN

Realização de COLIN HIGGINS

Argumento de COLIN HIGGINS e PATRICIA RESNICK

Produção BRUCE GILBERT Música CHARLES FOX

 História de PATRICIA RESNICK  Não acons.
 a men. 13 anos

COLOR BY DELUXE

Não é uma comédia... É UM DELÍRIO!

4ª semana LONDRES

 Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
 vende-se na TABACARIA BATISTA


CRIAÇÕES TEATRAIS

ESTREIA HOJE

SÓ 9 ESPECTÁCULOS

Jorge


Autor Antony West; Enc. José Gil

**DIARIAMENTE ÀS 21.30 NO
CENTRO SOCIAL E CULTURAL
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO**
ROSSIO - 113
JODIE FOSTER a "sexy"
 menina mulher inspiradora
 das mais trágicas paixões

"PALMA DE OURO"

 Grande Prémio do Festival de Cannes 1976

ROBERT DE NIRO MELHOR ACTOR - 1981
 "O TOURO ENRAVECIDO"


ROBERT DE NIRO TAXI DRIVER

JODIE FOSTER ALBERT BROOKS no papel de Tom HARVEY KEITEL

LEONARD HARRIS PETER BOYLE no papel de Wizard

CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy

 Um filme de **MARTIN SCORSESE**

8.ª SEMANA



INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



A Cinemateca no Quarteto

PROGRAMAÇÃO GERAL
CICLO
GEORG-WILHELM PABST
JULHO 81
Dia 24 - RUA SEM SOL (1925)

com Greta Garbo

Filme mudo com intertítulos em alemão

Dia 25 - OS MISTÉRIOS DE UMA ALMA

com Werner Krauss

Filme mudo

Dia 26 - AMOR DE JEANNE NEY (1927)

com Brigitte Helm

Filme mudo sem intertítulos

Dia 27 - A BOCETA DE PANDORA (1928)

com Louise Brooks

Filme mudo com intertítulos em inglês

Dia 28 - DIÁRIO DE UMA MULHER PERDIDA (1929)

com Louise Brooks

Filme mudo com intertítulos em francês

Dia 29 - A ÓPERA DOS TRÊS VINTÊS (1931)

Texto de Bertold Brecht e música de Kurt Weill

Filme sonoro. Sem legendas.

 Programa sujeito a alteração. Sessões às 21h.30m. Os bilhets para
 cada sessão, ao preço de 30\$00, são vendidos no próprio dia, uma hora
 antes do início do espectáculo.

UM ÉXITO DE GARGALHADA QUE VOLTA


 COLUMBIA PICTURES e UNIVERSAL PICTURES apresenta
 An A Team Production de um filme de STEVEN SPIELBERG

1941

ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

 com DAN AYKROYD - NED BEATTY - JOHN BELUSHI - LORRAINE GARY
 MURRAY HAMILTON - CHRISTOPHER LEE - TIM MATHESON - TOSHIRO MIFUNE
 WARREN OATES - ROBERT STACK - TREAT WILLIAMS

Director de Fotografia WILLIAM A. FRAKER A.S.C.

Adaptação de ROBERT ZEMECKIS & BOB GALE

Argumento de ROBERT ZEMECKIS & BOB GALE AND JOHN MILIUS

Música de JOHN WILLIAMS - Produção de BUZZ FEITSHANS

Produtor Executivo JOHN MILIUS - Realização de STEVEN SPIELBERG

HOJE ÀS 21.30
TERMINAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Fabuloso cemitério no mar das Caraíbas

NO DIA DE NATAL DE 1492, A «SANTA MARIA», NAU PRINCIPAL DE CRISTÓVÃO COLOMBO, AFUNDAVA-SE AO LARGO DO HAITI. DEPOIS DESTE NAUFRÁGIO, MIL E QUATROCENTOS OUTROS NAVIOS, VÍTIMAS DE COMBATES, DOS PIRATAS OU DOS CICLONES DAS CARAÍBAS, AFUNDARAM-SE PERTO DA ILHA QUE É HOJE O ESTADO DO HAITI E A REPÚBLICA DOMINICANA. QUATROCENTAS CARCAÇAS PUDEAM ATÉ HOJE SER LOCALIZADAS NESTE FABULOSO CEMITÉRIO MARINHO CUJO VALOR ARTÍSTICO E COMERCIAL É TÃO CONSIDERÁVEL QUANTO O SEU INTERESSE HISTÓRICO.

COMO explica o arquitecto Pedro Borell no seu livro «Arqueologia Submarina na República Dominicana», «não só galões espanhóis, mas também navios holandeses e franceses naufragaram ali». E, facto paradoxal, a abundância dos indícios e vestígios tem complicado as operações de recuperação. Materiais como a madeira, mais ou menos bem conservados na água durante séculos, deterioraram-se de regresso ao ar livre se não são imediatamente sujeitos a exigentes técnicas de conservação. E estas requerem equipamentos e pessoal tão numerosos como especializados.

A República Dominicana, que não pode assumir por si só o tratamento dos vestígios descobertos nas suas águas territoriais, pediu a assistência técnica da UNESCO. A organização enviou um especialista ao Laboratório de Conservação dos Metais e das Madeiras Húmidas da Comissão de Salvamento Arqueológico de São Domingos para se ocupar do que pudesse.

Um «pesqueiro» special

Desde há muito tempo que se conhecia a localização de duas grandes carcaças sem se saber com exactidão de que navios se tratava. Em 1976,

as autoridades dominicanas tinham recorrido a uma sociedade privada especializada na recuperação de peças de arqueologia submarina. O «Hickory», da empresa «Caribe Salvage S. A.» foi equipado com todo o material necessário às investigações, à exploração dos fundos marinhos e ao transporte, para a superfície, de toda a espécie de objectos. O navio foi inclusivamente dotado de um «propulsor» de água para libertar da areia as carcaças, e de bombas aspirantes que permitem aos mergulhadores limpar as superfícies que lhes são confiadas.

Tracy Bowden, capitão do «Hickory», e o historiador Pedro Santiago, descobriram nos arquivos do Museu de Las Casas Reales um documento onde se faz menção do naufrágio dos dois navios na zona das investigações. Esse documento, confrontado com informações recolhidas nos Arquivos das Índias, em Sevilha, permite pensar que se trata de dois galeões, o «Nuestra Señora de Guadalupe» e o «Conde de Tolosa», partidos de Cádiz a 13 de Julho de 1724 com destino a Vera Cruz. Eles transportavam 1200 pessoas — equipagem e passageiros — bem como um carregamento de mercúrio. A descoberta de barris carregados deste metal no local do sinistro confirma que se está em presença destes dois galeões que, sozobrando perante uma forte tempestade, se afundaram a 24 de Agosto desse ano na baía de Samaná. Houve poucos sobreviventes.



Já no séc. XVI se construía galeões para assegurar a ligação entre o Velho e o Novo Mundos. Estes navios, equipados para se defenderem dos piratas, com os seus canhões e os seus altos castelos de popa e de proa, foram muitas vezes vítimas dos violentos ciclones das Caraíbas



Dois dos corpos do serviço de 500 e uma das 5 garrafas de licor em vidro soprado e trabalhado que foram descobertos intactos

Extraído das minas de Almadén, o mercúrio, monopólio do rei de Espanha, tinha uma importância capital porque o utilizavam na refinação do ouro e da prata abundantemente extraídos nas minas americanas. Graças a estes metais, a Espanha fabricava uma moeda (escudos e reais) que foi correntemente utilizada do século XVI ao princípio do século XIX em todas as transacções comerciais internacionais. O «Guadalupe» e o «Tolosa» transportavam 400 toneladas de mercúrio, quer dizer, a quantidade de metal necessária à exploração das minas durante um ano. É escusado sublinhar o interesse da descoberta: trata-se dos primeiros navios transportadores de mercúrio jamais encontrados, e a sua carga está hoje avaliada em mais de três milhões de dólares (para cima de 180 milhões de escudos portugueses de 1981).

Entrepósito nos porões em

barris especiais de madeira, o mercúrio espalhou-se pelo fundo do mar depois do naufrágio, penetrando profundamente na areia. Até agora, conseguiu-se trazer à superfície 500 quilos de mercúrio afundado a uma profundidade relativamente acessível. Parece muito difícil recuperar o que falta, tendo em conta a mobilidade do metal e a sua forte densidade. Seja como for, as outras peças descobertas revelaram a existência, sob as águas das Caraíbas, de um verdadeiro tesouro de Ali Babá.

Os passageiros do Guadalupe e do Tolosa eram colonos que partiam para se estabelecerem na América. Eles transportavam, nas suas bagagens, uma quantidade de objectos de uma diversidade inacreditável; esta campanha de pesquisas lança uma nova luz sobre a qualidade da vida nas colónias de então. Os mergulhadores trouxeram à superfície peças característi-

cas do mobiliário de uma rica casa europeia: alfinetes, botões de punho em ouro, cachimbos, pistolas com punhos magnificamente trabalhados, medalhas, porcelanas, loiças de barro e em estanho, espadas, botões de todas as formas e de todas as dimensões, bem como uma grande quantidade de objectos utilitários. Agluns deles são verdadeiras peças de museu, como por exemplo um relógio lunar, outro solar e uma bússola de marfim, ou ainda aqueles 400 copos admiravelmente trabalhados e ainda intactos, juntos com cinco garrafas e com um grande prato igualmente de vidro talhado da mesma época (princípios do século XVIII).

Todos eles têm a mesma proveniência — provavelmente a manufatura real da Granja de San Ildefonso. Entre as numerosas moedas encontradas contam-se dobrões tão raros que não fazem parte de nenhum catálogo de numismática. Um pêndulo de bronze da casa Windmills, de Londres, datando igualmente do princípio do século XVIII, revela que os galeões transportavam acessorariamente contrabando. O seu carrilhão, intacto, estará muito rapidamente em condições de voltar a funcionar.

alimentação a bordo, e da arquitectura naval da época.

O Guadalupe transportava também um carregamento de pregos e de peças de ferro destinadas à construção de um galeão em Havana. Com efeito, a partir da descoberta da América, a construção intensiva de navios empobrecia a Espanha em madeiras, e os espanhóis tiveram de criar estaleiros navais em Cuba e no México (o Guadalupe tinha sido construído nos estaleiros de Campeche em 1702).

A equipagem do «Hickory» trabalha em colaboração com os membros do Centro de Pesquisas Submarinas da República Dominicana. São seus companheiros os peixes destas águas que rapidamente aprenderam a tirar partido da presença dos mergulhadores: quando estes utilizam as bombas aspirantes, vêem precipitar-se em direcção a eles uma quantidade de espécies que esperam com paciência que as máquinas lhes ofereçam, vindos das carcaças, os seus almoços quotidianos, feitos de espécies mais pequenas.

As visitas menos apreciadas são as dos tubarões, que também acontecem.

Trazidos à superfície, os

vestígios transformam-se em objectos de estudo para os especialistas, que os analisam, restauram, conservam e, eventualmente, os expõem. A madeira é tratada com polietilenglicol. Os objectos de ouro e prata, esses, são limpos por electrólise.

Estas operações exigem um pessoal e meios enormes, dado o volume de objectos já recuperados — 60 000 mil peças de prata foram, por exemplo, trazidos à superfície durante uma só expedição — e sobretudo do que ainda falta descobrir. Por maior que seja o tesouro guardado no ventre dos mares das Caraíbas, não se sabe se haverá capacidade para levar o presente esforço até ao fim.

Christiana Barbim

Especial Informations Unesco
«Diário de Lisboa»

Poster Sete Ponto Sete • Poster Sete Ponto Sete • Poster Sete Ponto Sete • Poster Sete Ponto

Daqui a um ano e meio...



...já ninguém reconhecerá Lisboa!

J.P. Martins Barata